

CIS/X 88

CAPITAL — R\$ 5000  
INTERIOR — R\$ 500

ANO IV — N.º 27  
JULHO — 1949

# Alterosa



Sra.  
Helena Marilda  
Acioli Santos, da  
sita sociedade de  
Araguaí.

Foto  
Fernando  
Araguá

# SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez:

O resultado d'um esforço, a confiança pública: **45.988:980\$770** de prêmios.

A máxima garantia em seguros: **173.740:711\$023** de indenizações até 1942.

A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: **59.209:235\$208** de RECEITA e **24.785:815\$494** de CAPITAL e RESERVAS.

A vastidão de sua organização: Sucursais e Agências em TODO O PAIS.

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automóveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —  
(entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — AGÊNCIAS: Juiz de  
Fóra: - Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311 -  
1.º andar. — UBERLANDIA: Praça Benedito Veladares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

# PASSEIO NOTURNO



*conto de ELEANOR ATTERBURY*

— Não estou perguntando tua opinião sobre os meus companheiros de dança. Isso é assunto meu. — dizia Priscila, uma rapariga de cabelos louros.

— Muito bem, se preferes a companhia de Gregg Ducan à minha... — respondeu o rapaz. Mas faria melhor calando-se, pois Priscila não aceitava conselhos. A musica começou de novo, e a discussão foi reiniciada enquanto dansavam. Priscila dizia:

— Nesta terrinha um homem interessante é uma coisa rara. Devias aproveitar esta oportunidade para ficar em contado com um rapaz cosmopolita como Gregg...

— Não me agradam os seus modos...

— Só porque aspira a alguma coisa mais que uma casinha de quatro peças; com venezianas pintadas de verde!

— Não posso suportar a maneira por que trata as mulheres...

Priscila exclamou:

— Quando desejar tomar conselho, obterei um emprego de escritório, estás entendendo?

— Está bem: se tomas as coisas desta forma...

Priscila voltou-lhe as costas e se aproximou de Gregg Ducan, dizendo:

— Vamos dansar? Você é um maravilhoso dansarino...

— Há muitas coisas nas quais sou maravilhoso — assegurou Gregg, modestamente. — Por exemplo, para

descobrir belezas de Botticelli.

Distraidamente, Priscila procurou recordar-se... Botticelli era uma cidade da Italia ou uma marca de algodão?

— Sabe que é uma moça fascinadora? — interrogou Gregg.

Priscila sabia que era "uma boa pequena", e que ficava muito bem de vestido azul, pois era esta a conceção de Tom sobre elogios, mas isso de fascinadora...

— O que você precisa é de um "príncipe encantado" que a rapte... — gracejou o rapaz, rindo-se. — Por que não saímos daqui? Esta festa é para adolescentes... Vamos dar uma volta...

— Não... é melhor ficarmos aqui.

— Não posso crer que isso lhe agrada... Vamos.

Quando saíram, Tom estava observando-os, vendo-os se afastarem.

Gregg tinha um magnífico auto pintado de negro e prata, e lançou-o numa carreira desenfreada. Priscila protestou:

— Oh, Gregg! Onde é o incêndio?

— Eu o direi dentro de um minuto — prometeu Gregg; e um pouco adante, repentinamente, deteve o automóvel, o que fez Priscila perguntar:

— O que há? Falta gasolina?

Gregg deitou a rir, dizendo:

— Agrada-lhe o cenário? — E, de súbito, tomou-a nos braços e beijou-a na boca.

Priscila estremeceu. Alguns de seus

namorados a haviam beijado... mas nunca assim.

— Vamos falar... da fome da China — propôs Priscila.

— Por que falar? — murmurou Gregg, sorrindo. Priscila começou a empojar o nariz, não porque a preocupasse o seu aspéto à luz da lua, mas porque era tudo o que podia fazer.

— Você ainda crê nos Reis Magos também?

Priscila olhou-o e ficou sem saber o que responder. Para ganhar tempo, procurou falar de outra coisa, porém quando Greg tentou novamente beijá-la, exclamou:

— Sinto-o, Gregg, mas nos engamos ambos — e continuou com muita calma: — O melhor que podes fazer, Gregg, é acompanhar-me à casa.

— Oh! — extranhou o rapaz. — Por que saiu, então, a passear comigo? Vamos tomar um trago, apenas para romper o gelo...

E sacou de uma garrafa do interior do carro. Mas Priscila abriu a porta e saiu, dizendo:

— Tomarei o meu por correspondência...

— Mas isto é uma burla? perguntou Gregg, irritado.

Priscila não lhe respondeu e começou a caminhar. Quando já havia percorrido uma boa distância, os seus sapatos de baile começaram a romper-se. Priscila recordava-se dos dias em que fazia esse mesmo caminho de bicicleta, e compreendia que ainda faltava muito para chegar.

— Se Tom me visse agora! — pensava a jovem. O vestido de setim estava se desfazendo, seus cabelos em mechas caíam-lhe pelos ombros e o cansaço se estampava no seu rosto... Teve uma boa idéia quando se sentou para descansar um momento à margem do caminho.

A noite estava quente, e um banho lhe daria forças para continuar o seu caminho... Por que não? Quem poderia passar por ali àquela hora? Olhou para o riacho que corria ali, decidiu-se, afinal, tirou a roupa (entrou resolutamente na água, bastante fria, sentindo-se um pouco parada com uma serela do Reno...

Mas logo estremeceu, vendo as luzes de um auto que se aproximava, submergindo-se bem, começou nadar silenciosamente, até colocar-se sob a proteção de um grande salgueiro.

— E' impossível que seja Gregg! — pensou, aterrorizada.

Mas, efetivamente, se tratava do auto de Gregg. O rapaz desceu e se aproximou da margem do riacho, dizendo:

— Estava certo de encontrá-la aqui,

— Conclue no fim da revista —

# IRMÃOS DO CÉU

Há muito de oriental na maior parte dos individuos que têm sangue russo, mas Boris Medrenko era nórdico puro, uma especie de "Ivan, o Terrível" do norte, que se tivesse conservado jóven e forte entre as neves russas. Era assim. Era gigantesco em tudo. Sua voz era um trovão, seus olhos muito azuis, sua fronte muito massiça, talhada por uma ligeira depresso leonina no meio. Qualquer coisa descoberta por seus olhos, suas mãos eram bastante fortes para tomá-la, mesmo que fosse a formosa Phyllis Ackley, a quem conheceu no segundo dia de sua estada em Londres e a quem começou a acompanhar logo por toda parte. Passeou por Londres como um potro selvagem, tirando chispas do pavimento a cada passo.

Esta foi a causa do Halcyon Club ter vacilado em recebê-lo. Os principios politicos, embora fossem soviéticos, não tinham significação para o clube; tampouco a religião ou o patriotismo, coisas que geralmente submetem os homens de diferentes maneiras; mas Medrenko parecia um homem demasiado selvagem para pertencer à irmandade do Halcyon, que não poderia domá-lo e, como não se podia negar o seu grande heroísmo no ar, aceitaram-no por fim.

Em todo caso, fez uma entrada que surpreendeu pela suavidade. Certamente ficou impressionado com a solenidade do juramento da confraria e com o retrato do velho Dunsbury, com estas palavras por baixo: "...paz no ar"; saudou as cadeiras que, em homenagem aos mortos, haviam sido retiradas para sempre da grande mesa de centro; mas, sobretudo, demonstrou seu entusiasmo quando soube que William Lippincott era membro do Halcyon e que nesses dias se estava restabelecendo de sua ultima façanha num grande avião incendiado. Pediu que o levasssem à sua residencia e ali ficou sentado, como uma criança, em atitude de adoração. Não era que o ianque tivesse feito mais que os outros membros do Halcyon, mas a verdade é que suas aventuras encheram a cabeça de Medrenko quando ele era ainda apenas um rapazinho russo. Encheram-se-lhe os olhos de lagrimas, porque o grande homem chamou-o de Boris; mas, cinco minutos depois, quando o Halcyon começava a crer que o leão se havia transformado em cordeiro, deu ele com Yamura Ohee no bar e se tornou repentinamente uma verdadeira fúria. Chamou Ohee serpente amarela; declarou que um clube que tinha Ohee como sócio não era um clube para ele e que renunciaria imediatamente. Quanto mais falava,

mais furioso ficava, como se o consumisse o seu próprio fogo, enquanto o pequeno Ohee o contemplava, inclinando a cabeça e sorrindo, como concordando com o que ele dizia. Foi Jan Steen, o holandês, quem pensou em fazer descer Bill Lippincott. O ianque disse um palavrão da porta, e esta só palavra foi suficiente para conter Medrenko. Maldisse-se por ser o causador do seu herói ter abandonado o leito e ajudou Lippincott a voltar para o seu quarto. Isso o serrance por toda a noite, embora Lippincott não conseguisse convencê-lo a apresentar desculpas a Ohee: a antipatia nacional era como um veneno de serpente no sangue de Medrenko.

No dia seguinte, à hora do almoço, enquanto caía sobre Londres uma chuva espessa como neve, Medrenko desceu, feliz e contente, conquanto nessa mesma tarde tivesse que empreender vôo para Moscou, e a maior parte do trajeto tivesse que ser feita voando às cegas. Acabava de fazer o seu pedido, sem deixar de falar ao mesmo tempo com Archie Lamont, quando entrou Ohee. Medrenko saltou de sua cadeira, como se houvesse visto entrar um cão raioso que fosse necessário matar, mas a lembrança de Lippincott e do juramento do Haleyon o apaziguaram.

Ohee dirigiu-se a Lamont, dizendo:

— "Ha um ladrão entre os serventes do clube. Hoje me trouxeram isto, mas é um prazer para nós, certamente, saber que nenhum sócio do Halcyon possa perder alguma coisa em mãos de seus camaradas."

Depois de dizer isso, deu volta em redor da mesa e ofereceu a Medrenko um grande envelope aberto; de grosso papel verde.

Quando o russo o viu, ficou tão amarelo quanto o seu bigode louro. Abriu bruscamente o envelope e certificou-se de que o conteúdo estava em ordem; estava para guardá-lo no bolso quando um pensamento o deteve.

— "Ohee, sabe você o que havia aqui dentro?" — perguntou.

O japonês sorriu e inclinou a cabeça, numa breve reverencia ou gesto de confirmação; embora fosse filho da raça mais sem nervos do mundo, tiemcia visivelmente. Sua voz traíu-o, quando disse:

— "Tive que lê-lo... e vêr tudo... antes de saber a quem pertencia."

O que havia dentro do envelope verde, nenhum outro homem do Halcyon o sabia; porém, os circunstâncias compreenderam tratar-se de alguma coisa de capital importância, algum instrumento de guerra ou documento diplomático, por meio do qual os russos poderiam obter quem



# CONTO DE MAX BRAND

sabe que vantagens. Quando o secretário do clube, major Lamont, descobriu o ladrão, não conseguiu fazê-lo falar; era evidente que havia sido subornado por fóra; provavelmente lhe deram instruções para pôr os documentos em mãos de Ohee, afim de que fossem levados ao serviço secreto, mas isto dificilmente teria ocorrido, tendo em conta o espírito que reinava no Halcyon Club.

Medrenko tornou a examinar o conteúdo do envelope. Já então o major Lamont havia feito retirar os creados da sala, fechando as portas. Então Medrenko fez rugir sua voz de leão:

— “O que lhe dará Tokio para entregar-lhe isto?” — perguntou.

— “Exatamente o que Moscou lhe dariá por o ter perdido” — respondeu Ohee.

Medrenko começou a andar, com a intenção de sair da sala; mas, ao chegar em frente do quadro de Lord Dunsbury, aquele rosto corado, valente, honrado, do indivíduo que se atreveu a dizer que os homens de todas as nações podem ser irmãos, alguma coisa deteve o russo. Girou sobre os calcânhares e perguntou:

— O que sabem vocês, povo de anões? O que significam vocês? Não preciso fazer mais que passar-lhes os dedos para torná-los em pedaços... Mas a Mãe Russia... ela, com o seu grande coração... a Russia e suas nações... o mundo... o futuro...”

Suas palavras entrecortadas tifham, não obstante, um sentido oculto. Todos os presentes contemplavam o russo. Com exceção de Lamont, todos eram jovens, mas haviam visto o perigo e a morte cara a cara mil vezes. O único que não olhava Medrenko era Yamura Ohee; tinha os olhos perdidos no futuro e o que viu deu um matiz verdoso à sua pele amarelada...

Medrenko começou a dizer alguma coisa em russo, que nenhum dos outros entendeu, embora soubessem que era uma maldição. Depois de um momento se aproximou da chaminé e se inclinou sobre o fogo, quebrando as sombras que tremiam nas paredes. Seu próprio corpo ocultou o que estava fazendo, salvo aos olhos de Ohee, que logo lançou um grito agudo, lacerante, como o de um menino que recebe uma chicotada. Depois todos viram o envelope verde em meio das chamas, ardendo pelas bordas, encolhendo-se no centro, tornando-se em seguida apenas uma labareda.

Tulung Beg tirou o lenço e enxugou o suor que lhe molhava a fronte. Ninguém se moveu, porque nenhum dos sócios do Halcyon vira jamais

maior sacrifício feito à memória de Lord Dunsbury e pelo seu clube.

Medrenko aproximou-se da cadeira, mas, quando ia sentar-se, mudou de idéia e foi colocar-se um instante entre as poltronas que se alinhavam contra a parede, lembrando os sócios extintos. Depois saiu da sala a passos largos.

Com efeito, podia considerar-se morto, pensavam todos, se voltasse à Russia tendo traído sua missão. Todos os outros “halcyões” discutiram calmamente o caso. Finalmente resolveram que Bill Lippincott era o homem indicado para convencer Medrenko de abandonar o seu país e começar uma vida nova em outro lugar. Lippincott sabia de um trabalho na Bolívia, que se ajustaria às condições de Boris como uma luva. Com essa decisão, Tulun Beg e Lamont subiram ao aposento de Lippincott. Este ainda sofria dôres terríveis, mas se levantou da cama, resolvido a ver Medrenko.

Já era demasiado tarde. O russo não havia recolhido suas coisas: escreveu uma breve nota e depois saiu do clube por uma das portas laterais. A nota dizia:

— “Estimado Bill: Este teria sido um bom lugar para descanso; porém, os meus dias no Halcyon terminaram. Paz e adens a todos. Boris”.

Logo observaram que a cadeira de Medrenko estava contra a parede, onde ele mesmo a colocara com suas mãos proféticas. Quando procuraram detê-lo no aeródromo, souberam que Medrenko havia partido com toda a fúria da tormenta...

Não havia nada que fazer. Voltaram para comunicar o caso a Lippincott; o lanque se limitou a dizer:

— “Creio que o sabia desde o começo. Quando começo a gostar de um homem, começo a suspeitar que a morte está rondando em torno dele. Onde está Yamura? Quero falar-lhe.”

Mas quando procuraram o japonês notaram que ele também havia saído do clube. Uma semana depois Ohee ainda não havia voltado ao Halcyon e Boris Medrenko era julgado em Moscou, sob a acusação de traição. O julgamento de Medrenko terminou com sua condenação; no Halcyon Clube não se realizou nenhuma cerimônia, por ser isso contrário ao espírito da sociedade.

Dois meses depois, Williamson, um dos serventes do clube, entrou apressadamente na sala de refeições e se inclinou junto à cadeira do major Lamont, anunciando-lhe, em excitado murmurio, que Yamura Ohee acabava de trazer um desconhecido ao

— Conclue no fim da revista —





DESINFLAMAM, DESINFÉTAM E  
LAVAM OS RINS E A BEXIGA  
ELIMINAM O ACIDO URICO  
ÓTIMO DIURÉTICO

**PILULAS DE-LUSSEN**  
A VENDA EM TODO BRASIL

PRECISANDO  
DEPURAR O SANGUE

TOME

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas,  
Eczemas, Ulceras, Reumatismos



EM SORTIMENTO  
E PREÇOS

**OLIVEIRA, COSTA & CIA.**

ESTÃO SEMPRE  
NA VANGUARDA

PAPELARIA  
LIVRARIA  
TIPOGRAFIA  
ARTIGOS PARA ESCRITORIO  
- PRESENTES -

CASA FUNDADA EM 1886

AV. AF. PENA, 1050

TELEF. 2-1507 - 2-3016 - B. HORIZONTE

## OS TRÊS MELHORES MÉDICOS

O célebre médico Dumoulin, vendo, poucos momentos antes de morrer, que seus amigos e companheiros deploravam sua morte, disse-lhes com voz serena:

— Senhores, deixo na terra três grandes médicos que, reunidos, são capazes de curar mais enfermidades que todos os demais juntos.

— Quem são? — perguntaram alguns facultativos que rodeavam o enfermo, esperando serem eles os citados.

— A água, o exercício e a dieta — foi a sua resposta.

## AS BODAS DE PRATA

As primeiras bôdas de prata se celebraram na França, no tempo de Hugo Capeto (987). Estando tratando Hugo de certos negócios de seu tio, soube da existência de um criado que havia envelhecido servindo ao seu parente e que na mesma granja havia uma mulher aproximadamente da mesma idade. Sabedor o rei das boas qualidades que adornavam a ambos, mandou chamá-los e disse à mulher:

— Teus serviços são mais valiosos que os de um homem, porque para as mulheres é mais duro obedecer e trabalhar. Assim, pois, quero dar-te uma recompensa. Na tua idade, nada vejo melhor que um dote e um marido. Se este homem que trabalhou nesta granja, a teu lado, durante vinte e cinco anos, quiser casar contigo, eu t'q darei por marido.

— Como é possível — respondeu o ancião, confundido, — que me case, tendo já os cabelos côn de prata?

— Será, então, uma bôda de prata — disse o rei.

Este caso foi conhecido em toda a França, e foi tão apreciado que se introduziu ali, e depois em todo o mundo, a moda de se celebrar, ao fim de vinte e cinco anos de matrimônio, uma festa que se denominou "Bôdas de prata".

## AS CRIANÇAS E O ALCOOL

NÃO permita jamais que as crianças bebam alcool. Ainda que em quantidades mínimas, o alcool é um veneno poderoso para o organismo infantil, particularmente para o sistema nervoso, ao qual debilita e predispõe para as enfermidades. Nem siquer um bombom de licor deve dar-se aos pequenos, já que o alcool é nocivo por sua qualidade. Muitos transtornos das crianças, nervosismo, mau sono, alterações de caráter, etc., devem-se ao uso do alcool. Não o admita na alimentação infantil.

## MAL ENTENDEDOR

Como seu amigo bebe demasiadamente, Pedro trata de convencê-lo a deixar o vício, repetindo:

— É impossível calcular os estragos ocasionados pelo alcool!

— Você quer dizer isto a mim! — respondeu o aconselhado. No outro dia minha esposa, ao colocá-lo no fogareiro, inflamou-se ele de tal forma que quase incendiou a casa...

# ANTE UM VELHO COQUEIRO

Eu o vejo no monte abandonado,  
Exúl e soberano em seu deserto,  
Embebido nas glórias do passado,  
Desdenhoso da morte, que vem perto.

Que importa o vendaval haja enlutado  
O vale outróra de frescôr referto?  
Humilhações não entram no seu fado...  
E élle, sereno, fita o céu aberto.

Assim, também, no mundo alguém existe  
Que, apesar de pisado e escarnecido,  
Na sua condição humilde e triste,

Despreza os máus, impávido, risonho,  
E passa pela vida incompreendido,  
Na majestade augusta do seu sonho!...

BAÍA DE VASCONCELOS

\* \*

## BARRABÁS ou CRISTO?

REZENDE  
JUNIOR

PARA  
ALTEROSA

Estava o povo, ali, amotinado,  
Ante a tribuna do Governador,  
E os sacerdotes e anciãos, ao lado,  
Diziam-lhe ser Cristo um traidor.

Pilatos interroga o acusado,  
Que não tinha, sequer, um defensor;  
E o Rabino, depois de estar calado,  
Revela ser o Grande Redentor!

Ruge a turba ignára e enfurecida,  
E escolhe, então, matar aquela vida,  
Em vez da vida de um vulgar ladrão!

— E' ainda, assim, a néscia humanidade:  
Condena o justo e oferta a liberdade  
Ao que não tem consciênciâ e coração.

ALTEROSA \* JULHO DE 1942



SINTA-SE TAMBÉM  
DISPOSTA E FELIZ,  
RISCANDO DE SUA EXISTÊNCIA  
OS DIAS DE SOFRIMENTO!

VERAGRIDO

REGULADOR VERDADEIRO

LABORATORIO OSÓRIO DE MORAIS - RUA MURIAE, 92 - B. HORIZONTE

VERAGRIDO  
REGULADOR VERDADEIRO  
REMÉDIO PARA INCOMODOS DE SENHORAS  
APROVADO PELA ONS PÚBLICA  
FARMACÊUTICA LICENÇA N° 1893  
MODO DE USAR  
LEIA A FOLHA

## FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas  
TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO  
E PRESTEZA NA EXE-  
CUÇÃO DE CLICHÉS

TRICOMIAS  
E DOUBLES  
CLICHÉS EM  
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO  
MODERNO E  
COMPLETO

## QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A JESUS!

- Auxiliai a obra de amparo à infância desvalida, contribuindo para terminar a construção do

## ABRIGO JESUS

Correspondencia para a secretaria da instituição, à Rua Curitiba, 626 - Belo Horizonte

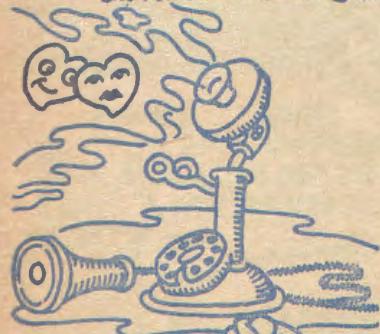
# DE mês a mês



As folhas locais noticiam que uma garota bonita, vinda do Rio, tem batido carteiras de muitos cavalheiros nesta capital.

*E' facil qualquer conquista,  
Diz o povo, com razão:  
Não ha forte que resista,  
Quando no fraco lhe dão.*

*A moça esbelta e brejeira  
Trabalha com perfeição:  
— Quando ela atinge a carteira,  
Já transpõe o coração.*



*Iludindo o carcereiro  
Que, de fato, cochilou,  
Um sujeito prisioneiro  
Por telefone casou.*

*A feroz autoridade  
No seu rancor manifesto,  
Teme agora que, em verdade,  
Pelo fio, faça o resto...*



Uma mulher, em Carlos Prates, depois de muito sovada pelo companheiro, foi à polícia interceder pela liberdade do carrasco. Disse ali que o seu homem já devia estar arrependido do mal que lhe fizéra.

*Tem perdão o seu amado  
Que, na sova, se excedeu:  
Se, de fato, foi malvado,  
Bateu naquilo que é seu.*

*Seu amôr já está sentido  
Do que fez sem pena e dó:  
— Quando é muito bem batido,  
Cresce mais o pão-de-ló.*



Um cientista argentino descobriu um aparelho que fotografa o pensamento de qualquer pessoa. Com espanto, tem verificado que as mulheres pensam apenas em dinheiro; os moços, nos problemas da vida e, os velhos, no amor...

*A mulher, bem mais avára,  
Da vida, na confusão,  
Tem sempre uma joia cara  
Na ardente imaginação.*

*Na sua afanosa lida  
Já descobriu, com pavor,  
Que os moços pensam na vida,  
Que os velhos pensam no amôr.*

TEXTO E VERSOS  
de WILHELM TELL  
BONECOS DE ROCHA

*A sua entrevista encerra,  
Afirmando em tom profundo,  
Que as mulatas desta terra,  
São mulatas do outro mundo.*

*Quando ele prepara a cena,  
Centuplica a sua fé,  
Diz que o pé de uma morena  
Vale por dez de café.*

# DROGARIA TRIANGULO MINEIRO LTDA.

CAPITAL REALIZADO — 1.000.000\$000

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

PREÇOS IGUAIS AOS DO RIO E SÃO PAULO

Praga Rui Barbosa, 6 e Rua Cel. Manoel Borges, 2 — Caixa Postal, 82 — FONES: Varejo 1099 - atacado 1102 — UBERABA

## RESSENTEIMENTO

O POETA (dirigindo-se a seu pai):

— Os poetas nascem; não se fazem.

O PAI: — Olha, meu filho, podes escrever tudo o que te der na cabeça, mas, por favor, não ponhas a culpa em tua mãe e em mim. Nós somos inocentes.

\*

## CONSULTA

A SENHORA — Doutor, faz vinte anos que sofro por causa da dispépsia.

O MEDICO — Mas vejo que o padecimento não se deixa transparecer. Que regime segue?

A SENHORA — Eu, nenhum. O dispéptico é meu marido.

\*

## ESCOLA PARA PAPAGAIOS

O mérito de um papagaio doméstico está na proporção de seu vocabulário. Compreendendo isso, um comerciante de Havana abriu uma escola especial para o ensinamento de papagaios, cujos professores são simples discos de vitrola. Encerrados em quartos escuros, os "discípulos" escutam, durante o dia inteiro, uma voz que repete incansavelmente frases como estas: "Já comeste, lourinho?" — "Estás com sono, Pedrinho?" — "Dá-me o pé, louro!" — e outras semelhantes.

Acabam, assim, por adquirir um extenso repertório de palavras que fazem a delícia dos compradores. E isto ainda os evita de ouvir coisas disparatadas...

\*

## PREVIDENCIA

— A senhorita deseja conhecer o seu futuro?

— Não, senhora. Preferiria saber o passado de meu noivo presente.

\*

Na vasta e rica região do Brasil Central, a propaganda de seus produtos é sempre interessante. A Radio Difusora Brasileira S/A, (P. R. C. 6) difundirá com eficiência a sua propaganda.

## P. R. C. 6 RÁDIO DIFUSORA BRASILEIRA S/A.

Hora das transmissões: Das 9 às 14 horas e das 17 às 23 horas.  
Aos domingos: Das 12 às 16 horas e das 17,30 às 23 horas.  
Canal: 1510 quilo-ciclos.

Estúdios - Av. Alfonso Pena, 179 — Escritório no n. 132 - C. Postal 173 — End. Telegráfico "JOMPÉ" — UBERLANDIA — MINAS GERAIS

## PRECAUÇÃO

— Agora, senhorita, vou falar do seu passado.

— Horacio — diz ela ao noivo que está ao seu lado — queres esperar-me lá fora uns instantes?

DESEJA  
ADQUIRIR  
IMÓVEIS P  
ARA RENDA!  
CASAS DE RESIDENCIA  
CHACARAS  
SITIOS  
FAZENDAS  
EDIFICIO INNECO  
Salas 207-208  
Telefone 2-6285  
Amazonas, 481  
MARQUES & CIA.  
OFERECEM MELHORES OPORTUNIDADES

## CARTOMANTE...

— Seu pai já não vive mais...

— Vive, sim, senhora! Faz dez anos que está na Penitenciaria.

— E a isso você chama viver?



# O MISTERIO DO LENÇO DE SEDA

*R*ELATAMOS aqui a historia de como um lenço de seda preta com listas vermelhas proporcionou à polícia que conduziu à identificação de um criminoso, e à prisão de outro homem que o havia assassinado. O caso em si foi bastante sórdido, mas alcançou uma celebridade mundial, em virtude de alguns aspectos de grande misterio que oferecia, e porque estabeleceu definitivamente a reputação de Frederick Wensley um dos detetives mais famosos do mundo.

Wensley fôra aposentado como comissário chefe da Scotland Yard, para dar uma margem a John Ashley, cuja fama prometia ser tão grande como a de seu anterior chefe.

Wensley servira à polícia durante 42 anos, e retirara-se afim de dedicar o resto dos anos ao cultivo de seu jardim. Dizia-se que esse homem assemelhava-se, mais do que nenhum dos seus colegas, ao tipo de detetive de novela. Era magro; com cara de coruja, e, quando se interessava por uma pista, parecia mais agarrado que um cão quando está de posse de um osso. Dois dos seus ajudantes pareciam-se com ele nos métodos: Alfred Ward, bravo como um leão e tenaz como um cachorro bull-dog; no assunto que agora narramos, proporcionou a Wensley uma colaboração inestimável; e John Ashley, que se tornou famoso, sendo, por esse motivo, denominado "o pesquisador das marcas de lavanderia".

Uma pessoa que o conhecia muito bem, disse o seguinte: "seu conhecimento das marcas de lavanderia é vasto e intrincado". Mas para ele era tão fácil como lêr essas marcas de

identificação que usam os soldados em tempo de guerra. Para Ashley cada lavanderia era um campo auxiliar para a Scotland Yard, pois ao marcar a roupa de toda essa gente, estava fornecendo elementos para ulterior identificação. Uma camisa, para ele, era tão legível como um livro, e uma meia tão compreensível como uma carta.

#### A MARCA "S"

Três homens achavam-se em Scotland Yard, quando foi comunicado o aparecimento do corpo de um homem em Clapham Common. A simples vista do cadáver bastou para que a polícia compreendesse que tinha sido vítima de um crime horrível. A cabeça estava rachada por um instrumento pesado, notando-se na face uma ferida feita por arma branca. O rosto estava coberto por um lenço, fazendo a polícia uma descoberta surpreendente: em cada face tinha umas marcas feitas com uma navalha, e os traços delineavam claramente uma letra S. O corpo, evidentemente, tinha sido arrastado até ali, e escondido atrás de uns arbustos. Ao seu lado tinha uma folha extraída de um livrete com uma lista de nomes, sendo que a polícia jamais pôde relacioná-la com este assunto.

Essa folha, com certeza, devia ter sido deixada cair por alguém que passeava pelo parque. Em todo o caso não tinha nenhum valor, e a polícia não prestou muita atenção, no momento, mesmo porque encontrou também um saco de papel que servira para levar sanduíches.

Foram tiradas fotografias do cadáver e tomada a fôrma do pé encontrada nas proximidades do local em que se verificou o crime. O saco de papel fôra fabricado por um comerciante de Whitechapel.

O comissario Wensley dirigiu-se para aquele bairro, na esperança de encontrar alguém que pudesse conhecer o morto. Em menos de 24 horas averiguaram tratar-se de Leon Beron, um judeu russo que uns anos antes chegara à Inglaterra em companhia de seus três irmãos.

#### UMA AGULHA NO PALHEIRO

Entretanto, Wensley mando que se fizesse uma investigação em todas as lavanderias de Londres, afim de descobrir a procedencia do lenço de seda preta com listas vermelhas. Os detetives tinham esperança de encontrar, por esse meio, o criminoso. A tarefa não era facil. O dono de uma lavanderia, de nacionalidade chinesa, interrogado pela polícia, respondeu:

— Como poderia dizer-lhe si esse lenço fôi lavado aqui? Recebemos centenas de peças de identico tamanho e côr. Nada lhes posso dizer.

Este exemplo é citado porque é típico em quase todas as respostas. Mas as dificuldades não intimidaram os investigadores. Si nas lavanderias não se recordavam, a polícia dava-lhes certo prazo para que pensassem até se lembrarem.

Londres é uma colmeia de sociedades secretas, formadas por homens que vêm de todas as partes do mundo. Ao principio pensou-se que Baron devia ser vítima de alguma so-

## UM CONTO DE GEORGE

cidade secreta russa, que lhe deixava suas marcas nas faces. A letra S, que o cadáver apresentava em ambos os dedos, dava força a esta suposição. Perto da residência de Beron, existia um clube de anarquistas. Beron era reputado como membro dessa sinistra sociedade. Coisas parecidas contavam-se de cadáveres encontrados durante a época do czarismo na Russia. Isto fez pensar que, nesse caso, se tratasse de um desses crimes cometidos pela gloriosa causa da liberdade. A polícia seguiu essa fase das possibilidades com muito cuidado, mas não dispunha de meios para provar que Beron tivesse sido um anarquista. E, por isso, tal teoria foi desprezada.

#### A TEORIA DO ROUBO

Durante as investigações, um irmão de Beron apresentou-se à Scotland Yard assegurando que o móvel do crime tinha sido o roubo. Disse ter visto Beron antes de sua morte, e que levava trinta libras, além de um relógio de ouro com corrente. Ao revistar-se o cadáver, só foi encontrado em seu bolso um "penny". Então foi aceita a teoria do roubo, e neste caminho, prosseguiram as investigações.

— Uma das perguntas que fazia a própria polícia era esta: Por que Beron tinha se afastado tanto de seu bairro de Whitechapel? O que foi fazer em Clapham Common? O que o teria levado ali?

A polícia presumiu que Beron tinha tomado um taxi; e, com essa idéia, fez uma investigação entre os "chauffeurs", obtendo mais êxito do que se esperava. O detetive Ward encontrou um "chauffeur" de aspecto filosófico, mas que parecia bastante disposto a conversar.

— Não arrisques tua fortuna na simples idéia de morrer — ouviu-o dizer.

— Aonde ouviu isto? — perguntou-lhe Ward.

— Não ouvi — foi a áspera resposta — li em um livro.

— E o que quer isto dizer?

— Nada. Salvo que algumas vezes meus fregueses se metem em sérias complicações.

Tudo isso foi dito nesse tom dogmático que as pessoas meditativas têm. Mas, como resultado da conversa, Ward chegou a saber que ele tinha conduzido dois passageiros desde a Rua Sidney e os tinha deixado, na manhã do crime, perto de Clapham Common. O "chauffeur" descreveu perfeitamente seus dois passageiros. Um era alto e o outro bastante baixo. Depois disso foi levado para ver o cadáver.

#### O "CHAUFFEUR" IDENTIFICA A VITIMA

O morto era, sem dúvida nenhuma, um de seus dois passageiros. Examinando novamente o cadáver, ficou provado que as feridas haviam sido feitas por um homem surdo. Esse acontecimento levou a polícia a procurar os surdos da cidade.

A meia noite encontraram um ladrão chamado Morris Stein, que era surdo. Não foi preso, mas ficou em observação para a hipótese de que se tornasse necessário fazê-lo depois. O seu passado não era muito limpo; entre outras coisas, soube-se que tinha estado em companhia de um homem que correspondia à descrição de Leon Beron.

O lenço tinha sido reconhecido pelo chefe de uma lavanderia de East End. Este disse que a peça procedia de uma casa de comodos à rua Newark, e que tinha prestado atenção à mesma, por tratar-se de cores muito vistosas. A polícia foi à casa indicada e interrogou o senhorio, e soube, por este, que até a véspera do crime tiveram um inquilino, homem conhecido pelo nome de Steinie Morrison.

#### "EU PRECISO DE VOCE, STEINIE"

A solução do misterio começava a tomar forma. Por esse tempo, uma mulher declarou ter visto Beron em companhia de um homem que correspondia à descrição de Morrison, na praça Continental, em Whitechapel, às duas horas da madrugada, do dia do crime. Afirmou que Beron levava um sobretudo com peles de "astrakan". A mulher disse ter visto Beron mostrar um relógio de ouro e uma carteira que continha muitas notas.

O irmão declarou que tudo isto era característico em Leon Beron, porque tinha chegado da Russia na miseria e, ao cabo de penosos trabalhos e esforços, tinha conseguido enriquecer. Na ocasião em que fôr assassinado, possuía nove propriedades em um subúrbio, adquiridas com suas economias. Beron sentia muito orgulho em dizer a todos o que era e como fizera fortuna, graças ao seu próprio esforço.

A polícia convenceu-se de que Morrison tinha deliberado roubar Beron; encontraram-se em Whitechapel e foram até Clapham Common, onde este poderia praticar melhor o atentado.

A polícia calculou a distância entre ambos os pontos e chegou à conclusão de que, do instante em que Beron foi visto pela mulher, até à

— Conclui no fim da revista —



# BARTON

—



# Chrystral Brasil

O MELHOR  
LICÔR DE PEQUI.

PEDIDOS AOS FABRICANTES:

RICARDO PENA e CIA.  
CURVELO MINAS

O ODOR PECULIAR  
DAS PELES



10-27

Nas noites mais frescas muitas vezes nos vemos obrigados a fazer uso de nossas peles para cobrir ligeiramente a garganta. Assim, não devemos esquecer de perfumá-las com uma fragrância delicada, porque a meúdo o odor peculiar da pele não resulta muito agradável.

## A PALAVRA MÃE

E' curioso observar como a palavra "Mãe" conserva em todos os idiomas das nações civilizadas a letra "m", e ainda a grande semelhança que em todos eles tem essa palavra:

Português: Mãe; hespanhol e italiano: Madre; islandês: Madhir; escocês e irlandês: Mathair; dinamarquês: Moder; inglês: Mother; holandês: Moeder; francês: Mère; latim: Mater; alemão: Mutter; búlgaro: Mati; grego: Merer; polaco: Matka; lituano: Mote; sueco: Moden; russo: Mata; persa: Mader; sânscrito: Mata.

## \* OS PAIS DOS HOMENS CELEBRES

PARECE demonstrado que quanto mais velho é o pai, no momento de nascer seu filho, maiores são as probabilidades de que este alcance celebridade.

Gladstone, Cromwell, Lord Kitchener, Wagner e Bismarck eram filhos de homens que haviam passado dos quarenta. Shakespeare, Goethe, Mendelssohn e Bach eram filhos de pais que contavam de trinta a quarenta anos.

Outra particularidade é que os filhos menores brilham sempre mais que os maiores. Bernard Shaw foi filho menor, assim como Schubert, Tennyson, Nelson e Napoleão, entre muitos outros.



## 5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

### PRESENTES ?

## BAZAR AMERICANO

**PREÇO MAXIMO 10\$000**

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

Contribua para a vitória das boas leituras propondo uma assinatura de

**"ERA UMA VEZ..."**

MAIS DO QUE NUNCA...  
A MAQUINA DE ESCRIVER  
N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores :

**CASA EDISON**

Rua Carijós, 236 -- Fone, 2-3024  
Cx. Postal, 537  
BELO HORIZONTE

## TINHA RAZÃO

— Não podias educar melhor a teu filho? Atirou-me uma pedra na perna.

— E o que querias mais? Que aos três anos tivesse pontaria para acertá-la na cabeça?

\*

## CONSULTA LONGA

— A-pesar de estar com um sôno bárbaro, o médico quis cumprir com o seu dever e foi atender a seus pacientes. Um deles se apresentou em seu consultório, queixando-se de uma afecção no peito. Para auscultá-lo, o médico pôs o ouvido na parte indicada e lhe disse:

— Conte.

— Um... dois... três... quatro... Quando o médico abriu os olhos, viu com horror, que seu paciente dizia:

— Um milhão trezentos e um, um milhão trezentos e dois, um milhão trezentos e três...

\*

## O CASAMENTO

A mulher casada é uma escrava que a gente precisa saber colocar sobre um trono.

BALZAC

O casamento é como a morte: poucos chegam a ele bem preparados.

TOMMASEO

Quem quiser ver prósperos os seus negócios, que consulte com sua mulher.

FRANKLIN

# PAPELARIA BRASIL LIVRARIA

O MAIOR SORTIMENTO DE LIVROS DE TODOS OS GENEROS  
OS MENORES PREÇOS DO MERCADO

AV. AFONSO PENA, 740

FONES 2-3217 e 2-2440

BELO HORIZONTE

## A NOIVA MUÇULMANA

No dia do casamento, ainda nas famílias mais modestas muçulmanas, a jovem noiva aparece enfeitada com as mais vivas côres e profusão de joias, o que na vida normal lhe é proibido.

Ha noivas que aparecem com mais de vinte braceletes de ouro incrustados de pedras preciosas, com três ou quatro diademas diferentes, e uma série variadíssima de outros ademanes.

O vestido que levam é coalhado de bordados de ouro, representando flores e estrelas e é de um vistoso côn de rosa vivo, verde, azul ou amarelo brilhante.

O muçulmano é homem sentimental e tem um grande fundo de poesia; e, por pobre que seja, quer que, no dia do casamento, sua noiva apareça vestida como uma princesa.

## \* NO CARCERE

O GUÁRDA — Sentenciado 327, sua esposa vem visitá-lo e tem permissão para vê-lo durante dez minutos.

O PRESO — Por favor, diga-lhe que não estou. Diga que eu saí e que não sabem quando regressarei.

## \* ORGULHO

— A mim basta que me reclamem uma coisa, para não pagá-la.  
— E se não a reclamam?  
— Então espero que m'a reclamem.

## \* LAR... DOCE LAR

— Se eu morrer — disse a esposa — e tu tentares casar-te outra vez, em vão buscarás uma mulher como eu.  
— E quem te disse que eu buscarei uma mulher como tú?

## ADIVINHAÇÃO

Somos irmãos; andamos juntos e só levamos um pé cada um. E nos combates, e nos cominhos, os nossos destinos são sempre iguais.

— Resposta no fim da Revista —



## ENGENHO FEMININO

A rainha Hortensia, da Holanda, espôsa de Luis Bonaparte, destacou-se por seu espírito alegre e sua independencia de caráter.

Ao escrever suas memórias, divertia-se lendo-as a seus parentes e comentando com eles os episódios que narrava. E, como em certa ocasião lhe dissessem que deixava mal vista a figura de Napoleão, ao convertê-lo em protagonista de certas cenas e atos não muito corretos, respondeu com certa aspereza:

— Melhor! Que seria da historia si escrevesse absolutamente a verdade? Uma coisa ridícula. Inventando-a, pelo menos interessa... e, o que é mais importante, acredita-se nela.

## \* ABRIGO JESUS

O RELATORIO DE 1941, APRESENTADO PELO SR. OSORIO MORAIS, PRESIDENTE DA BENEMERITA INSTITUIÇÃO QUE ESTA MERECENDO O MAIS ENTUSIASSTICO APOIO DO POVO MINEIRO.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o relatorio das atividades do ABRIGO DE JESUS em 1941, apresentado pelo seu presidente, sr. Osorio de Moraes.

Neste documento, que já foi aprovado pela assembléa geral da benemerita instituição, é narrada a ação da diretoria durante o exercício, que foi das mais profícias.

A construção do edifício destinado à grande obra de assistencia e amparo à criança desvalida, continua com firmeza, devendo ficar concluída dentro em breve, a julgar pelo decidido apoio que o ABRIGO JESUS vem recebendo.

O numero de socios elevou-se, em 1941, a 844, tendo o patrimonio da instituição sido elevado para - - - - 139.694\$860, não levando em conta a valorização dos terrenos de sua propriedade.

## COELHO & IRMÃO LIMITADA — CASA FUNDADA EM 1932

### INDÚSTRIAS E COMÉRCIO EM ALTA ESCALA

- INDUSTRIA: Fabricas de bebidas - Beneficiamento de arroz - Moagem de Milho.
- COMÉRCIO: Cereais - Conservas - Sal - Arroz - Açucar - Fumos e Bebidas.
- MATRIZ: Rua Barão de Guaicui, 52 — Diamantina — Minas.
- FILIAL: Avenida Contorno, 11.605 — Belo Horizonte.

# GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

ENTRE os senadores da primeira Constituinte Mineira, damos com Vergílio Martins de Melo Franco. E' dos mais operosos, porque dos que mais agem e falam, dos mais conceituados, porque dos mais distinguidos, e dos mais ilustrados, porque debate, com segurança, todos os problemas. Não é marinheiro de primeira viagem: ao referir-se à mudança da capital, lembra que, vinte e três anos atrás, em 1868, definira bem a sua posição, na Assembleia Provincial.

Com tal tirocinio, com o seu senso do dever e com as suas ríjas virtudes de caráter, não é para admirar que fale firme e claro, sem vacilações nem precipitações. Vê-se logo que os problemas lhe são familiares, porque desde muito os tem considerado. E' que não está lendo apressadamente os autores americanos, para ter uma idéia das novas instituições, mas delas fala e a elas alude, como velho conchedor.

Faz parte da comissão destinada a examinar o ante-projeto oficial, participa ativamente dos trabalhos, discrepa, discute, não cede terreno. Tão convencido é de suas idéias que, vendido, faz timbre de expôr imediatamente aos seus pares, no plenário, as suas divergências e as razões de suas divergências.

O seu discurso de cinco de maio dânos, com exação, o seu retrato. Trata-se de um improviso. Não se lhe deu tempo para pensar. Parece que aproveitou a primeira aberta. Tomou nota dos pontos controvertidos e vai emitindo o seu voto, com a sua língua de todo o dia, sem os enfeites que uma cuidadosa preparação lhe poderia proporcionar. Espírito claro e ordenado, observa-se que, ainda no improviso, sabe traçar um plano e observar um critério. Estuda, a voo de pássaro, os três poderes e formula uma crítica segura.

Quanto ao executivo, manifesta a sua conformidade com a comissão e o seu desacordo com o ante-projeto oficial. Acha que o governador deve ser eleito pelo povo e não pelo parlamento. Entretanto, tratando-se de sistema presidencial, em que o chefe do executivo detém toda a responsabilidade da administração, não vê razão para que se transformem as antigas repartições em secretarias, porque essa transformação nenhum benefício promete para a coisa pública. Acha que já não é pequeno o número de nossos funcionários e prevê, com

fundamento, que as secretarias vão dar ensejo ao milagre da multiplicação de funcionários.

Não é bom o conceito que faz dos funcionários, porque afirma que as funções públicas são feitas mais em benefício das pessoas do que do serviço. Prático em tais águas, nota-se-lhe o desejo de ver a nau do Estado com outros rumos.

Entretanto, e aqui denota vigorosamente a sua personalidade, não vai com a maioria da Constituinte que,

## UM MELO FRANCO POR MARIO CASASSANTA

indignada com os abusos do velho regime no tocante a aposentadorias, quer negar pão e água aos funcionários. Estudioso dos problemas administrativos e bom jurista, acha que os cargos públicos devem ser organizados de tal maneira que se exclua o favoritismo e que se convoquem os melhores elementos, atendendo-se ao bem comum e não a interessísculos particulares.

A sua maior preocupação converge evidentemente para o poder judiciário. Elabora todo um capítulo, em que estabelece as normas gerais de organização e de funcionamento. Nada lhe escapa. Jurisdição, juri, minis-

tério público, garantias. Chega até à criação de uma ordem de advogados que só a segunda república, quarenta anos depois, viria instituir.

Ainda aqui tem idéias próprias que, se não conseguem o nosso aplauso, nos chamam a atenção para esta alma de fibras retilíneas. Preconiza, por exemplo, a irremovibilidade absoluta, não querendo atender às objeções que se lhe fazem sobre os juizes maus. Tão peremptório se mostra que nos lembra por vezes um tipo à Robespierre, sem embargo de sua sádicia.

Jurista de corpo inteiro, raciocina e conclui ao modo dos juristas, numa viva preocupação de sistema, de simetria e de coerência. Assenta-se, por exemplo, a eleição direta do governador? Logo, não há razão para que seja o primeiro governador eleito pela Constituinte, consoante se dispõe nas disposições transitórias. Admite-se que os deputados prefiram juramento a compromisso? Logo, deve-se mudar a ordem das palavras, antepondo juramento a compromisso, porque juramento envolve, para os que o fazem, alguma coisa mais séria do que um simples compromisso.

Varão reto e experimentado, que tem sabido viver com dignidade, Vergílio Martins de Melo Franco é, além do mais, um homem de livros. Cita aqui um Tavares Bastos, ali um Hello. Invoca Royer Collard, alega Bluntschli. E, quando impugna um modelo único para os municípios, estribando-se em Odilon Barrot, não deixa de acentuar a diferença entre o Brasil e a França, anotando lapidarmente que na França "a superfície da civilização não oferece tão extraordinárias diferenças de níveis".

Mede-se-lhe por ai o poder de crítica, coisa rara em parlamentares. Estuda nos livros, mas pondera-os com argúcia. A sua leitura não é uma recepção passiva, mas um esforço de discriminação. E' notável, nesse sentido, para o seu tempo, o paralelo que formula entre o Estado brasileiro e o norte-americano, acabando por concluir que a nossa federação se moldou antes pela constituição argentina do que pela norte-americana. Hoje, a conclusão ainda não é vulgar, e de qualquer modo é ela de sobra para provar esse dom de ver certo, no flagrante delito da cópia.

— Conclue no fim da revista —





## FIGURAS MINEIRAS

DESDE que ele veio trazido do painel em flor de sua magnifica Pogos de Caldas, onde a arte bem cedo predestinou o seu espirito, marcando-lhe uma jornada de luz pelo mundo claro dos sonhos, Vicente Risola tem constituido uma das mais belas, das mais significativas revelações do panorama mental de Minas, principalmente no exercício de suas elevadas funções de Presidente do Conselho da Caixa Económica Federal, em nosso Estado. Instituição de grande beneficencia publica, de contâto direto com as massas humanas, foi a Caixa Económica a moldura iluminada onde a sua tela espiritual e moral avolumou-se para a admiração e os aplausos do povo de Minas Gerais. E esses aplausos e essa admiração ganham, acima de tudo, pela amplitude de sua influencia na fascinação dos espíritos, desde as mais altas classes aos simples e pequeninos filhos da terra mineira, que todos, no cavalheirismo de seu trato e de suas maneiras, encontram a dedicação sincera de um verdadeiro amigo.

Mas, além de homem publico de tal altitude, Vicente Risola é ainda uma das organizações mais completas de intelectual que a cidade tem acolhido, pela grandeza de seus recursos de orador e de seus reverberos de poeta. Poucos são os felizes que lograram conhecer esta revoada de versos que a modestia esconde, versos cheios das cores fortes de uma sadia e fulgente mocidade. O destino, que também é um artista caprichoso, assinalou-o bem cedo, plantando-lhe loureiros pelos caminhos iluminados e abertos.

E foi essa visão de poeta, mais de poeta propriamente, que, certo dia, sonhou, para a cidade verde das arvores e dos vergeis eternos, esse poema de sól que é o Bairro de Lourdes, com que Belo Horizonte conquista hoje os fóros de nucleo urbano dos mais formosos do continente americano do sul.

Eis porque ALTEROSA sente-se feliz e honrada em inscrever no alto destaque de sua galeria de vultos mineiros, o nome de Vicente Risola, uma das mais fortes personalidades que ilustram Minas de hoje.

E' uma homenagem modesta ao economista notável e ao homem de letras brilhante.

O SCAR MENDES não é apenas esse poema de bondade que todos os belorizontinos tem a ventura de apreciar com enlevada admiração. E' o homem, de inteligencia invulgar. E' o dinamo conciente que muito bem sabe empregar o seu precioso tempo, distribuindo-o à maravilha com o senso dos talentosos equilibrados.

O genial tradutor de "O Morro dos Ventos Uivantes" é mineiro por adocção, pois que nasceu na belíssima Recife, por cuja Faculdade de Direito se formou, tendo, na "Veneza Brasileira", exercido o magistério desde os bancos do ginásio. Sua vida literária teve inicio mesmo em sua terra natal, onde pertenceu ao grupo que nos deu grandes escritores, como José Lins do Rego, Luis Delgado, Gilberto Freyre e outros. Após haver praticado a advocacia ali, transferiu-se para Minas, sendo nomeado Promotor de Justiça em Bonfim e exercendo depois o cargo de Juiz Municipal em Pará de Minas. Quando da fundação de "O Diário", em 1935, foi chamado para Redator-Chefe do grande matutino dos católicos, permanecendo nesse posto durante mais de um ano, até que foi nomeado Professor do Departamento de Instrução da Força Pública. Em seguida, foi convidado para Oficial de Gabinete do Governador do Estado. E' hoje Presidente da Previdencia dos Servidores do Estado e Professor da cadeira de Sociologia da nossa Faculdade de Direito.

Nos arraiais da Literatura, Oscar Mendes se tem destacado com grande brilhantismo, sendo mesmo hoje, nesse terreno, um nome de repercussão nacional. Entre nós, iniciou a crítica literária no jornal "Estado de Minas", passando depois para "Folha de Minas" e, finalmente, para "O Diário" onde permanece ainda. Tem, publicados, dois livros de ensaios críticos: "Alma dos Livros", editado pelos Amigos do Livro, e "Pirandello, Papini e outros", da Editora Paulo Bluhm. E' notável a sua atividade como tradutor, já se contando às dezenas os livros de grandes escritores estrangeiros que trazem a chancela do seu nome, sendo de se destacar a excelente versão de "O Morro dos Ventos Uivantes", o "Wuthering Heights" de Emile Bronte.

Oscar Mendes tem em preparo várias obras de ficção, como "Napoleão que não era Bonaparte" e outras. Atualmente, traduz para a Livraria do Globo as obras de Maurice Baring e Edgard Poe, sendo que as deste ultimo autor em colaboração com Milton Amado.



**C**ABANGÚ, uma triste e quase deserta fazenda do século XIX, na antiga Palmira no interior do território mineiro, assim perdida na sua solidão e quase desconhecida, muito tem a ver com a guerra-relâmpago iniciada em 1939 e que teve, até agora, o seu "climax" em 1940, ano em que ocorreram os arrazamentos de dezenas de cidades civilizadas.

Basta dizer que foi em Cabangú que nasceu Alberto de Santos Dumont, aquele que viria a ser o "Petit Dumont" dos franceses daqueles tempos suaves como a própria palavra "petit".

E foi tão importante na sua história esse acontecimento, que a cidade de Palmira trocou facilmente o seu suave nome feminino pelo de Santos Dumont, como a marcar o fato decisivo e um nome significativo como poucos na história da evolução humana.

De lá, daquela fazenda em terras de Palmira, até para lá do outro lado do Atlântico, através de todos os mares e de todas as terras, onde os moderníssimos "stukas", "hurricanes" e "spitfires" fazem 600 e mais quilômetros em vôo picado, há uma história, que primeiro foi um sonho e agora é uma realidade que continua.

#### CABANGÚ — BERÇO DE AERONAUTA

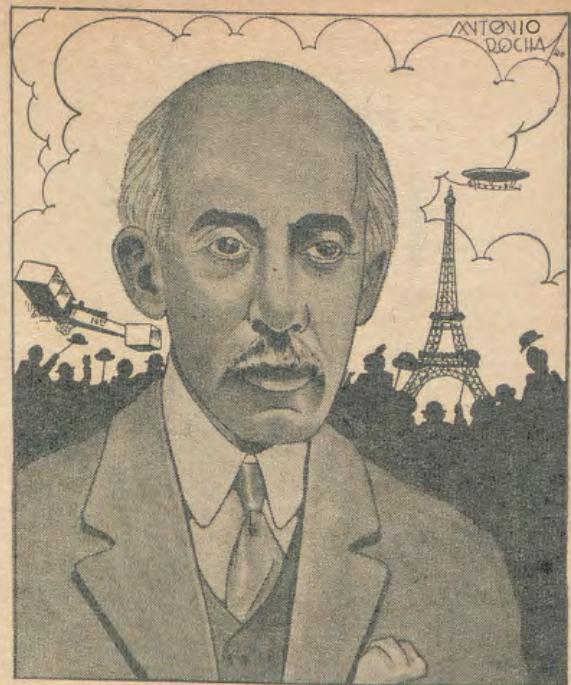
Foi na fazenda Cabangú que ficou decidido que o homem voaria, no dia em que nasceu aquele menino que ia ter o nome de Alberto de Santos Dumont. Esse dia foi o 20 de julho de 1873 e, a pesar de ter motivo a causa que havia de dar um novo impulso ao progresso das realizações humanas, pela vitória do mais pesado que o ar e pela dirigibilidade aérea, não trouxe nenhuma transformação capaz de subverter a vida naquele conglomerado de meia duzia de casas espantadas unicamente pela solidão.

A única alteração foi a alegria no lar dos Dumont, com o acréscimo de mais um membro àquela família — membro tão pouco importante que precisava bradar em altos berros para obter a alimentação necessária ao prolongamento da existência que começava.

O pai, um engenheiro rico, fincado aí num ponto extremo de estrada de ferro, na serra da Mantiqueira, cuidou, no entanto, de educar o filho. Troatou de fazer com que Santos Dumont seguisse a carreira de engenheiro, afim de guardar uma velha tradição de família. Não era, entretanto, um espírito rude, fechado à compreensão dos sentimentos liberais. Daí, o rumo que tomaram os acontecimentos e o fato de não ter o futuro aviador seguido a carreira que lhe era apontada, o que não o impediu de tornar-se o primeiro engenheiro aeronauta do mundo. E assim a história tomava outro rumo...

#### AOS 18 ANOS, EM PARIS, LONGE DAS MULHÉRES

Na idade perigosa de 18 anos, Santos Dumont pôs, pela primeira vez, os pés na cidade tentadora de Paris, cheia de mulheres estonteantes — abismo para a juventude inexperiente e amorosa. Aí, a sua atenção foi atraída pelas sêdas, pelas curvas, pelas linhas, mas linhas, curvas e sêdas dos balões. Interessou-se a fundo pelas experiências dos Montgolfiers, de Charles, de Giffard, de Tissandier. Os primeiros, os dois irmãos, haviam lançado o seu elementaríssimo balão. Charles fizera um balão de hidrogênio.



Santos Dumont teve a glória de ser o primeiro a dominar o mais leve e a criar o mais pesado que o ar, com pleno sucesso. Sem embargo das tentativas com que se tem procurado ofuscar o seu feito, para atribuir a outros a primazia da viabilidade do avião, o imortal mineiro de Cabangú continua sendo proclamado pela maioria das nações civilizadas como verdadeiro descobridor da navegação aérea.

## DE CABANGÚ AO

Santos Dumont, Montgolfier, Giffard, Sacadura Cabral — O "Brasil" e o "Hurricane", "Spitfire" e "Skuas"

#### DE MILTON PEDROSA

Giffard usará a máquina a vapor e a hélice. Tissandier, um motor elétrico. O coronel Renard, um dirigível. Mas ninguém ainda conseguiu a dirigibilidade dos balões e muito longe estava também por ser resolvido o problema do mais pesado que o ar.

E eram justamente esses dois problemas os que ele havia de resolver: primeiro a construção de um aparelho que lhe obedecesse como animal amestrado; segundo, fugir da limitação do menos pesado que o ar.

#### DO "BRASIL" AO "DEMOISELLE"

Para conseguí-lo, fez várias viagens à França, construiu um número enorme de balões, os seus 14 celebres "Dumont", sofreu mais de uma dezena de acidentes, ganhou alguns prêmios, foi também, como não podia deixar de ser, vítima



A casa onde nasceu Santos Dumont, na Fazenda Cabangú, no município mineiro que hoje tem o seu nome, pertencente, agora, ao Patrimônio Histórico do Brasil.

# “BLITZ-KRIEG”

Tissandier, Lindenberg, Gago Coutinho,  
“Demoiselle” - “Messerschmidt” -  
— Um rastro de glória e sangue

## ESPECIAL PARA “ALTEROSA”

da maldade humana, mas afinal venceu uma vitória decisiva, que o colocou definitivamente entre os grandes nomes da História.

Contornou a torre Eiffel e fez construir o primeiro “hangar” em todo o mundo.

A história da construção de seus balões é hoje conhecida e comentada através de centenas de livros em todas as línguas. Foi com eles, os balões que construiu, que ele resolveu para sempre o problema da dirigibilidade e deu o tóque mágico à solução tão desejada desse outro problema, que foi o do mais pesado que o ar.

Com ambas, conquistou as duas maiores vitórias na história da aviação. Os outros começaram por ai. O “Brasil” e o “Demoiselle” marcaram duas etapas definitivas.

## A EVOLUÇÃO E A GUERRA

Depois é a guerra. Santos Dumont, que sempre desejava ver o seu invento aplicado nas obras de paz, para a união de todos os povos, aproximando distâncias, estreitando as relações humanas, viu, de repente, vir abaixo o seu mundo e transformar-se esse mesmo invento em elemento de destruição e morte.

Mas até aí o avião ainda não atingira o seu mais alto grau de aperfeiçoamento. Passada a hecatombe de 1914, os tipos superiores de aviões ainda são os “Potéz”, os “Vibault”, os “Moranes” e, muitas vezes, voar continuava sendo uma aventura perigosa.

Mas começa outra fase. Surgem novas etapas no desenvolvimento da aviação: o transporte de cartas americanas, em 1920, Lindenberg, Gago Coutinho, Sacadura Cabral. É a época das grandes tentativas e experiências e feitos extraordinários, enquanto, paralelamente, o novo invento fazia progressos e ganhava grande eficiência como arma de guerra.

Nesse espaço de tempo, desenvolve-se rapidamente a navegação aérea comercial, em benefício de todos. Cientistas cruzam os oceanos, saltam montanhas, voam aos polos, sobem a grandes alturas, sondam a estratosfera, e novos conhecimentos são trazidos ao homem, para a felicidade comum, como pensava e queria Santos Dumont.

De repente, tudo muda novamente e, em nome da guerra, ciência, comércio, relações entre os povos — tudo é relegado outra vez a segundo plano.

## NOVOS EMPREGOS DA AVIAÇÃO

De 1911 é que data o início do emprego do avião como arma de guerra. A iniciativa desse emprego coube aos italianos. Os pilotos eram armados de pistolas e combatiam de maneira primitiva, como os cow-boys. A experiência, porém, se encarregou de modificar esses processos pouco “rendosos”, transformando-os para maior eficiência. Os aviões foram, então, empregados para obter fotografias do inimigo e para observar as suas posições. Depois vieram as metralhadoras, com os seus aperfeiçoamentos. Os três tipos clássicos de aviões — de caça, médio e de bombardeio — resumiam quase que inteiramente as diferentes tarefas que eles tinham a desempenhar.

Já no fim da conflagração 1914-18 é que a aviação aérea começou a adquirir a perfeição a que chegou hoje em dia, com a capacidade de realizar coisas espantosas e antes nunca suspeitadas.

## OUTRA VEZ É A GUERRA

E vem a nova guerra. Em 1940, com a “blitz-krieg”, a aviação demonstra o tremendo impulso a que continuamos a assistir. Aviões aperfeiçoados com extensos raios de ação e enorme autonomia de vôo, pesando toneladas e carregando toneladas de bombas, tornam-se o terror das populações, que passam a viver como toupeiras, socadas debaixo da terra, em abrigos antiaéreos, como se o homem voltasse ao estágio primitivo da civilização.

As bombas que carregam contam-se agora por

— Conclui no fim da revista —

# ALUCINAÇÃO

Que funda magua! Que desgôsto fundo!  
Olho em torno de mim: tudo deserto!  
Mais que deserto — a podridão — e o mundo,  
Como um vulcão, sob os meus pés, aberto.

Em cima, o céu azul, belo, profundo,  
Misterioso, insondável, recoberto  
De estrélas de oiro, em cuja luz me inundo.  
E em vão abismo o pensamento incerto.

Se piso a terra, ardente e esbraseada,  
Sinto que a areia que recama a estrada  
Queima as flôres de sangue dos meus rastros...

Se elevo ao céu meu pensamento aflito,  
Sinto desejos de ir pelo infinito,  
Morrer queimado pela luz dos astros!...

GERALDO MATTA MACHADO



## VOZ DAS FOLHAS

Pela estrada em que vou, mudo e sozinho,  
de olhos cheios de sôno e membros lassos,  
sequioso de teu beijo — que é meu vinho —  
e sonhando com a rête de teus braços,

ouço-te a voz — cantando-me, baixinho,  
velhas canções que lembram, a pedaços,  
os rumores das sombras... e adivinho  
que tua sombra anda a seguir-me os passos...

Detenho-me... e o rumor vai-se extinguidor!  
— Compreendo, então, que só te escuto quando  
Piso as folhas que do alto estão caindo...

Ah! Saudade, que vive me enganando!  
e faz que eu ouça tua voz — ouvindo  
as folhas mortas em que vou pisando...

BAPTISTA SANTIAGO

Fragments da  
Poesia Nacional

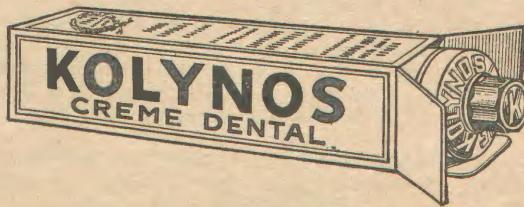
E o amôr um destino, igual à morte;  
Não se procura... espera-se, querida!  
Porque a mulher que nos reserva a sorte  
A's nossas mãos virá, despercebida...

E muitas passarão, de airoso porte,  
Pela faixa da estrada florescida,  
Antes que surja, da doirada coorte;  
A destinada para a nossa vida...

Eis que, um dia, de súbito, surgiste  
— Meiga, divina, inspiradora, triste —  
E, desde então, pelo caminho em flor,

Prossigo, alheio a tudo, em desatino:  
— Olhos fechados para o meu destino,  
Braços abertos para o teu amôr!

MARCONDES VERÇOZA



**CUSTA MENOS PORQUE SE USA MENOS—É CONCENTRADO**

AH! mas ella tem o sorriso Kolynos que atrai admiradores como um iman. Cuide de seu sorriso—socialmente, é um bem que você possue. Use Kolynos todos os dias para ficar certa de que seus dentes estão sempre claros e brilhantes, e de que seu sorriso é jovem e atraente. Nada mais encanta do que um bello sorriso!

*Embelleze seu sorriso com Kolynos.*

### Coisas do cinema

Clark Gable recebeu, há pouco, o mais original de todos os presentes que ganhou em toda a sua vida. Uma "fan" de Chicago mandou-lhe recortes de fotografias do astro da Metro desde que este começou aparecendo nos primeiros papelzinhos no cinema. Recortes tirados de todas as revistas que existem nos Estados Unidos, os quais, empacotados, fazem um volume de mais de dois metros de altura. No ultimo recorte aparece Gable ao lado de Lana Turner, no seu mais recente filme, "Quero-te como és". Mais interessante, porém, do que o presente propriamente dito, era a carta que o acompanhava. Nela, a admiradora dizia que envia aquilo porque ia casar-se no dia seguinte... e que, portanto, a preciosa coleção deixaria de interessar-lhe.

**CUIDADO, BRASILEIRO! A QUINTA-COLUNA TEM OUVIDOS POR TODA PARTE!**

### Uma bôa sugestão



Você, naturalmente, não quererá que a gola de seu casaco fique marcada de pó de arroz.

Evite o mal, aplicando depois do "maquillage" uma loção especial no pescoço e no côlo, que não deixará o pó de arroz desprender-se.

### Um "balangandan" genealogico

Em "Idilio a Muque", o filme que está fazendo com Robert Taylor, Norma Shearer aparece com um colar feito do bracelete de diamantes de sua mãe, de três grandes anéis de ouro de seu pai, de uns velhos brincos de sua avó e... de muitas outras joias de família...

### Um colar digno de estrelas

O colar é de estilo napoleônico, com umas folhinhas de louro douradas e com um medalhão de raminhos de "wreath". Pedras brancas em forma de coração, incrustadas, e no centro safiras azuis. Bonito, não? Pois Lana Turner levou-o de Nova York para Hollywood, onde está fazendo inveja a muita gente... do sexo feminino... E há mais ainda: dizem que ela só vai aparecer com o colar num filme que fizer com Clark Gable. Este "veneno" tem o seu fundamento, porque, segundo dizem as más línguas, já existe um idílio entre os dois...



Poeta Roberto Browning  
o grande amor de Miss Ba, a sublime poetisa  
inglêsa.

Oscar Mendes  
PARA ALTEROSA

Jdilio de Poetas

O cinema popularizou os amores dos dois grandes poetas ingleses Roberto Browning e Elisabete Barrett Browning, num belo filme com Norma Shearer, Frederick March e Charles Laughton, e muita gente ficou conhecendo a história do romântico idílio dos dois artistas, em luta contra o despotismo de um país tirânico. Mas como já vai longe talvez a lembrança do filme, não será importuno relembrar uma das mais românticas e das mais puras histórias de amor do século passado, impregnada de beleza poética e causa de alguns dos mais belos sonetos da língua inglesa e da literatura universal, como são os que a amorosa Miss Ba escreveu para exprimir seu imenso amor pelo formoso Roberto.

E'isabete Barrett, ou melhor, Miss Ba, como a chamavam na intimidade, ao tempo de sua paixão pelo poeta Roberto Browning, não era nenhuma mocinha romântica, ansiosa por arranjar um marido, mas uma trintonha, doente, reclusa, escrevendo longos poemas, românticos, sentimentais, refertos de erudição greco-latina. O pai, o ricaço Edward Multon-Barrett, era um desses tiranos domésticos, típicos do século passado, homem de princípios rígidos, pesado de preconceitos tacanhos, que amava as filhas, mas, egoisticamente, não queria que nenhuma delas se casasse, para não o abandonarem.

Miss Ba, por ser fraquinha, era por demais mimada e o pai fazia-a levar uma vida de doente-crônica, sempre na cama, sempre muito abafada, sempre com medo do sol, do ar, da vida agitada ou simplesmente saudável. Vivia lendo seus clássicos ingleses, latinos e gregos, conversando com as irmãs, fazendo os seus poemas, a que faltava ainda um toque de paixão e mais vibração sentimental. O velho Edward, embora não estivesse muito de acordo com isso de mulheres literatas, não deixava de sentir-se um tanto orgulhoso com o talento da filha, que já vinha sendo elogiada e aplaudida pela crítica e pelos colegas de poesia.

E na casa de Wimpole Street, a vida se arrastava assim monótona, vazia, abafada e cinzenta, até que um dia a poesia viva e o romance entraram por ela a dentro, como um raio de sol aquecedor, na pessoa do belo poeta Roberto Browning. E a história sem luz de Miss Ba, começou a iluminar-se, a aquecer-se, a irradiar sentimento e beleza.

O namoro foi a princípio puramente literário. Roberto lêra os poemas de Elisabete. Achara-os belos, harmoniosos. E resolveu mandar uma cartinha de cumprimentos à colega de literatura. Foi uma carta amável, um tanto amaneirada, com uma dose de exagero sentimental, como no seguinte trecho, em que ele se refere a uma oportunidade perdida de ter conhecido pessoalmente Elisabete:

"Gosto, como já disse, desses livros com todo o meu coração — e gosto também da senhora. Sabe que uma vez estive perto de conhecê-la — de conhecê-la pessoalmente? Mr. Kenion disse-me uma manhã: Gostaria de conhecer Miss Barrett?" e foi anunciar-me... Mas voltou dizendo que a senhora não estava passando bem. Isso foi há alguns anos, e eu sinto como se num trecho ingrato das minhas viagens tivesse estado perto — oh tão perto de uma das maravilhas do mundo encerrada numa capela ou cripta — era só afastar uma cortina e entrar, mas havia um leve (é o que parece agora), leve mas suficiente obstáculo à minha entrada, e a porta meio aberta fechou-se, e eu fiz de volta à casa as minhas milhares de milhas, sem esperança mais de ver um dia a maravilha..."

Miss Ba foi gentil. Deliciada com as amáveis e lisonjeiras palavras do poeta, respondeu-lhe no mesmo tom. Estabeleceu-se então ativa correspondência entre os dois. Veio em seguida a apresentação. Roberto sentiu-se enleiado e comovido pela graça lânguida daquela flor de estufa. A inválida Miss Ba deixou-se arrebatá-la pela pujança de vida, pela mocidade saudável, pela beleza máscula do poeta. Amaram-se, com um desses amores fortes, que desafiam os obstáculos e oposições mais tenazes. Quando resolvem casar-se, deram de encontro com a oposição do velho Edward. Era contra o casamento de qualquer das filhas, especialmente de Miss Ba, a quem considerava uma inválida e, portanto, impossibilitada de casar. Além disso, havia a diferença de idade. Elisabete era seis anos mais velha que Roberto. A desigualdade era grande.

A família de Roberto, também não via com bons olhos aquele casamento, mas era mais discreta e menos violenta do que o velho Edward. Este, sim, não queria saber de histórias. Era contra aquele casamento. Não daria seu consentimento de maneira alguma. E na casa silenciosa e triste de Wimpole Street começaram as discussões, a luta entre pai e filha.

Miss Ba, a-pesar de seu aspecto franzino, dos anos de obediência cega à tirânia paterna, herdara do pai a mesma tenacidade e

teimosia. Se estava decidida a casar-se com Roberto, fa-lo-ia, de qualquer forma. E foi assim que combinou com seu amado um casamento oculto e uma fuga da casa paterna. Era a única solução, no caso. Casaram-se. Miss Ba voltou para casa, após o casamento, como se nada houvesse acontecido. Nem mesmo às irmãs queridas contou o que ocorreu. Continuou seus preparativos de viagem às oculistas. E uma noite o casal de poetas bateu a linda plumagem, em demanda da Itália ensolarada, onde o corpo enfermiço de Elisabete poderia encontrar maior calor e mais vida.

Os efeitos da fuga na casa sombria de Wimpole Street são fáceis de imaginar, sabendo-se qual era o caráter do velho Barrett. Trovejou, ameaçou, amaldiçoou, fez tremer de medo as irmãs de Elisabete, suspeitando-as de cúmplices. O que mais feria a sua vaidade era aquela desobediência, partida precisamente da delicada, da obedienteíssima Miss Ba. Nunca lhe perdoou aquele desacato à sua autoridade indiscutida de tirano doméstico. Morreu sem reconciliar-se com a filha.

E os dois poetas? Viveram felizes? Com exceção a certos amores românticos, Elisabete e Roberto viveram felizes na sua casa de Florença, até a morte de Elisabete em 1861.

Essa história de amor tão simples e serena enriqueceu a literatura universal com uma obra prima: os "Sonetos do Português", de Elisabete, além dos poemas de amor de Roberto Browning. Nesses sonetos chamados "do português", por ter querido a poetisa dar a entender que haviam sido traduzidos do português, ocultando-lhes assim a autoria porque ne-

les a sinceridade da confissão amorosa chocava os preconceitos sociais do tempo, expressara Miss Ba seus sentimentos amorosos, ao tempo em que Roberto Browning a namorava. Mas a ninguém mostrara essas efusões do seu coração apaixonado, sublimadas pela sua inteligência. O próprio Roberto só veio a conhecer os sonetos, após o casamento, quando se achava já na Itália. Por eles podemos avaliar até que ponto ia o amor de Miss Ba pelo seu belo poeta. Admiremo-lo, nessa belíssima tradução de um dos sonetos de Elisabete, feita por Manuel Bandeira:

"Amo-te quanto em largo, alto e profundo  
Minha alma alcança quando, transportada,  
Sente, alongando os olhos d'este mundo,  
Os fins do Ser, e a Graça entrassonhada.

Amo-te em cada dia, hora e segundo:  
A' luz do sol, na noite sossegada.  
E é tão pura a paixão de que me inundo  
Quanto o pudor dos que não pedem nada.

Amo-te com o doer das velhas penas;  
Com sorriso, com lágrimas de prece,  
E a fé da minha infância ingênua e forte.

Amo-te até nas coisas mais pequenas.  
Por toda a vida. E, assim Deus o quisesse,  
Ainda mais te amarei depois da morte."

# Economize

**COM INTELIGENCIA DEPOSITANDO NA**



**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL**

**CONTAS:**  
"POPULARES", "MOVIMENTO" E "PRASO FIXO"

Rua da Baía, 1649 — Fone 2-0151

Garantia do Governo do Estado de Minas Gerais



Srta. Francisca M.  
da Silva, de Anapo-  
lis, e Gina Tarantini,  
do Espírito Santo.



Srta. Julia Alki-  
mim Ferreira, de  
Montes Claros.



Srta. Maria José de  
Castro, de Patroci-  
nho de Muriaé.

Sra. Julio Fer-  
reira de Sousa, de  
Ipanema.



Sra. Ilda Ferreira, de Mon-  
tes Claros.

# BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS  
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES  
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . 2 %

Depósito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Reti-  
radas livres. Não rendem juros os saldos  
inferiores àquela quantia, nem as contas li-  
quidadas antes de decorridos 60 dias a con-  
tar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs.  
10:000\$000) a. a. . . . . 4 %

Os cheques nesta conta estão isentos de selos,  
desde que o saldo não ultrapasse o limite esta-  
belecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs.  
50:000\$000) a. a. . . . . 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. . . . . 4 %

Por 12 meses a. a. . . . . 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA REN-  
DA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. . . . . 3½ %

Por 12 meses a. a. . . . . 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. . . . . 3½ %

De 60 dias a. a. . . . . 4 %

De 90 dias a. a. . . . . 4½ %

Depósito mínimo inicial — rs. 1:000\$000

LETTRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do  
Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias.  
Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas,  
letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos  
em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove  
transferências de fundos, etc. e presta assistência  
financeira direta à agricultura, à pecuária e às indus-  
trias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola  
e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte,  
com maior presteza, todos os informes de que possam  
carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — AVENIDA AFONSO PENA

## MAXIMAS

### e CONSELHOS

Trate seus inimigos como si algum dia eles possam vir a ser seus amigos.

STAEL

Quem segue um bom conselho mostra-se geralmente superior a quem o dá.

POPE

Verdadeiramente feliz é o homem que ainda sorri quando tudo lhe corre mal.

SHAKESPEARE

Os excessos e, sobretudo, os erros de alimentação são causas frequentes da artério-esclerose.

DR. HUCARD

A maneira por que digerimos decorre geralmente da nossa maneira de pensar.

VOLTAIRE

Nunca tenhais pena daqueles que têm o dom de chorar.

SÉVIGNÉ

\*

### Valentia guerreira

O caso se deu no "set" de "Born to Sing", da Metro: Dickie Hall, um garotinho vivo de cinco anos, saiu marchando, metido no seu uniforme-zinho militar, "bancando" um herói da guerra, numa pose "incrível"... E, por cima de tudo, ostentando cinco brilhantes medalhas de condecoração e mérito. Quando Virginia Weidler lhe perguntou o que era aquilo, ele respondeu "meio assim, meio assado": — "Bem... quer dizer... não fui eu que ganhei, mas foi o vovô... Afinal de contas, não é a mesma coisa?..."

# Até o Genio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

### Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas coisas mais insignificantes.

### Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

### Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dóres e Cólicas do Útero e Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dóres da Menstruação e as irritações causadas pelo peso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

### Outra vez os "sarongs"

Eleanor Powell acha "horríveis" os *sarongs* de Dorothy Lamour. Por isso, tendo que usar um em "Barulho a Bordo", pediu ao modista Kalloch, o substituto de Adrian, que desenhasse o seu o mais diferente possível dos daquela. Disse ela: "Não sei como esses *sarongs* que ficaram tão conhecidos... podem ser tão apreciados! Acho-os simplesmente horríveis!" Mas, sabem como é o *sarong* de Miss Powell? — De vidro... embora não seja transparente!...

### Uma de HEDY LAMAR

Hedy Lamarr é a cozinheira mais bela de Hollywood... Foi isto o que ficou provado depois que ela mostrou a muita gente incrédula que sabe cozinhar. Na sua residência de Beverly Hills, o fotógrafo Clarence Bull apanhou-a de surpresa, enquanto estava preparando salsichas daquelas que só os vienenses sabem fazer. O mais interessante foi o que Bull declarou: "É a primeira vez que tiro uma fotografia dentro de uma cozinha real; e note-se que eu exerce a profissão há mais de vinte anos".

SI VOCÊ OUVIR ALGUM BRASILEIRO DIZENDO QUE "SOUBE" OU "CONSTA" QUALQUER COISA CONTRA A ESTABILIDADE DE NOSSAS INSTITUIÇÕES, PREVINA-O DE QUE ELE ESTÁ SERVINDO DE INSTRUMENTO ÀS PEÇONHAS DA QUINTA COLUNA NO BRASIL.



# AMOR AQUATICO

(PEÇA FANTASIA EM DOIS ATOS)

O escritor Alvarus de Oliveira, autor de romances do mais largo sucesso, como "Ritmo do Século"; "Grito do Sexo", em duas edições completamente refundida; e do soberbo "Romance que a própria vida escreveu", em sua vitoriosa terceira edição; em férias na cidade de Caxambú, foi inesperadamente solicitado, durante a organização de uma festa para distrair os hóspedes do hotel em que se hospedara, para escrever uma peça que deveria ser ensaiada no dia imediato.

Sentando-se em u'a máquina emprestada, o festejado escritor não teve outro recurso que o de improvisar a peça para o festival, escrevendo — como ele mesmo afirmou então — mais por brincadeira do que por qualquer preocupação literária. A "brincadeira", entretanto, acabou sendo a sua primeira peça...

Feita a festa, foi o trabalho de Al-

varus de Oliveira levado à cena, com os seus personagens assim distribuídos — "A tal" — sra. Léa Moura. "O tal" — Rufino de Almeida Guerra Filho. "O outro" — Armando Moura e Paulo Silva.

A pedido da Radio de Caxambú, foi a peça bisada no dia seguinte, através de seu microfone, alcançando largo sucesso.

Ditas essas palavras como aviso previo, vamos ao trabalho de um novo setor literário para o sr. Alvarus de Oliveira, já consagrado no conto, no romance e na crônica, através de suas famosas "Crônicas da Metrópole".

PERSONAGENS: — A TAL — Morena de porte elegante, estatura média. Trajando-se com calças compridas "béije", blusão azul e lenço estampado à cabeça. Idade, 20 anos. O TAL — Loiro, com traje esporte,

espadaúdo, fumando cachimbo à maneira de Clark Gable. Idade, 26 anos. O OUTRO — Moreno, estatura média, trajo granfino, com blusão de camurça, culote, botas e capacete de turista. Idade, 25 anos.

LOCAL: — Caxambú, estação em pleno vigor. Vitrine viva de elegância. O mundo elegante das capitais mais importantes, que fugiu do seu "habitat" para as montanhas cheias de sol, de luz, de beleza diferente.

## ATO PRIMEIRO Cena 1

Passa-se no Parque. 4 horas da tarde. Movimento em todas as fontes. O característico bater dos copos e o zum-zum-zum das palestras em torno da "Avenida das Tezouras". Moços e moças "flirtam", falam de tudo e de todos e "cortam a casaca" dos outros à vontade... A TAL chega à Fonte D. Pedro e tropeça ao subir os degraus. O TAL, que descia, ampara-a.

A TAL: — Obrigada... Podia cair, quebrar o copo e ferir-me...

O TAL: — Nada, senhorinha, confesso que foi instintivamente que a amparei. Vinha da fonte e dei com os seus olhos negros e lindos. Senti-me atraído por eles. Foi quando notei que tropeçava... Já estava perto de você e me foi fácil e... até agradável ampará-la...

A TAL: — Confesso que ao vê-lo também me senti atraída e quase posso afirmar que errei o degrau porque o olhava...

Entra o "outro", já íntimo, e ironicamente corta o diálogo:

O OUTRO: — Para um herói moderno não é lá muito interessante este princípio de romance. Seria melhor, por exemplo, que você, Déa Diva, se sentisse afogando na piscina e que ele a salvasse...

A TAL: — Interrompendo-o, melo inquieta: — Se não soubesse nadar...

O OUTRO — continuando sem se atrapalhar: — ... ficando você a dever-lhe a vida... Ou que andasse a cavalo em fogoso animal — que não fosse alugado ao Bento — que ele rebentasse as redeas e você gritasse por socorro; e que seu herói, montando em ligeiro animal, a fosse, velocemente, salvar de uma queda no abismo...

A TAL: — Não se impressione, sr. Este rapaz é meio doido. E apresentando: — o sr. Roberto Paulo.

O TAL: — Prazer...

O OUTRO: — Pode dizer "desprazer", porque para mim é a mesma coisa...

A TAL: — Ora, meu caro Roberto, a vida não é nenhuma fita de cine-

— Conclue no fim da revista —

# ALVARUS DE OLIVEIRA

# PARA "ALTEROSA"



**O**s velhos livros narram, com riqueza de minúcias, como se realizavam, entre nós, as festas joaninas. Fogueiras, fogos de vista, ceias fartas, muito namoro e muita viola. O principal, porém, não era isso. Nesse bom tempo, o povo era ingenuo e crédulo. Derramava num copo d'água uma clara de ovo e, na noite de São João, lia facilmente o destino risonho ou sombrio. Se a clara de ovo tomava, no líquido, a forma de um navio, era certa uma viagem longa. Se, caprichosamente, se estendia em véu, a moça romântica começava a bordar o enxoval. Era certo o casamento...

Hoje não há mais fogueiras e a clara de ovo só é empregada em doces e bolos. Os salões dos clubes se abrem para os bailes aparatosos, a exibição de joias caras e colos magníficos. A moça dispensa o artifício do copo d'água e cava o marido com o auxílio das mamãs modernas e prosaicas.

As almas sensíveis acharão feios os nossos dias e corruptos os nossos costumes. O rádio, o livro, o cinema, são os maiores culpados dessa transformação. A menina que ouve a música americana, que se requinta nos livros de Pitigrilli e que imita as estrelas de Hollywood, não pode ser tocada pela poesia do passado. S. João, que não tem mais a homenagem das fogueiras crepitantes, nem é mais consultado sobre o destino das criaturas, não estranha a mudança dos tempos. Acha natural tudo isso. Coisas muito piores tem ele visto no decorrer dos dias e dos séculos...

**E**m sua edição de Maio, ALTEROSA publicou interessante reportagem fotográfica sobre as férias coletivas dos operários da conhecida fábrica de Meias Lupo, de Araraquara, no vizinho Estado de São Paulo.

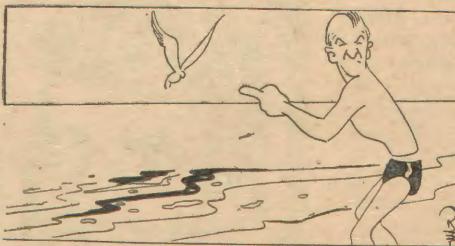
Quem viu, através dos clichês publicados, a multidão de moços e moças na maravilhosa praia de Santos, felizes e despreocupados na prática do esporte mais salutar, ou ainda elegantemente trajados em animados saraus, dansantes, numa camaradagem digna de ser vista, não pode deixar de louvar o espírito moderno do industrial paulistano, a cujo bom gosto aquela numerosa família

operaria deve esse delicioso veraneio anual.

Com efeito, depois de 15 dias de completa recreação física e espiritual, esses felizes auxiliares das fábricas Lupo devem voltar

aos teares com uma disposição invulgar para o trabalho e com uma boa vontade fóra do comum para com os seus chefes que custeiam tão proveitosas férias.

Eis aí um índice confortador da elevada mentalidade que já se pode notar entre alguns industriais brasileiros. Eis um belo exemplo a ser seguido pelas grandes indústrias mineiras. E' sempre bom unir o útil ao agradável.



operaria deve esse delicioso veraneio anual. Com efeito, depois de 15 dias de completa recreação física e espiritual, esses felizes auxiliares das fábricas Lupo devem voltar



**A**s duas garotas pobres, mas bonitas e inteligentes, viviam na pequena cidade do interior sonhando com as delícias da Capital. Uma delas, mais ousada e voluntariosa, um dia bateu o pé e informou à família que viria para aqui ganhar a vida com o seu trabalho, como faziam muitas moças. Os pais reagiram frouxamente, por conhecerem o gênio irritável da menina.

Antes de deixar o logaréjo, a pequena do barulho chamou a amiga íntima e disse:

— Eu vou e quando estiver estabelecida, com ordenado certo, sem depender de ninguém, escrevo contando tudo e você me vai encontrar em Belo Horizonte. Agora me dê um abraço e um beijo para selar a combinação...

De fato, um belo dia aqui apareceu uma morena encantadora, solicitando emprego nos escritórios. Com a carinha que Deus lhe deu e o demônio retocou, não lhe foi difícil a colocação. Cem mil réis mensais.

A-pesar de ganhar tão pouco, passou a morar numa ótima pensão e trajar-se com absoluta elegância.

Como não era ingrata, cumpriu a promessa e escreveu à amiga do interior:

“Lili

Estou vitoriosa. Você pode vir morar no meu apartamento, que é espaçoso e bem mobiliado. Tenho tudo que desejo e estou encantada com Belo Horizonte. Meu ordenado é mesquinho — cem mil réis mensais! Mas a gente dá um jeito e ganha o que falta... Venha depressa.

Tua Fifi.”

A menina ingenua mostrou o bilhete da amiga aos pais e disse que também viria para a capital. A velha mãe, esperta e inteligente, chamou-a carinhosamente:

— Filha, não vá. Como você hárde viver, em Belo Horizonte, ganhando apenas cem mil réis por mês?

— A Fifi não vive, mamãe? Eu também dou um jeito...

— E' justamente o jeito, filha, que eu não quero que você dê...





# Cotta

## ALFAIAATE

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS

- FINO ACABAMENTO DE CONFECÇÃO
- ABSOLUTA PONTUALIDADE NA ENTREGA

DIAMANTINA PRAÇA MONS. NEVES MINAS

# UM GRANDE LIVRO

"A TORMENTA QUE PRUDENTE DE MORAIS VENCEU"

JOÃO DORNAS FILHO

PARA  
ALTEROSA

**O**S acontecimentos desenrolados logo após a proclamação da República, em que os odios, as ambições e os despeitos mesquinhos se misturaram para compôr uma hora sombria de apreensões e de luto nacional, encontraram na serena gravidade de Prudente de Moraes o homem para o momento, aquele homem que, investido, antes de tudo, de uma invulgar autoridade pessoal, decorrida de uma existência pautada pela mais rígida conduta, possuía reservas morais para impôr essa autoridade ao âmbito mais largo do país convulsionado.

Desse momento histórico de cativante interesse para o historiador, o sr. Silveira Peixoto, que já nos havia dado dois volumes de grande significação para a história literária do país, compôs uma obra de mérito invulgar, dando-lhe o título sugestivo: — "A tormenta que Prudente de Moraes venceu" (Editora Guairá Limitada — 1942).

Indo ao fundo das fontes ainda não examinadas, ouvindo testemunhas presenciais, falando com pessoas da família do grande Presidente (que, seja dito de passagem, se parecia com Abraão Lincoln, até pelo físico) Silveira Peixoto conseguiu, por um processo original de vários planos, realizar uma reportagem viva, trepidante, movimentada e quente da vida do advogado de Piracicaba, em que os fatos são expostos concomitantemente com uma impressão de realidade dominadora.

Mas, da vida de Prudente de Moraes, colhida ao vivo pelo calor da simpatia de Silveira Peixoto, eu prefiro aquela do cidadão simples e aável, modesto e reservado, que conservava em chinelos com os amigos de sua cidadezinha. Prefiro o dr. Prudente ao Presidente Prudente. Que

delicia aquelas cartas para a filha, para o genro, para o amigo que devia colocar o filho do presidente da Re-



Dr. Prudente de Moraes

publica num cargo de guarda-livros numa empresa particular!...

Esta carta, como um forte documento de beleza moral e de escrupulo administrativo, merece ser transcrita na sua esplêndida simplicidade:

"Capital Federal, 1.º de fevereiro de 1898.

Amo. Sr. A. Mendes. — Acabo de receber a sua carta de 28 do mês passado. Agradeço-lhe o interesse que tomou em achar alguma cousa em que se ocupe o... Na ultima carta que este escreveu-me mostrava-se sem esperança de ir trabalhar no escritório do Engenho Central — pela promessa que a si fizera o sr. Cícero Bastos.

Estimarei que o... comece a trabalhar agora como você me diz que acontecerá.

"Ha de convir que a sua posição o embaraça de empregar-se", escreveu você em sua carta. Mas, porque a posição do... embaraça-o de empregar-se, isto é, de trabalhar? Naturalmente refere-se você à circunstância de ser filho do presidente da República; mas essa circunstância deveria embaraçá-lo de viver em completa ociosidade, que degrada, e não de trabalhar, que nobilita. Demais, o presidente da República nunca se esquece que deve primordialmente a sua posição na sociedade ao produto do trabalho do tropeiro — que foi seu pai — e com o qual conseguiu preparar-se para a luta pela vida — e ao seu próprio trabalho, do que você pode dar testemunho.

E posso a isso acrescentar que o Presidente, logo que se veja livre do cargo ou antes da carga — voltará ao trabalho, sem encontrar para isso embaraço algum na circunstância de ter sido o 1.º magistrado da nação; isso dependerá unicamente da condição de Deus conservar-lhe a vida e as forças para trabalhar.

Não posso, pois, convir que a posição do... embarace-o de trabalhar.

Agradecido, subscrevo-me como sempre seu

amo. afto. e obro.

Prudente de Moraes".

Esta é a envergadura do homem a quem coube a tarefa mais árdua da consolidação da República, que foi aquela de serenar os espíritos, refazer a justiça, cicatrizar as feridas aber-

— Conclue no fim da revista —



## DESENHOS

### COMERCIAIS TÉCNICOS E ARTÍSTICOS

CARTAZES  
GRAFICOS  
ROTULOS  
ILUSTRAÇOES  
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED. CRISTAL  
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

# O poema da montanha de ferro

... E o inverno chegou também para nós! Não, porém, aquele General Inverno que, até há poucos dias, gelava impiedosamente o ardor combativo dos guerreiros germânicos, com a sua "contra-blitz-krieg" de 45 graus abaixo de zero... E sim um inverno saudável, pontilhado de balões de Santo Antônio e fogueiras de São João. Não temos aqui, graças a Deus, aquela imensa toalha de neve que cobria os arredores de Karkov. Neve que se transformava em lama, sob o rôlo compressor dos "tanks" e sob o passo nervoso dos combatentes. Não temos aquela neve que algodoava as suaves montanhas de Kalinin. Neve que não se desmanchava nem aos látegos dos ventos nórdicos e que não se derretia nem ao contacto das flexas luminosas do sol. Não temos neve na planura dos pampas, nem neve na grimpá festiva dos itatiaias.

\*

Pelas terras infelizes de Timoshenko já passeia hoje a Primavera, mas uma Primavera coalhada de flóres de sangue. Lá, a Primavera não é, como aqui, a camponeza corada que percorre os campos e os jardins com os braços morenos enfeixando rosas e cravos. E', quando muito, a mimosa e linda jóven da Cruz Vermelha que leva o seu bálsamo e o seu consolo ao maior cortejo de angustias de todos os tempos.

\*

Também para nós virá, brevemente, a Primavera... A Primavera da Natureza, pois que a Primavera do Progresso nós já a recebemos numa flora da augusta de belezas. E' a Nova Era do Ferro, que vem abrir para o Brasil, como se fosse um fenômeno histórico, as portas risonhas de um grande porvir. Temos ferro para alimentar todas as usinas metalúrgicas do mundo, durante séculos; e o estávamos guardando avaramente no cofre escuro de nossas montanhas. Hoje, ele sai, aos horizontes, do seio da terra-mãe, como se brotasse fecundamente para vestir a mais soberba, a mais florida de todas as primaveras!...

\*

O pico de Itabira, o maior celeiro de metal ferrífero do mundo, não pertence mais ao capital estrangeiro. E' nossa, hoje, aquela montanha de ferro, em virtude da doação, livre de quaisquer onus, que dela nos fez o governo de Churchill. O Brasil assinou, para isso, com a Inglaterra e com os Estados Unidos, acordos eminentemente patrióticos, em obediência à nossa política, já iniciada, de nacionalização das riquezas. Pelos contratos de Washington, em que tomou parte destaque o eminentíssimo Ministro Souza Costa, cada um daqueles países comprará ao Brasil, anualmente, 750.000 toneladas métricas de minério de ferro, durante o prazo de 3 anos e ao preço de cem mil réis por unidade posta no cais de Vitoria. Com os Estados Unidos realizamos uma operação de 14.000.000 de dólares, que lhe pagaremos em 20 anos, aos juros de 4%, com o produto de uma taxa, a ser criada, de 15% sobre o valor do minério exportado. Com esse dinheiro, poderemos equipar a mina; ampliar e reparar a E. F. Vitoria-Minas, que será a ferrovia transportadora; e re-aparelhar o porto atlântico da formosa metrópole capichaba.

\*

Depois que lancamos, em Volta Redonda, a pedra angular do nosso edifício metalúrgico, é esta a vitória mais significativa para a emancipação econômica do Brasil. Aguardemos, agora, no dizer de um grande jornalista patriótico, o advento de outras Voltas Redondas, sabido como é que a usina fluminense, com a sua produção de 400 mil toneladas, será insuficiente para atender às próprias necessidades sul-americanas.

\*

Há 370 anos, a "entrada" de Sebastião Tourinho subia o curso do Rio Dôce, desbravando o serjão, para fazer o "descimento" de escravos gentios até o mar. Hoje, as águas do grande rio carregam para as bordas do oceano, não mais os selvagens entregues à escravidão, mas toda uma alvorada de idealismo que dará, para todo o sempre, a liberdade financeira do Brasil.

Esqueçamos o inverno que caiu sobre os povos infelizes do Continente Cansado! Esqueçamos a Primavera doentia que é hoje apenas a corda de esperanças daquela gente menos venturosa que nós.

E brindemos à Primavera que emerge do fundo da terra! E' a Primavera do Vale do Rio Doce! E' o poema da montanha de Itabira, escrito luminosamente pelos vanguardeiros da nossa geração!...

VASCO DE CASTRO LIMA

## O ANIVERSARIO DE DALVA LOURDES DE CASTRO



A sra. Dalva Lourdes de Castro, filha do casal José Benjamin de Castro e D. Maria Matos de Castro, fomemorando o seu aniversario transcorrido a 13 de junho ultimo, ofereceu uma animada festa às pessoas de suas relações sociais, na qual a reportagem de ALTEROSA fixou o grupo acima

\*

## JAQUES DELUZ NA CAPITAL



Jacques Deluz, quando palestrava com o diretor e o redator-chefe de ALTEROSA

NOS seus primeiros meses de vida, o Cassino da Pampulha tem tido grandes noites de sonho e encantamento.

Seus magnificos programas teem sido bastante apreciados pelo numeroso seletivo publico que frequenta aquele ambiente de requintado bom gosto. Houve, porén, um deles que, pela elegancia e pela delicadeza de sua apresentação, será sempre lembrado na crônica social da cidade. Referi-

mo-nos à SEMANA DO PERFUME, realizada em homenagem à COTY, de 13 a 20 de Junho. Foram noites inesquecíveis que tocaram os limites do sonho e da fantasia.

Nos "shows" deliciosos, as "girls" do "Urca Ballet", vestidas à Luis XV, apresentavam um novo numero coreográfico — a "Gavote Paris" — e distribuiam, em seguida, artísticos frascos de perfume entre os frequen-  
— Conclue no fim da revista —

## OUVIR RADIO



Há programas de rádio estremamente populares em determinados lares, mas paira sempre no espírito da dona da casa a dúvida de saber se deve ou não estar o aparelho ligado, quando recebe visitas.

Sucedem, às vezes, que chegam visitas quando se está na hora de ouvir uma ária do tenor que mais se aprecia, ou de se escutar o comentário político mais sensacional da noite.

Naturalmente que o principal objetivo das visitas consiste numa agradável palestra, mandando a cortezia que se pergunte se gostarão de ouvir um pouco de rádio. Deve-se, todavia, ficar atento, de sorte a desligar à menor suspeita de que o aparelho está perturbando a palestra.

Não é bondosa, nem cortez, nem de bom gosto, a dona de casa que, terminado o jantar, fica de rádio ligado em tom forte a noite inteira, atróando a casa, os circunstantes, e a pobre vizinhança.

Da mesma forma não é correto chamar-se ao telefone as pessoas, na hora em que se sabe que elas costumam ligar o rádio, para ouvir um programa de sua predileção. A menos que se trate de um caso de urgência, devem guardar a telefonada para mais tarde.

\*

## O CUMULO DO PATRIOTISMO

Carlos Magno morreu no século IX, no ano 814. Pois bem, o super-germanismo racial, que domina atualmente a Alemanha, como um acesso de febre, chegou a tais paroxismos, que esse imperador é agora amaldiçoado como um traidor da Alemanha, um "franzoesling"; e, para estigmatizá-lo, os racistas estão fazendo a glorificação de Wedekind, um chefe saxão por ele derrotado nos arredores de Tréves, no ano 790. Por esse caminho, buscando razões tão remotas para justificar antagonismos, os fanaticos da raça acabarão por descobrir que os Alemães descendem de Abel e os Francêses de Caim, ou vice-versa.

A UNIÃO CONSTITUE A MAIOR GARANTIA DE NOSSA INTEGRIDADE CONTRA AS INFILTRAÇÕES EXTRANGEIRAS.

## CUIDADOS COM OS CABELOS



Depois que seu cabelo estiver completamente seco, eis aqui um meio muito simples de torná-lo sedoso e de bela aparence: esfregue uma ou duas gotas de glicerina no pente e marque as ondas. O cabelo conserva-se mais tempo penteado e brilhante.

\*

## O PROGRESSO DE MONTES CLAROS



Fachada da sede do prestigioso jornal "Gazeta do Norte", de Montes Claros, que conta com grande difusão em todo o norte mineiro.

O dr. Jair de Oliveira, nosso brilhante confrade, é o diretor-proprietário desse grande paladino das aspirações do Norte do Estado, cujas magníficas instalações dão bem uma idéia da sua projeção.

# A "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de anunciar ao público o lançamento do seu novo plano

# "SEGURÓ POPULAR"

Trata-se de uma modalidade na qual, mediante a economia mensal de

**16\$000 para cada apólice de 5:000\$000**

qualquer homem saudável, entre 15 e 40 anos de idade, pode obter para a família, sem exame médico, uma proteção de 5 a 20 contos de réis, com pagamento de prêmios mensais durante prazo limitado.

## Sul America

Fundada em 1895

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro



O seguro de vida ao alcance de todos

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre esta modalidade de seguro.

Nome.....

Rua .....

Cidade..... Estado.....

## O CUMULO DO RECLAME

Ladrões ousados rebentaram uma vitrine na qual uma casa de Paris expunha radios de alto preço e levaram seis ou oito aparelhos, em um automóvel.

No dia seguinte, todos os jornais de Paris publicaram a seguinte nota, em logar de destaque:

"Os ladrões da casa tal são evidentemente peritos em rádio. Só levaram aparelhos da marca X."

\*

BRASILEIRO: O SEU GOVERNO ZELA PELA SEGURANÇA DA PÁTRIA! CONSERVE SEMPRE A SUA CALMA E CUMPRO FIELMENTE OS CONSELHOS DAS AUTORIDADES.

## MANEIRAS DE APLAUDIR

Conrad Veidt foi vaiado numa cena do seu último filme, "Out of the Past"... Ele fez tão bem o seu antipático papel de vilão que o público disparou em bravos pela platéia, gritando: "Fóral!" Fóral!" O grande artista, ao saber da "proeza", declarou que jamais tinha sido tão aplaudido... A única diferença estava na maneira de aplaudir.

Aspiração máxima dos pais:  
**EDUCAR OS FILHOS**

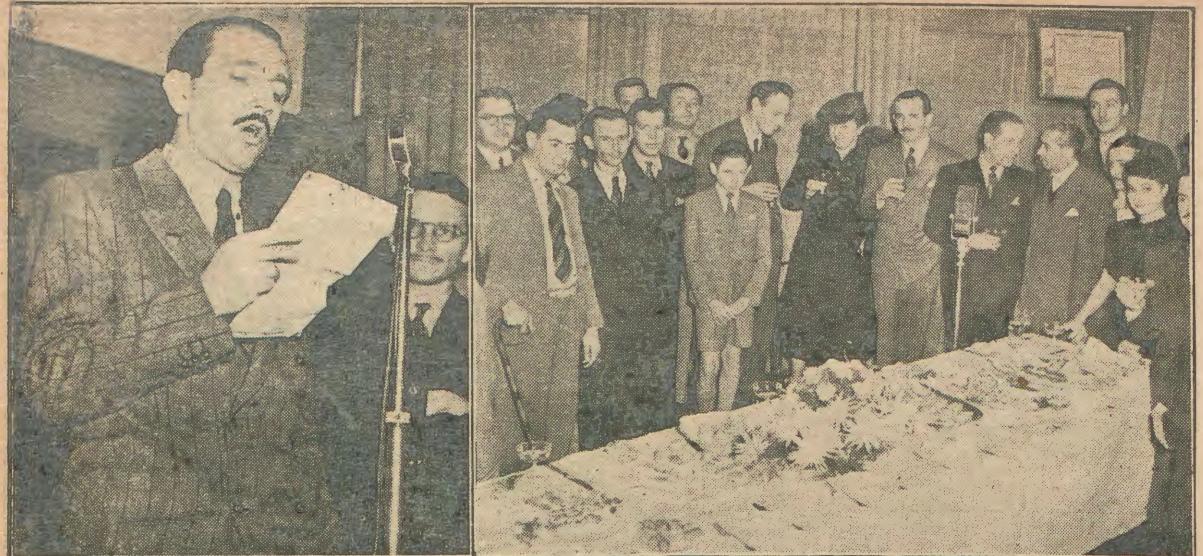
Procure conhecer o que é o

**DREMARIO** DA

LIVRARIA FREITAS BASTOS EDITORA

RIO: Rua Bethencourt da Silva, 21-A  
Avenida Rio Branco, 116

SÃO PAULO:  
Rua 15 de Novembro, 62 a 66



A' esquerda, flagrante fixado quando falava o sr. Juraci Barra, o dinamico superintendente de P.R.B-6 — A' direita, um aspécito das pessoas presentes à comemoração.

## UM GRANDE ACONTECIMENTO RADIOFONICO EM SÃO PAULO

**10 ANOS DE REALIZAÇÕES** — A RÁDIO CRUZEIRO DO SUL COMEMOROU FESTIVAMENTE A PASSAGEM DA SUA DATA MAXIMA — OS MAIORES DESFILES RADIOFONICOS DE SÃO PAULO, NO MÊS COMEMORATIVO — JURACI BARRA, UM "BROADCASTA" MOÇO, FAZ UM RÁDIO INTELIGENTE — PRB-6 CONSOLIDA-SE ENTRE AS MAIORIAS DO RÁDIO BRASILEIRO  
— OUTRAS NOTAS

No dia 30 de maio p. p., a Rádio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, completou um decenio de existencia. Quem pôde assistir ao espetáculo comemorativo da data maxima de PRB-6, certamente ficou longe de acreditar que ali estavam, numa bonita e bem lembrada tradição, as emissoras que se evoluíram para dar a dinâmica PRB-6, de 1942!

De fato. — Não se podia conceber ali a menor idéia dos dias de radiodifusão em que Alberto Jackson Byngton Jr, numa casa da rua José Bonifacio, pelejava para manter as irradiações da modestíssima SOBO, mais uma estação de rádio para um ensaio, do que propriamente um "broadcasting". — Entretanto, ali estavam a palpitar em tudo, não somente a primitiva origem de B-6, mas ainda os dias de evolução de PRA O, que sucedera à primeira, e que na data de 30 de maio de 1932, era batizada com o prefixo atual, PRB-6.

Quem hoje sintoniza a popular e prestigiada PR, cujas realizações atraíram fronteiras para dizer de seu prestígio em terras mais distantes, deve apenas sentir uma coisa: qué para se chegar a este ponto, houve trabalho. E não pouco.

Aparecendo numa época em que o rádio no Brasil era um mito, numa

época de realizações indefinidas, a Cruzeiro do Sul, entretanto, soube se definir nessas transições todas.



Um aspécito tomado durante a recepção oficial no aniversário da PRB-6

Em 1940 o rádio brasileiro exigia dirigentes firmes e convededores da situação do rádio entre nós. O próprio rádio despertou o gosto pelas literaturas que tratassem do seu intrincado problema. Houve um inicio de divulgação especializada, para um povo sem especializações. E todo o mundo, ali, começou a exigir um rádio mais de acordo com as necessidades da vida prática.

Nessa ocasião, a Cruzeiro do Sul recebeu, para seu diretor, um idealista dos problemas da radiodifusão. — Era Juraci Barra, um moço que vinha da imprensa, disposto a fazer um grande movimento na radiodifusão e no "broadcasting" daqueles tempos.

Hoje reconhecemos que os ideais de Juraci Barra não eram falhos. O tempo e o trabalho consagraram-lhe o posto que atualmente ocupa, como superintendente da Cruzeiro do Sul. Como nas jornadas bandeirantes de diversas conquistas, essa também trouxe vários marcos que assinalam as fases da sua evolução. Cada idéia que brotava da direção da rádio, naqueles dias, era sempre para realizações imediatas.

Apareceu o auditório. A rádio se transformaria em casa de espetáculos.

— Conclue no fim da revista —

● Após longo e amargurado "estio" voltou a época das vacas gordas na I-3. Dizem que dinheiro ali agora é mato... Também pudera — acrescenta o Otávio Filho — cinco meses sem poder levar a "garota" ao cinema é muita coisa...

● Aldinha, que se consagrou como a nossa melhor sambista, agora já mócinha, acha-se ausente dos microfones da cidade, de há muito. Fala-se, entretanto, que a sua volta se dará agora, possivelmente pela H-6. Parabéns aos ouvintes mineiros.

● A Mineira promete para breve o lançamento de interessantes e curiosos programas internos e externos. Para aqueles, seu idealizador Afonso de Castro vem de convidar o cronista radiofônico de ALTEROSA para atuar como redator e organizador.

● Marilda Rios anda desaparecida, desde que terminou sua temporada ao microfone da Inconfidencia. Não sabemos os motivos do descanso tão demorado da sambista que Barbosa Junior julgou digna de vencer no Rio.

● Ao que tudo indica, teremos, já neste mês, a volta de Venero Caetano ao microfone da C-7 em substituição a Hilton de Oliveira, que vai encerrar a sua curta carreira de locutor.

● O nosso presado confrade de "O Diário", Wilton Angelo está submetendo-se a um "test" ao microfone da Guarani, para ver se consegue ser aproveitado como locutor.

● Osvaldo Porto continua atuando com sucesso no Programa Casé, na PRA-9 do Rio. Dizem que Wilson Bistene vai seguir o mesmo caminho...

● O notável programa infantil que Romulo Pais vem mantendo na H-6 continua proporcionando novas revelações autênticas, firmando-se cada vez mais como o melhor programa da emissora indígena.

● A Nacional continua brilhando. Agora, eleva-se a 3º o número dos grandes comícios que estão atuando em seu estúdio. Lamartine, Barbosa Junior e Mesquita, não falando dos caipiras Jararaca e Ratinho, que mantêm o mesmo cartaz de sempre.

● Dulce Fagundes continua gravando. Presentemente ela se encontra entre nós, fazendo uma estação de repouso. Eis aí uma oportunidade que deveria ser aproveitada pelas nossas "peerres".

● O mais bonito programa de discos do Brasil — Serenata — continua sendo apresentado, todas as noites, ao microfone da Nacional, por Saint Clair Lopes. Sua parte literária, como os grandes perfumes, agrada por ser muito boa e muito resumida.

NEWTON BARROSO continua afastado do microfone. É pena, pois o apreciado cancionista ocupa um lugar de relevo na admiração dos ouvintes mineiros. Fazemos votos pela sua volta, o quanto antes.

\*

BUENO DE RIVERA vai lançar agora o seu livro de poesias. Dizem que se trata de uma boa coleção de versos de muita "verve" e dignos dos aplausos da crítica. Será que o conhecido locutor da C-7 salvará a reputação de "analfabetos" que injustamente foi lançada aos anunciantes locais? Assim o desejamos, sinceramente.

\*

HILTON RENAULT, novo locutor da H-6 que começou titubeando muito na leitura dos textos de anúncios, vem se firmando paulatinamente. Com um pouco mais de esforço e exercício, estamos certos de que acabará sendo, um dos nossos melhores locutores.

\*

A EXCLAMAÇÃO "muito bem" encontra, em nossa língua, uma infinitude de congêneres, muitos dos quais com melhor força de expressão. O aplaudido organizador de "Gurilandia" há de nos permitir essa sugestão, que fazemos tão somente com o objetivo de contribuir para o maior êxito de seu programa.

\*

NA INCONFIDENCIA, continuamos admirando a atuação de Flavio de Alencar e de Gení Morais, dois artistas que prometem. E então: santo de casa não faz milagres?

\*

DIZEM por aí que os ouvintes mineiros estão satisfeitos com as longas férias que lhes foram concedidas pelo "impagável" comicó-carbono (com licença da expressão) que deixou em paz os microfones da cidade, para ir pregar em outra freguesia menos exigente...

## DON DOLORES AND DORÉ NO GRILL DA PAMPULHA



DON DOLORES AND DORÉ, QUE ESTÃO FAZENDO LARGO SUCESSO NOS "SHOWS" DO CASSINO DA PAMPULHA



## A PALAVRA DE LÉA DELBA, A "LOURA INCANDESCENTE"

ENTROU NO RÁDIO POR MEIO DE MEMORÁVEL CONCURSO POPULAR — EM 1940 INGRESSOU NO TEATRO — SEU MAIOR SONHO É SER CANTORA LÍRICA — ADORA O LAR E ELOGIA O CASAMENTO — A LEITURA, SUA DISTRAÇÃO PREDILETA

1936. Surgiu, então, num ambiente de grande entusiasmo, no cenário artístico de Belo Horizonte, mais uma estação radiofônica, disposta a lançar as suas ondas, através do éter, às mais distantes paragens do nosso "hinterland". Para isso, bons programas não deixaram de aparecer e, com eles, muitas revelações. Um matutino da capital, em colaboração com a "nova estação", que tomou o prefixo de PRH-6, promoveu memorável concurso, com o fito de serem clas-

sificados rigorosamente, pelo público, os melhores artistas de então. Depois de um pleito acirrado, disputadíssimo, tivemos o resultado final, que classificou como a nossa melhor cantora popular, principalmente como intérprete de músicas fôlególicas, LÉA DELBA, a "loura incandescente", que se sagrou vitoriosa entre mais de duas dezenas de respeitáveis concorrentes, como Mariangela, Maria Helena e muitas outras. Data dessa época a aparição de LÉA DELBA na constela-

ção radiofônica das Alterosas, onde ela continúa reluzindo como estréla de primeira grandeza, graças aos notáveis dotes e predicados artísticos que sobejam na magnifica artista hoje pertencente ao "cast" da Radio Inconfidência.

Sequiosos de saber algo interessante a respeito de Léa Delba e tambem movidos pelo desejo de satisfazer a solicitações constantes que nos são dirigidas, resolvemos entrevistá-la. Para isso, dirigimo-nos à sua residencia, onde fomos recebidos gentilmente pela grande artista mineira. Pusémo-la ciente do nosso intento. Léa Delba, incontinenti, prontificou-se a responder a tudo que lhe perguntássemos.

### SEMPRE GOSTOU DO TEATRO

— Léa Delba: seus "fans" desejam saber se você gostou sempre de teatro.

— Sempre. Mas, antes de 1940, nunca tinha tido oportunidade de me dedicar a esse gênero de arte. Há dois anos, porém, aquecendo a um atencioso convite que me foi dirigido pela senhora Alexina Sá, tive ocasião de me apresentar pela primeira vez em palco, desempenhando o papel de princesa na opereta de Kalman "Princesa das Czardas", levada à cena no Cine Brasil. Dessa data em diante, fui tomada de uma verdadeira paixão pelo teatro, principalmente depois que F. Andrade, que foi o ensaiador daquela peça, induziu-me a prosseguir nessa carreira.

— Como entrou para o elenco do Conjunto F. Andrade?

— Há um pequeno equívoco de sua parte. Não sou efetiva naquele conjunto. O que se dá é o seguinte: todas as vezes em que sou convidada para desempenhar qualquer papel nas peças levadas à cena por aquele grupo de amadores, ouço, preliminarmente, a opinião de meu marido, é claro, pois ele é quem decide tudo; e só tomo parte no desempenho de algum personagem depois de obter o seu consentimento. Raras vezes, porém, tenho trabalhado naquele magnífico conjunto, muito embora minha vontade fosse a de trabalhar mais a miúdo.

### SEU MAIOR DESEJO É SER CANTORA LÍRICA

— Então, como se explica isto?

— Muito facilmente. De um certo tempo para cá, a minha maior aspiração tem sido tornar-me cantora lírica, afim de que possa trabalhar em

— Conclue no fim da revista —



"Carta aqui é mato..." diz o Compadre Belarmino, mostrando ao repórter a montanha de cartas por ele recebidas Belarmino, Ximango e Páia Roxa

## UMA PALESTRA COM O CUMPADRE BELARMINO

DE VENDEDOR DE FRANGOS A GRANDE ASTRO DA INCONFIDENCIA — UMA REVOLUÇÃO NA VIDA DOS ROCEIROS — LÉGUAS E LÉGUAS A CAVALO, PARA OUVÍ-LO — ALTO FALANTES NAS PRAÇAS PÚBLICAS — "SERÁ QUE ESSE RÁDIO PEGA O COMPADRE BELARMINO?" — MAIS DE UM MILHÃO DE CARTAS E 5.000 PRESENTES — "O XIMANGO FOI MEU CUMPAHÉRO DE MATA FURMIGA"...

EXISTE no rádio brasileiro uma figura singularmente interessante, que dispensa qualquer comentário: é o Compadre Belarmino, o único homem que conseguiu, até hoje, hipnotizar ouvintes de todos os territórios, mesmo das mais longínquas e reconditas paragens, com a apresentação de seu insuperável programa caipira ao microfone da Rádio Inconfidência. Alguém, muito acertadamente, já disse e deixou escrito que, "algum dia, quando se tiver de escrever a história do rádio no Brasil, um nome não pode deixar de figurar nela; esse nome tem que aparecer em primeiríssimo, desde o prefácio até o último capítulo: Compadre Belarmino.

Vamos mostrar aos nossos leitores, pela própria palavra autorizada do nosso maior caipira, a história interessante e curiosa do grande artista mineiro. Procurado pela nossa reportagem, foi ele, muito gentilmente, desfilando as suas impressões, com o linguajar característico que o tornou celebre.

### VENDEDOR DE FRANGOS

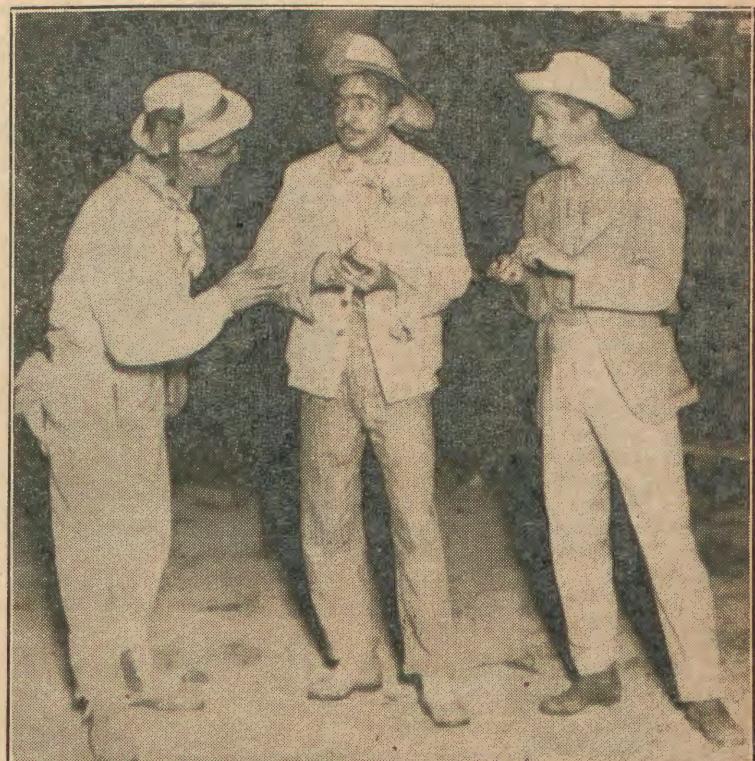
— Compadre Belarmino, como foi que surgiu em você essa idéia de trabalhar numa estação de rádio?

— Isso foi um convite que me fez o seu dono Israél Pinheiro, que me cunharia desde o tempo em que eu vendia frango na casa. Um dia,

eu fui lhe vender arguns e cumo élê num tivesse dinheiro miúdo, num quiz os tár. Intonce eu disse prêle

que ia vê si trocava a pelêga de quinhento nu butiquim. Arrespon-

— Conclue no fim da revista —



Belarmino, Ximango e Páia Roxa

## O "PROGRAMA DA CIDADE"



O locutor Bueno de Rivera

Há um programa na Radio Mineira — o "Programa da Cidade" — que é popularíssimo no meio radiofônico de Minas.

Constitue uma programação de gravações populares, apresentando sempre novidades em discos e variedades em gêneros musicais.

O "Programa da Cidade" foi uma criação, na Radio Mineira, dos locutores Orlando Pacheco, que hoje atua na Radio Guaraní, e Bueno de Rivéra que continua apresentando o mesmo, de 14 às 16 horas. Esses populares locutores criaram o programa com a aquiescência de Henrique Silva, o dinâmico incentivador do Radio em Minas.

Hoje o "Programa da Cidade" é intercalado pelos anúncios pitorescos do Bueno, que procura quebrar a monotonia dos "oferecimentos" com a verve da sua atuação. O controle dos discos é feito pelo "operador" José dos Reis Senra. E assim o "Programa da Cidade", com a colaboração dos ouvintes e do pessoal da estação, tornou-se um dos mais populares de Belo Horizonte.

\*

## SOCIAIS

A 4 de Julho p. vindouro, transcorrerá o aniversário natalício do nosso companheiro Antonio Freitas, operoso encarregado do serviço fotográfico de ALTEROSA.

No dia 5, completará mais um aniversário a sra. Perpétua C. Alvarenga, esforçada auxiliar do Departamento de Publicidade de ALTEROSA.

## BRAILOWSKY EM BELO HORIZONTE



Brailewsky falando ao nosso redator

BRAILOWSKY esteve novamente em Belo Horizonte, tendo dado, na noite de 2 de Junho último, no auditório da Escola Normal, um maravilhoso concerto, ao qual compareceu uma assistência numerosíssima, que o aplaudiu delirantemente, fazendo-o mesmo voltar várias vezes ao palco, no final do excelente programa, para executar algumas peças magistrais. Como se sabe, o segredo de Brailewsky reside em sua perfeita identificação com Chopin, do qual é o mais genial intérprete de todos os tempos. Além de páginas inovadoras de Chopin, ele interpretou composições de mestres que vivem permanentemente na imaginação e na lembrança de todos nós, como Bach, Haydn, Weber, Rachmaninoff, Liszt e outros. Alexandre Brailewsky, cuja passagem por nossa capital registramos com o maior prazer, é admirador de ALTEROSA, cujos números lê sempre com interesse. Aqui o vemos, ao lado do nosso redator de música e rádio, apreciando uma das muitas páginas de arte de nossa vitoriosa revista.

\*

## AUDIÇÃO DAS ALUNAS DO PROF. ASDRUBAL LIMA



Grupo de alunas que fizeram parte da audição, vendo-se ainda os professores Asdrubal Lima e Vincenzo Mancini

Excedeu às melhores expectativas a audição de canto levada a efeito, dia 10 de junho último pelas alunas do Professor Asdrubal Lima. O recital, que se realizou no Conservatório Mineiro de Música, contou com a presença de numerosas figuras das mais representativas do nosso escor artisticó e social, e nele tomaram parte as alunas pertencentes aos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos do Curso de Canto, acompanhadas pelo professor Vinícius João Mancini. Numa demonstração pujante e graciosa de sua arte, desfilaram nessa mostra de maravilhas as senhoras e senhoritas Lúcia Péret, Leny Tristão, Marcelina Otávio, Clarita Leal, Maria de Lourdes Terra, Maria Sete Barreto, Yamna Jeha e Ain-Zara Zeuli. No cliché acima aparecem as gentis alunas do Professor Asdrubal Lima que interviveram naquele recital, um acontecimento brilhante na vida artística de Belo Horizonte.

# OS GRANDES EXITOS DA GLORIOSA FORÇA POLICIAL DO ESTADO



Cel. Vicente Torres Junior, comandante do 6º B. C. M.

AS DEMONSTRAÇÕES DO 6.º B. C. M. CAUSARAM A MAIS VIVA ADMIRAÇÃO AO EMBAIXADOR AMERICANO EM SUA RECENTE ESTADA NA CAPITAL — O CEL. VICENTE TORRES JUNIOR, COMANDANTE DA BRIOSA UNIDADE, CUMPRIMENTADO POR S. EXCIA.

\*

tado, que ele podia constatar pela magnifica amostra que acabava de receber.

A apreciação entusiastica do Embaixador Americano, representante de uma nação cujas forças armadas atingiram um gráu de preparo que é por todos conhecido, reveste-se, pois, de excepcional significação, demonstrando sobejamente a notável eficiencia técnica alcançada pela nossa gloriosa milícia, após as grandes realizações por que vêm passando sob o comando geral do ilustre cel. Alvino Alvim de



Cel. Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial de Minas.

(Conclui na pagina seguinte)

MUITAS vezes, perdem-se entre o noticiario apressado da imprensa quotidiana, fatos da mais alta importância, quer pela eloquente significação de que se revestem, quer ainda pela oportunidade do destaque que eles merecem.

Assim aconteceu com as demonstrações efetuadas pelo 6.º B. C. M., a brilhante unidade da nossa disciplinada Força Policial, por ocasião da visita sobremodo honrosa que recebemos de S. Excia. o sr. Jefferson Caffery, eminente embaixador americano no Brasil.

Honrando as suas tradições de exemplar preparo militar, aquela unidade da nossa gloriosa milícia, sob o competente comando do ilustre coronel Vicente Torres Junior, desfilou diante do Palacio da Liberdade, perante o Governador do Estado, o Embaixador Americano e altas autoridades, em demonstrações que causaram a mais viva admiração ao representante da grande nação irmã. Entusiasmado com o que lhe tinha sido dado apreciar, S. Excia. o Embaixador Jefferson Caffery não poude conter-se, mandando chamar à sua presença o cel. Vicente Torres Junior, a quem fez sentir a admiração que o magnifico espetáculo lhe causara.

Referindo-se em termos altamente lisongeiros ao preparo militar da tropa mineira, o eminente visitante felicitou o cel. Vicente Torres Junior, expressando-lhe o seu sincero entusiasmo pelo elevado gráu de aperfeiçoamento técnico da Força Policial do Es-



O embaixador Jefferson Caffery quando, em Palacio, cumprimentava o cel. Vicente Torres Junior pela brilhante demonstração realizada pelo 6.º B.C.M., sob o seu comando.

Menezes, e ao influxo do decidido apoio que vem recebendo do governador Valadares Ribeiro.

Ainda há pouco tempo, os leitores de ALTEROSA tiveram oportunidade de tomar conhecimento do notável êxito de que se revestiu a apresentação do 6.º B. C. M., sob o comando do cel. Vicente Torres Junior, no Rio de Janeiro, onde representou a nossa milícia no desfile da Independência Nacional. O éco dos sucessos alcançados por essa brilhante unidade na Capital da República, chegou até nós, através do amplo noticiário fotográfico estampado por esta revista.

Agora, é ainda a mesma unidade da Força Policial do Estado que, na recepção ao Embaixador Americano, proporciona à nossa briosa corporação, mais uma oportunidade de demonstrar a sua impecável organização e a sua elevada preparação técnica, recebendo, assim, mais uma consagração das mais brilhantes para os anais de sua gloriosa história.

Esse o registro que se impõe, para sanar a lacuna verificada no noticiário da imprensa quotidiana sobre o sucesso da visita que nos fez recentemente o Embaixador Americano. Registro justo, oportuno e merecido, que focaliza mais uma vitória moral da gloriosa Força Policial do Estado.

\*

ZUMBIDO!

DOR DE OUVIDO!

AUDI GRANADO

ELIMINA A DOR E  
EVITA COMPLICAÇÕES  
NO CONDUTO  
AUDITIVO

T. TARQUINO

GRANADO & C.  
CO. LTD.  
RIO DE JANEIRO

## ERA UMA VEZ...

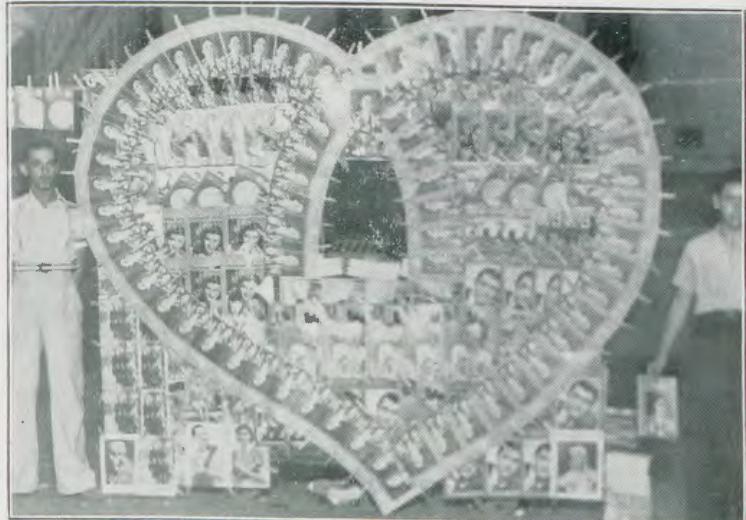
UMA REVISTA INFANTIL  
PARA O SEU FILHO !



Stas. Dulce de Souza Neves e Nadir Martins Fernandes, ornamentos da nossa sociedade.



Lacir, filho do dr. Lacir Carneiro e sua esposa d. Thecla Bicalho Carneiro, comemorando seu primeiro aniversário, ofereceu aos seus amiguinhos uma linda mesa de doces.



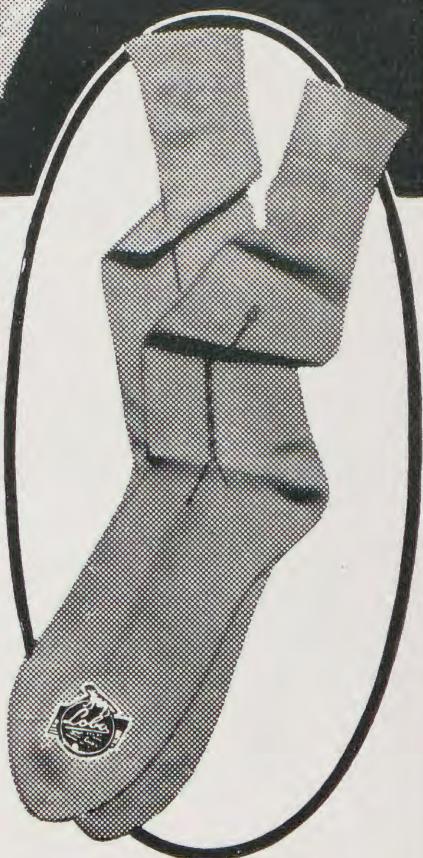
As bancas de venda avulsa de Belo Horizonte apresentam ALTEROSA em símbolo curioso: a revista do coração dos mineiros.



*feitas*  
**com o mesmo carinho**

● A insuperável qualidade dos produtos da Fábrica Lupo reside na capacidade técnica de seus operários especializados. A elegância, o conforto e a durabilidade que proporcionam as MEIAS LOBO são o fruto da experiência e do desvôlo de uma legião de operários que há muitos anos trabalham para produzir cada vez melhor.

**MEIAS** *Lobo*



UM  
PRODUTO  
DA FÁBRICA  
*Lupo*

BAILARINA ENCANTADORA



Mafalda, a linda Girl do "Urca Ballet" que, com sua irmã Iolanda, intimamente surpreendeu os frequentadores da Pampulha com um delicado "dueto" que tem agrado enormemente.

\*

SI VOCÊ — BRASILEIRO — OUVIR ALGUEM CONTAR UM BOATO ALARMISTA, REPREENDA-O COM ENERGIA, PORQUE ELE ESTÁ SERVINDO DE INSTRUMENTO A QUINTA-COLUNA NO BRASIL.

\*

Sugestões de  
J. Amorim

RUA TUPIS N° 29  
BELO HORIZONTE

roc.

### GRETA GARBO DEMOCRATICA

Ultimamente tem-se ouvido falar muito na "mudança" de Greta Garbo. Dizem que a "esfinge" já não é mais enigmática, e que ela já fala agora com quase todo o mundo. Dissem também que mudou até de gosto... pois agora não é mais apaixon-

nada pelo vermelho e cinza. Permitiu que redecorassem o seu camarim. Numa palavra, está muito outra, desde que fez esse tão decantado "Duas vezes meu". Qual será a causa de tamanha mudança?...

VINHO  
RECONSTITUINTE  
"GRANADO"

TÔNICO  
NUTRITIVO  
ESTIMULANTE  
FORTIFICANTE

GRANADO & CIA.  
MARCA  
REGISTRA  
RIO DE JANEIRO

T. TORQUINO



**VERA ZORINA** mostra-nos este caprichoso e romântico vestido, criação de Raul Pene Du Bois, no filme da Paramount "Acconteceu no Carnaval". O modelo é em tule azul claro, busto colante e saia rodada.

MODELO DO MÊS



# MALTOGENO

"Granado"

Medicação

tônico - nutritiva  
útil as MÃES e  
AMAS DE LEITE



T.TARQUINO



VIRGINIA WEIDLER, A NOTAVEL ESTRELINHA DA METRO, USA UM VESTIDO VERDE, COM SAIA FRISADA TÓDA A' VOLTA, SENDO QUE O TAILLEURZINHO LEVA NO OMBRO, NO PESCOÇO E NA CINTURA, VIVOS DE VERDE CLARO, QUE REALÇAM SOBRE O FUNDO ESCURO.

JANE WITHERS APRESENTA UM LINDO VESTIDO DE LINHO ESTAMPADO, EM MARRON E LARANJA, GOLA E MANGAS COM RENDA DE CROCHET.

# QUEM É TUA COSTUREIRA

NADA SATISFAZ  
TANTO A VAIDA-  
DE FEMININA,  
QUANTO UM  
ELOGIO DE UMA  
AMIGA:  
- QUE BONITO  
VESTIDO O TEU!  
COMO ESTÁS  
ELEGANTE!  
QUEM É TUA  
COSTUREIRA?



E' UMA SENSAÇÃO  
QUE DINHEIRO  
NENHUM PAGA.

EXPERIMENTE  
TAMBEM ESSA  
SATISFAÇÃO  
PROCURANDO  
OS ATELIERS  
DA



# GUANABARA

DIREÇÃO DE COMPETENTE MODISTA CARIOWA



ANN RUTHERFORD, INTERESSANTE ATRIZ DA METRO, VESTE UM SAIO-METO XADREZ VERMELHO E AMARELO. SWEATER EM COMBINAÇÃO COM UMA DAS CORES DO SAIOTE. O MESMO MOTIVO VERMELHO NO CASACO, MEIAS A DUAS PEÇAS — UMA NOVIDADE — E SAPATOS OXFORD.



MAUREEN O'SULLIVAN'S DA METRO, EM TRAJE DE INVERNO. MANTEAUX EM LA VERDE GARRAFA, DE TALHE SIMPLES, LIGEIRAMENTE NESGADO; SAPATOS DE VERNIZ PRETO; BOLSA DE PELICA VERDE CLARO; CHAPÉU DE FELTRO DA MESMA TONALIDADE DA BOLSA, QUEBRADO NA FRENTES E ENFEITADO COM UM VÉU AMARRADO SOB O QUEIXO.

## PENSE TAMBEM NO FUTURO

LEMBRE-SE DE QUE É DEVER PRECIPUO DOS PAIS ASSEGURAR O FUTURO DA FAMÍLIA!

**15:000 \$ 000**

É O PECULIO QUE VOCÊ PODE INSTITUIR, SEJA OU NÃO COMERCIARIO, COM A MÓDICA MENSALIDADE DE 10\$000 APENAS.

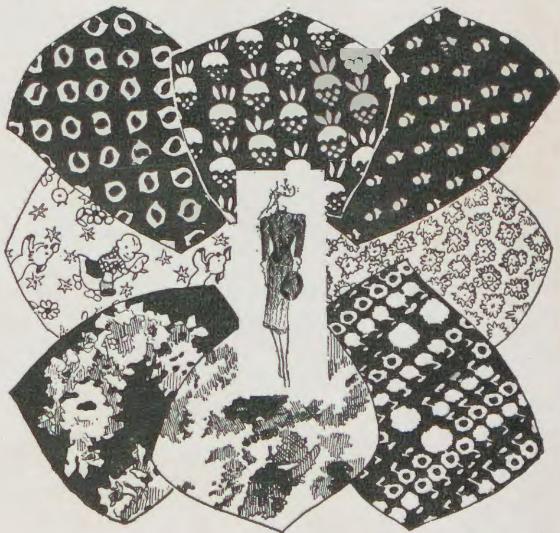
**CAIXA DE PECULIOS**  
DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO  
COMERCIO DE MINAS GERAIS

Rua Curitiba, 760 — Fone: 2-1681 e 2-4478  
Andar Terreo — BELO HORIZONTE

VERA ZORINA, DA PARAMEOUNT, EXIBE UM SOBERBO MANTEAU DE ARMINHO, COM MANGAS BUFANTES, CORTE RETO E SEM GOLA. VESTE-O POR CIMA DE UM VESTIDO DE JANTAR, EM DUAS CORES, DESENHO DE MODA.

GAIL PATRICK, DA METRO, USA VESTIDO VERMELHO - FLAMA SOBRE FUNDO BRANCO. DESENHOS BORBOLETA. CAPA PARA FRIA, BRANCA, COM MANGAS LARGAS. UM MODELO DE RARA ORIGINALIDADE E GRAÇA, QUE ALCANÇOU LARGO SUCESSO NA CAPITAL DO CINEMA.

## A BRASILEIRA



TEM SEMPRE O TECIDO QUE A SENHORA DESEJA  
E...  
SEMPRE POR MENOS!

AVENIDA AFONSO PENA, 974 ■ BELO - HORIZONTE

# CHAPÉOS AMERICANOS



As mais recentes creações americanas em chapéos de feltro conforme nossas leitoras poderão verificar pelos exemplares apresentados aqui, revestem-se de uma beleza e uma graça sem precedentes, cuja característica mais importante é a simplicidade das suas linhas e contornos.

Tipos leves, pequenos e agradáveis, esses chapéos destinam-se certamente ao mais largo sucesso, por contribuirem poderosamente para o aforçamento das "toillettes" simples que hoje predominam em todas as Américas, em época de "racionamento".

## BILHETE DE NOVA YORK

*Minhas amigas de Belo Horizonte.*

Mesmo durante a guerra, as mulheres devem continuar a ser as inspiradoras do homem. Até para os que leem as graves preocupações do momento atual, de angustias para todo o mundo, nós, sem precisarmos abrir mão dos nossos encantos femininos, deveremos ser as mesmas de sempre, com a nossa jovialidade e a nossa maneira própria de agradar.

Poderemos usar vestidos alegres, em cores vivas. Seremos mais esbeltas, emprestando maior vivacidade à nossa fisionomia. As cores poderão ser combinadas de modo a fazerem contrastes com a época sombria que atravessamos. Cores vivas, como o vermelho, o verde, o azul elétrico, harmonizam maravilhosamente com a energia. E lembremo-nos de que os tons pastel são psicologicamente femininos.

Minhas amigas, devemos adotar bastante simplicidade. Para a graça e a beleza dos nossos vestidos não precisamos de rendas, babados e franzzidos. Reparem como Irene veste as grandes artistas da Paramount. Já viram os últimos modelos que ela desenhou para os guarda-roupas de Jean Parker, Paulette Goddard e Mary Martin, entre outras?

Os últimos filmes americanos veem confirmar, com os seus figurinos, que estamos na época da sobriedade. Continuemos alegres, fazendo economias.

LUCI

SONO  
TRANQUILO

Simumbromo  
"GRANADO"

EXCITAÇÃO  
NERVOSA  
INSÔNIAS  
PALPITAÇÕES  
VERTIGENS

T. TARQUINO

GRANADO & C°  
MARCA REGISTRADA  
RIO DE JANEIRO

# PARA AS NOITES DE GALA

MAUREEN O'HARA, ARTISTA DA R. K. O., SUGERE ESTE ELEGANTE E ENCANTADOR VESTIDO, CONFECIONADO EM TULE ROSA. SAIA COM BABADO GODET, CORPETE COLANTE COMO COMPLEMENTO, UMA ORIGINAL CAPA EM TOM AZUL.

DONA DRAKE, ARTISTA DA PARAMOUNT, APRESENTA ESTE ORIGINALISSIMO MODELO. UMA TUNICA DE VELUDO DE SEDA BRANCO CAI SOBRE UMA SAIA EM "PALETÓ" PRATA, COM UMA LIGEIRA CAUDA. A BLUSA E' DRAPEADA E DEIXA UM OMBRO NU TERMINANDO EM AMPLO BABADO GODET.



CREAÇÃO DE IRENE, PARA PAULETTE GODDARD. EM BROCATO BRANCO E DOURADO, DE LINHAS SIMPLES E ELEGANTES. O CINTO E A BOLSA SÃO EM PELECA DOURADA TAMBEM. A PULSEIRA E O COLAR DE FIOS FLEXIVEIS DE OURO VERDE, BRANCO E AMARELO COMPLETAM O CONJUNTO.

PARA O SEU BANHO

## Cada manhã, uma

O primeiro cuidado com sua cutis deve ser o de mantê-la jovem. Antes de deitar, use Cera Mercolizada, que acelera a renovação das células gastas, eliminando todas as imperfeições... e terá, de manhã, uma cutis nova.

Lave seus cabelos, duas vezes por semana, com Stallax, finíssimo shampoo de luxo.

### CERA MERCOLIZADA

À venda nas perfumarias e drogarias

NOVA CUTIS!



## A GRAÇA JUVENIL



ANNE ROONEY, A GRACIOSA ESTRELA DA METRÔ, SUGERE ÀS GAROTAS DO BRASIL ESTE SIMPLES E ORIGINAL SHORT, EM LINHO AZUL. BLUSA FRANZIDA, GOLA LARGA. COMO ENFEITE, PEQUENOS BOTÕES E UMA ANCORA NA MANGA.

O luxo dos luxos consiste em um banho de "champagne". Não se trata, realmente, de um verdadeiro champagne, mas de um maravilhoso preparado que se adiciona à água do banho para torná-la agradável e espumante. O corpo fica perfumado devido à sua fragrância.

\*

QUE VERTIGEM!



# O FASCÍNIO



LORETA  
YOUNG  
DA  
NOVA  
UNIVERSAL

JANET  
BLAIR,  
DA  
COLUMBIA  
PICTURES



ANN  
SOTHERN  
DA  
METRO  
GOLDWYN  
MAYER.

IRENE DUNE, DA  
NOVA UNIVERSAL



PARA a conquista de Hollywood, a condição essencial na mulher é o fascínio. As deliciosas sereias cinematográficas não teriam sido jamais estréias de primeira grandeza sem essa imponderável e misteriosa qualidade. Do mesmo modo que o brilho característico é parte integrante do diamante lapidado, o fascínio é indispensável para a vitória de uma estréila. Isoladamente, não é a beleza que constitue o fascínio de uma mulher. Não é a graça, nem o talento. Não é a elegância, nem o sorriso, nem o olhar. E' o conjunto de tudo isto, numa dosagem encantadoramente preparada pela Natureza, a mais caprichosa de todas as artistas.

Loreta Young, Ann Sothern, Janet Blair e Irene Dunne as garotas piramidais que aparecem nesta página, possuem "glamour" no mais alto gráu. Elas são quatro sóis na maravilhosa constelação de Hollywood. Nas películas de bons enredos, elas realizam o sonho dos diretores, pela persona idade que conseguem empreslar aos figurantes do romance. E' sabido que um filme não vale apenas pelo argumento de que é tecido, mas também, e principalmente, pelos atores que o interpretam.

A protagonista de um papel cinematográfico precisa prender o público com a sua presença. Precisa ser fascinante. E estas quatro criaturas divinas, que parecem carregar na alma toda uma primavera de graça e beleza, são, incontestavelmente, uma realização completa do "FASCÍNIO".

# O CASAMENTO É INCOMPATÍVEL COM A ARTE?



A artista que se casa, tendo um contrato com uma fábrica, é obrigada a desempenhar os papéis que os seus diretores determinam, ou pode escolhê-los de acordo com a vontade, com os desejos de seu marido? É claro que um diretor, quando contrata os serviços profissionais de uma estréla, tem em mira dar-lhe os desempenhos que estejam à altura do seu talento, de seu temperamento artístico, de suas inclinações, e, não raro, de sua beleza.

Os dotes artísticos de uma criatura deliciosa como Deana Durbin, cujo "glamour" canta madrigais à sensibilidade romântica de meio mundo, tem de ser aproveitados nos celuloides em que apareçam com relevo a que a graciosidade, aquela formosura, aquela voz inimitável. Ninguém concordaria que o seu afortunado marido fosse aos estúdios da Nova Universal, para dictar ordens sobre os novos trabalhos da vitoriosa interprete de "Cem homens e uma menina". Pois, caríssimos leitores, é justa-



mente isto o que está se dando... Deana está em questão com a sua fábrica, simplesmente porque o esposo acha que deve interferir na escolha de seus papéis. Porque eleito de seu coração e de seu destino não concorda com as cenas de amor que ela vem filmando... com os outros...

Sim, senhores! A Nova Universal anda às voltas com ela. Parece natural que, se não abrir mão das cláusulas contratuais, deverá vencer a demanda. Mas, vamos esperar. Na terra do cinema tudo é possível.

"Amor, a quanto obrigas"... Por causa das tuas diaburas, para erguer-te bem alto no pedestal de seu coração, Deana Durbin rebela-se contra a grande fábrica que a revelou ao mundo e ao eu'lo de varias gerações...

# OS DOIS DESEJOS DE MARGARET SULLAVAN

(FOTOS

METRO GOLDWYN MAYER)



Margaret Sullavan em três atitudes colhidas em seus últimos "filmes sucessos".



— "Ambiciono apenas duas coisas neste mundo: ser atriz de cinema... no cinema; e dona de casa... no lar!" Isto disse Margaret Sullavan, há nove anos, quando foi fundado o "Clube dos Amadores de Falmouth".

Quanto à primeira parte, nem é bom falar. Sullavan conseguiu ser, na tela, uma das mais completas artistas que Hollywood já deu em todos os tempos. Tem uma personalidade toda sua e tem a arte dramática no grau máximo.

Há cinco ou seis anos atrás, Margaret já era a estrela mais requestada pelos produtores de Hollywood. E justamente quando estava na sua fase aurea, no momento em que realizava o seu maior sonho, resolveu casar-se e abandonou a glo-

ria que a bafejava tão esplendorosamente. Foi ser "dona de casa... no lar", fazendo o que nenhuma atriz do seu mérito o faria: deixou o cinema porque quis.

Seu caráter independente é só em relação à

(Conclui no fim da revista)

APROVEITE TU-  
DO QUE A  
VIDA LHE PODE

*proporcionar!*



HABILITE-SE NO

**CAMPEÃO**

**DA AVENIDA**



O CAMPEÃO DAS SORTEZ GRANDES

**EXTRAÇÕES EM JULHO**

**FEDERAL**

Dia	1	300:000\$000	40\$000
"	4	1.000:000\$000	120\$000
"	8	300:000\$000	40\$000
"	11	500:000\$000	70\$000
"	15	300:060\$000	40\$000
"	18	500:000\$000	70\$000
"	22	300:000\$000	40\$000
"	25	500:000\$000	70\$000
"	29	300:000\$000	40\$000

**MINEIRA**

Dia	3	100:000\$000	15\$000
"	10	200:000\$000	30\$000
"	17	100:000\$000	15\$000
"	24	120:000\$000	18\$000
"	31	100:000\$000	15\$000

\*

FAÇAM SEUS PEDIDOS AO  
**CAMPEÃO DA AVENIDA**

AV. AF. PENA, 612 e 781  
Cx. Postal, 225 — End. Teleg.:  
"CAMPEÃO" - BELO HORIZONTE

*Não mandem valores em registrado  
simples*

# A CONFRATERNIDADE AMERICANO-BRASILEIRA



O EMBAIXADOR  
*Jefferson Caffery*  
VISITA O ESTADO A  
CONVITE OFICIAL DO GOVERNADOR  
*VALADARES RIBEIRO*

AS BANDEIRAS AMERICANA E BRASILEIRA  
TREMULAM EM TODOS OS MASTROS DA CAPITAL.



O EMBAIXADOR CHEGA AO HOTEL  
ACOMPANHADO DO GOVERNADOR DO ESTADO



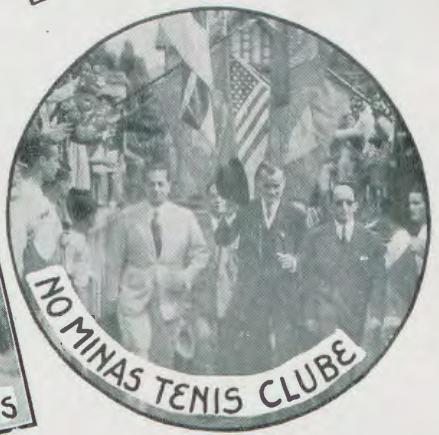
O GOVERNADOR VALADARES  
RIBEIRO APRESENTA AO EMBAI-  
XADOR JEFFERSON CAFFERY  
AS BOAS VINDAS  
DA CIDADE



O PESSOÃO  
ACLAMA E...



...OS COLEGIOS OVACIONAM  
O EMBAIXADOR AMERICANO



**E**M toda a história de sua vida social, poucas vezes Belo Horizonte tem alcançado um tão alto grau de vibração, como nos últimos dias de Maio, quando recebeu, de coração aberto, a nobilitante visita de S. Excia. o Embaixador Jefferson Caffery, dos Estados Unidos da América do Norte.

Nos três dias em que teve a honra de hospedar tão ilustre personagem, o povo de Minas demonstrou, em significativas manifestações públicas, o quanto estima os elevados sentimentos que dominam os filhos da jovem América, cujos países, numa hora tão angustiosa para o mundo, se confraternizam dentro dos sagrados ideais da civilização.

Desde o seu desembarque na Pampulha, onde o recebeu pessoalmente o Governador Valadares Ribeiro, até o Grande Hotel, onde ficou hospedado, o representante da grande nação irmã te-

ve oportunidade de verificar, através dos delirantes aplausos do povo e dos alunos de dezenas de estabelecimentos de ensino, que há, realmente, entre os dois países do Novo Mundo, uma tão perfeita quanto espontânea identidade de sentimentos.

A nenhum mineiro, como a nenhum brasileiro, passa despercebida a simpatia que tem pelo Brasil aquela nação poderosa que, apesar de haver alcançado muito antes de nós, por circunstâncias diversas, a plena realização do seu progresso cultural e econômico, não olha apenas para os seus próprios interesses, mas, antes pelo contrário, emprega o melhor de seus esforços no sentido do nosso engrandecimento.

O recente e importantíssimo acordo que os Estados Unidos assinaram com o Brasil, para compra do minério de ferro de Itabira, é uma prova eloquente do quanto aquele país trabalha pelo interesse comum dos povos de ideal democrático. O grandioso programa traçado para aquisição da borracha, da mica, do ferro, dos diamantes industriais, do cristal de rocha e de outros produtos, trará a prosperidade, não só



ao nosso Estado, como também às unidades vizinhas da Federação Brasileira.

E, a par desse progresso material, aí está, aos olhos de todo o mundo, a união espiritual que congrega as almas dos nossos dois povos, e que constitue o melhor patrimônio da inteligência e da cultura da civilização americana.

O Embaixador Jefferson Caffery sentiu bem essa verdade no contacto com o povo mineiro, na memorável visita que fez ao nosso Estado, atendendo a um convite oficial do gov. Valadares Ribeiro.

(Conclui no fim da revista)

SAUDANDO O  
EMBAIXADOR



A SOCIEDADE  
MINEIRA  
HOMENAGEIA O  
EMBAIXADOR  
AMERICANO

O EMBAIXADOR JEFFERSON  
CAFFERY AGRADECE



O BRINDE DE HONRA AOS PRESIDENTES  
GETÚLIO VARGAS E FRANKLIN D. ROOSEVELT.



A sociedade da Capital, pelo que tem de mais representativo em suas diferentes classes, esteve representada no grande banquete oferecido ao Embaixador Jefferson Caffery, na Feira Permanente de Amostras.



Sra. Maria Gontijo, distinta auxiliar do quadro de funcionários desta revista.

\*

### PENSAMENTOS

A maledicencia é covarde; esgrime-se sempre com um ausente.

A reconciliação é como o mata-borão, que seca a nodoa de tinta sem a tirar.

\*



ALTEROSA \* JULHO DE 1942

**86 RECEITAS Gratis!**

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

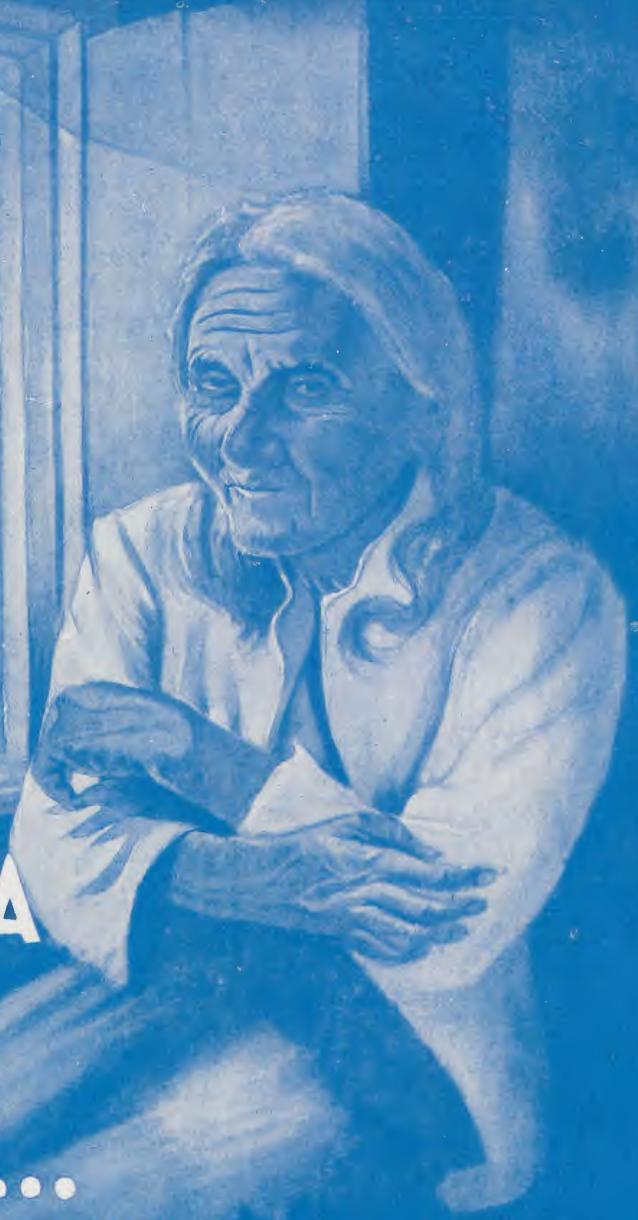
**MAIZENA DURYEA**

À MAIZENA BRASIL S. A. 31 14  
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO  
Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....  
Estado .....



Enlace senhorita Maria Lucia Nunes - Walter Pereira de Souza, realizado na Capital

**VELHA  
POBRE  
E SÓ**



**EVITE UMA  
VELHICE  
ASSIM...**

DEPOSITANDO  
SUAS ECONOMIAS NA

**CAIXA ECONOMICA  
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

RUA TUPINAMBÁS, 462



BELO HORIZONTE

SUCURSAIS EM JUIZ DE FORA E POÇOS DE CALDAS

AGENCIAS EM NOVA LIMA, MURIAÉ, MACHADO, POUSO ALEGRE E VARGINHA

# Sob a influencia de uma proficua administração, TIROS coloca-se entre os municípios mineiros que mais rapidamente progridem

TIROS, município mineiro dos mais promissores, progride em ritmo acelerado sob a gestão do prefeito dr. Helio de Rezende Faria Alvim, que assumiu a sua direção em Janeiro de 1940.

Em todos os setores de seu governo profícuo, o jovem administrador tem empregado com grande eficiência todo o brilho do seu talento e todo o esforço de sua dedicação. Pelos dados estatísticos que a seguir vamos oferecer aos leitores de ALTEROSA, pode-se afirmar, sem receio de contestação, que Helio Alvim fez ressurgir aquele município, transformando-o de lago estagnado em rio caudaloso que se atira impetuosa e na direção do progresso.

As estradas de rodagem, a iluminação pública, a instrução, o abastecimento d'água, o transporte, o movimento comercial, foram velhos problemas que ele resolveu e vem resolvendo com inteligência e grande visão.

Quando assumiu o governo do referido município encontrou apenas 30 quilômetros de estradas em trânsito. Atualmente esse número se eleva a 236 quilômetros, o que atesta a mentalidade moderna do administrador. Vem, assim, seguindo o exemplo do Chefe da Nação e do Governador Valadares Ribeiro, que, em face das nossas realidades, incluiram em seus programas de governo o desenvolvimento do "hinterland", somente possível com o advento de estradas de penetração e inter-comunicação, unindo distritos, cidades e capitais.

Um dos problemas primordiais que enfrentam todos os administradores no Brasil, é, sem dúvida, o abastecimento de água. E foi examinando essa necessidade, também sentida por aquele município, que ele resolveu arrostrar os mais largos tropeços, solucionando de pronto a questão. Dotou a cidade de um serviço que atualmente atende às suas exigências. Ao empossar-se, o Dr. Helio encontrou em Tiros um serviço com capacidade apenas para 40.000 litros, elevando-a para 400.000 litros, o que significa um tra-

balho de inegável mérito, que bastante recomenda as suas aptidões administrativas.

Outro problema que ele vem resolvendo com descontínuo é o que toca ao urbanismo. Muito tem feito pelo embelezamento da cidade, que ele está transformando em um núcleo moderno que vem colocá-lo entre os mais progressistas da zona. Um algarismo impressionante nesse sentido é o que se prende à área existente em passeios, que, de 10 ms<sup>2</sup>, em 1938, passou para 9.396 ms<sup>2</sup>. É esse um melhoramento dos mais interes-

sua balança acusava este número: 5.320 contos. No ano seguinte, elevava-se a 6.480 contos, e já em 1940 a 10.190. Em 1941, atestando um progresso seguro e consciente, subiu ao auge, com 14.020 contos.

Na cidade, os veículos existentes, de 12 passaram para 30; e os fôcos de iluminação pública, de 64 para 145.

Progredindo paralelamente com esses melhoramentos todos, a receita tem subido vertiginosamente. Em 1938 haviam sido arrecadados 142 contos. No exercício seguinte, esse número se elevou a 176:300\$000. Já no ano de 1940, a pesar da receita erçada ser apenas de 166:200\$, a arrecadação apresentou um algarismo bastante superior: — 263:400\$000. E, finalmente, em 1941, alcançou alturas jamais conseguidas, pois que se elevou a 352:900\$000.

Também o patrimônio do município tem sido muito enriquecido durante o segundo governo do prefeito dr. Helio Alvim. Em 1938, o patrimônio ativo era de 480 contos, enquanto que o líquido não passava de 35. Hoje, a situação está muito modificada, nesse terreno, pois que o patrimônio ativo se elevou a 986 contos, enquanto o líquido subiu a 590.

São estas as realizações principais já levadas a efeito pelo lídimo administrador que se acha à frente do futuroso município de Tiros. O seu trabalho, dentro de um plano traçado antecipadamente, tem contribuído, de modo notável, para a expansão normal do progresso daquela comuna.

A orientação do eminente Governador Valadares Ribeiro tem encontrado no seu esforço e na sua decidida colaboração uma ressonância digna dos mais calorosos e justificados encômios.

Dinâmico e honesto, Helio Alvim tem feito de sua vida um apostolado em benefício do município que tão proficientemente dirige. Tem sabido corresponder, não só à confiança que lhe depositou o sr. Governador do Estado, como também aos anseios da população do Município que muito bem conduz na senda do progresso.



Dr. Helio de Rezende Faria Alvim  
prefeito de Tiros

santes, não só pela estética que oferece às ruas, como pelo conforto trazido aos transeuntes.

Vejamos, agora, o que Helio Alvim tem feito, ali, em benefício da instrução. Apenas 6 escolas municipais funcionavam ao iniciar-se o seu governo. Entretanto, a população infantil existente reclamava a criação de outros estabelecimentos escolares. O tino administrativo e a visão patriótica do jovem prefeito soube muito bem encarar de frente essa deficiência, aumentando para 23 aquele número.

O movimento comercial do município é um reflexo do seu desenvolvimento. Em 1938, a



Dr. Eric Davies, diretor da The Saint John del Rey Mining Co. (Cia. Morro Velho), que vem de doar a elevada soma de 100 contos de réis ao Aero Clube de Minas Gerais.

## AVOLUMA-SE O ENTUSIASMO PELA CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO

OS GRANDES GESTOS QUÉ DEFINEM OS SINCEROS AMIGOS DO BRASIL — O DR. ERIC DAVIES, DIRETOR DA CIA. MORRO VELHO, DESTINA 100 CONTOS DE REIS COMO AUXILIO A' CONSTRUÇÃO DO "HANGAR" E OFICINAS MECANICAS DO AERO CLUBE DE MINAS GERAIS

**A** Campanha Nacional de Aviação, como temos demonstrando em sucessivas reportagens, vê despertando o mais vivo entusiasmo em todas as camadas sociais do Brasil.

Constituindo um magnífico espetáculo cívico que empolga a todos os brasileiros e amigos do Brasil, essa benemerita campanha, chefiada pelo ministro Salgado Filho, vem ecoando por todos os quadrantes do país, numa sadia demonstração do alto sentido de coesão patrioti-

ca que anima a todos os brasileiros na hora conturbada que o mundo atravessa. E o seu êxito, mercê do decidido apoio que lhe veem emprestando as figuras mais expressivas da nossa sociedade, vale por um seguro atestado do brilhante futuro que se reserva à aeronáutica brasileira.

Em nosso Estado, onde o sentimento de apoio às grandes causas nacionais sempre encontrou a mais perfeita ressonância, a Campanha Nacional de

Aviação tem evidenciado uma série de atitudes da mais elevada significação. Nesse movimento eminentemente patriótico, que está exigindo a colaboração entusiasta de todos os brasileiros que amam a liberdade, o progresso e a civilização, o povo de Minas está fazendo círculo com os seus irmãos do país inteiro. E' o Brasil que se levanta hoje para trabalhar em favor do Brasil de amanhã. E Minas, que nunca se divorciou do Brasil, hoje, mais do que ontem, se integra na comunidade nacional, não só apoiando, mas empregando todos os seus esforços pela vitória dessa campanha estupenda.

E, se nos orgulha o trabalho construtivo dos brasileiros, não nos podemos sentir menos orgulhosos com os gestos de espontânea generosidade que nos dispõem os sinceros amigos, aqueles que, diuturnamente, ao nosso lado, não tem ouiro pensamento senão o bem e a grandeza da nossa Pátria.

Dentre os grandes amigos do Brasil, há um, entre nós, que merece um destaque especial, pela atitude sempre impecável em suas relações com o nosso povo e com os nossos dirigentes. Queremos referir-nos ao dr. Eric Davies, diretor da Cia. Morro Ve.ho, um homem dinâmico que tem dedicado toda a sua vida ao progresso de uma empresa à qual muito deve a comunidade mineira. Trinta anos ao serviço de um ideal. Trinta anos de trabalhos herculeos em uma das maiores organizações industriais do país.

Pautando sempre a sua conduta pelo amor que dispensa à Pátria feliz que lhe abriu os braços e que o considera como se fosse um filho, o Dr. Eric Davies, ainda agora, encontrou um meio de nos mostrar mais uma vez, a sua amizade inquebrantável. Há pouco, reafirmando a sua reconhecida generosidade, dôou a elevada importância de cem contos de réis ao Aero Clube de Minas Gerais, com o fito de contribuir para a construção do futuro hangar e das respectivas oficinas mecânicas.

Esse amigo sincero do Brasil vem, assim, incorporar-se a uma campanha salutar que está arrastando e apaixonando a consciência nacional. Vem formar ao lado de eminentes brasileiros que doaram aviões de treinamento à gloriosa mocidade das plagas mineiras.

E o seu gesto ressalta mais  
— Conclue no fim da revista —

# CHIQUINHO E NE'ZINHO



UM gesto louvável da direção artística da Radio Inconfidencia tem sido este: aproveitar para os seus programas de estúdio os elementos locais que revelam qualidades apreciáveis. Zilda Melo, Geni Morais, Flávio de Alencar e Wilson Bistene, entre outros, são exemplos frisantes dessa boa política de Coura Macêdo. Agora chegou a vez da dupla CHIQUINHO E NEZINHO. Essa magnífica dupla caipira esteve ao microfone do PRI-3, recentemente, durante a ausência do Compadre Belarmino. E de tal modo satisfez a sua "performance" aos radio-ouvintes e à direção artística da "oficial", que foi ela contratada para os programas efetivos. Sua atuação tem sido, realmente, de modo a credenciar-lá como uma das melhores duplas do país, no gênero. Chiquinho e Nézinho, com os seus numeros escolhidos e bem ensaiados, tem correspondido às exigências dos seus "fans", que já hoje formam legião. No clichê acima aparece a dupla excelente, numa pose especial para ALTEROSA.

*Epoch*



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a cõr e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da Tintura Fleury. Tintura Fleury — o producto de qualidade — obtém-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos GRATIS o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem solicitar à Rue 7 Setembro, 40, ou à C. Postal, 1314, Rio, indicando nome e endereço.

Nome \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_



## EMPREZA MONTESCLARENSE DE MELHORAMENTOS LTDA.

PROJETOS, ORÇAMENTOS E  
CALCULOS DE EDIFÍCIOS

Serviços hidráulicos e exploração  
de minas

Direção Técnica de  
J. J. COSTA JUNIOR - Eng.º civil  
NEWTON VELOSO - Eng.º de Mi-  
nas e Civil

Materials de construção em geral

RUA GOV. VALADARES - FONE 28  
MONTES CLAROS



## AS BELAS RESIDENCIAS DE MONTES CLAROS

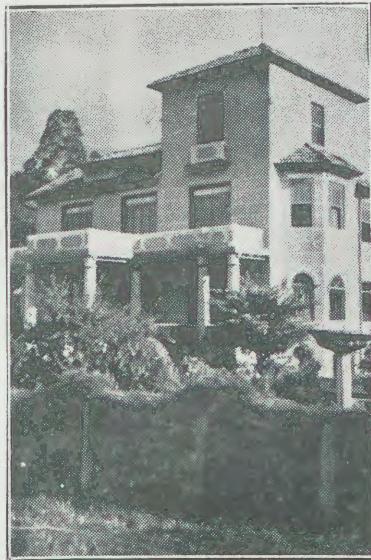
\*

Ao lado, a residencia do cel. Elpidio Rocha, abastado fazendeiro no município — Em baixo, a residencia do sr. José Dias de Sá, capitalista na cidade. Ambas construídas pela EMPREZA MONTESCLARENSE DE ME-  
LHORAMENTOS LTDA.

## BUENOPOLIS EM BUSCA DE SUA ALTA DESTINAÇÃO CULTURAL E ECONOMICA

D ENTRE os novos municípios mineiros, destaca-se o de Buenopolis, que vem progredindo em ritmo acelerado, aos influxos da dinâmica administração do dr. Herculino França.

No ano de 1939, data de sua criação, não existia no município nenhuma rodovia. Nesse mesmo ano, foram construídos 30 quilometros de estradas de penetração e as respectivas pontes, visando facilitar o escoamento da produção de diversas zonas. No ano seguinte, isto é, em 1940, prosseguiu o prefeito Herculino França na construção de novos caminhos para o progresso da comunidade, sendo abertas novas rodovias, trabalho que teve continuação em 1941, época em que Buenopolis passou a contar com nada menos de 100 quilometros de magníficas estradas de rodagem que tem contribuído poderosamente para o incremento de sua expansão econômica. Dentre as diversas pontes construídas para as obras dessas rodovias, destaca-se a



Sede da Fazenda "Riachão", propriedade do Cel. Oscar Ferreira da Silva, em Buenopolis.

\*

**IDEAL  
PARA DEPOIS  
DO BANHO  
DO BÊBÊ**



Formulado pelo famoso dermatologista prof. Antônio Aleixo, consagrado especialista da pele e catedrático da Faculdade de Medicina de Minas Gerais.



**PERFUMARIA MARÇOLLA**  
BELLO HORIZONTE

*Ai! As minhas costas!*

**LINIMENTO**

*Granado*

NEVRALGIAS  
FACIAIS OU  
INTERCOSTAIS  
DOR DE CADEIRAS  
CAIMBRAS  
DORES REUMATISMOS

T. TARQUINO

que foi levantada sobre o rio Embaiaçalá, ligando o distrito de Joaquim Felicio, com um vão de 25 metros. Esse esforço notável, realizado somente com os próprios recursos orçamentários da comunidade, diz bem do admirável surto de progresso que anima Buenopolis, após a sua recente emancipação.

Outro aspecto interessante que se pode notar quando se admira a evolução desse florescente município mineiro, reside na educação pública, que tem merecido desvelados cuidados do prefeito Herculino França. Foram estabelecidas escolas rurais em todos os povoados, mantendo atualmente a Prefeitura nada menos de 11 estabelecimentos desse gênero, com uma frequência de 400 alunos. Prosseguindo em seu patriótico programa de educação pública, a municipalidade de Buenopolis inaugurou este ano a Biblioteca Municipal.

Atualmente, acha-se em reconstrução a rodovia que liga Buenopolis a Bocaíva, além de uma ponte com o vão de 18 metros, outra obra de grande relevância para a economia local.

A pavimentação de ruas, a melhoria dos logradouros públicos, a arborização da cidade, além de outros melhoramentos de importância, foram ainda realizados ali ultimamente. E o edifício da Prefeitura, cuja construção deve ser iniciada dentro em breve, já se pode anunciar como outra medida de grande alcance da administração Herculino França, incansável no seu afan de propugnar, por todas as formas, pelo constante engrandecimento de Buenopolis.

Tem novo presidente a SOCIEDADE  
DE CONCERTOS SINFONICOS



Sr. Carlos Vaz de Carvalho

A sociedade que aprecia arte sinfônica e os meios artísticos locais receberam com a mais viva satisfação a auspíciosa notícia da eleição do sr. Carlos Vaz de Carvalho figura exponencial do nosso alto comercio e de destacado relevo em nossas rodas sociais, para o cargo de Presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos.

A notícia equivale a uma segura garantia do exito que marcará a fáse agora iniciada pela prestigiosa entidade e a um penhor seguro de que as suas iniciativas, doravante, passarão a constituir verdadeiros acontecimentos sociais em nossa Capital.

\*

ZIMOLACTOL

GRANADO & C. A. MARCA FAMOSA RIO DE JANEIRO

FERMENTOS ÍCTICOS  
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS  
URTICÁRIA = COLITES  
GASTRO - ENTERITES

T. TARQUINO

ALTEROSA \* JULHO DE 1942



# HOMENS de amanhã!

A tudo poderão aspirar, se tiverem a sua juventude apta a enfrentar qualquer situação. Seus progenitores podem, desde já, garantir-lhes os elementos de sucesso, com um pequeno depósito mensal na PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO, tirado do supérfluo de suas despesas. Capitalizo 10.000\$ com a mensalidade de 20\$ e direito a oito sorteios mensais.

Inspecções e Agências nas principais cidades do Brasil

## PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO



Os odontolandos da turma de 1942 estiveram recentemente em Palacio, afim de convidar o Governador Valadares Ribeiro para seu paraninfo. O cliché fixa um grupo apanhado pela objetiva de ALTEROSA por essa ocasião.

\*

GRAVADOR ARAUJO

RUA GONCALVES LÉDO 45  
FONE 43-0631  
RIO DE JANEIRO

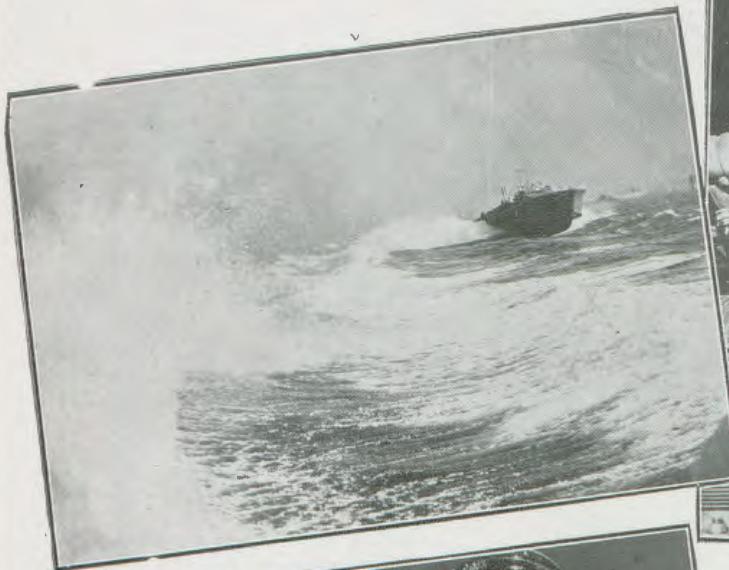
OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO FEITOS NESTA CLICHERIE.

CLICHÉS

RIO DE JANEIRO

# A AMERICA em ARMAS

(FOTOS INTER-AMERICANA)



*Exercícios com lanchas torpedeiras, em alto mar, à toda velocidade — Um operário especializado trabalhando na fabricação de motores de tanque — Cadetes do ar, em Randolph Field, observam as evoluções de um novo aparelho de treinamento.*

*Um jovem recruta, sob o olhar vigilante de um veterano, pratica exercícios de baioneta — Bidú Sayão, o notável soprano brasileiro, recebe solicitações de autógrafos, depois de um concerto gratuito para os soldados da armada americana.*



## BANCO DO DISTRITO FEDERAL S.A.

TEM POR UNICO ESCÔPO PROPORCIONAR  
AO COMERCIO, Á INDUSTRIA E Á LAVOURA  
DO BRASIL O AMPARO E O INCENTIVO DO  
CRÉDITO EM BASES MODERNAS

AS MELHORES TAXAS PARA TODAS AS OPERAÇÕES

CAPITAL - 10.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

SUCURSAIS :

BELO HORIZONTE - SÃO PAULO - BAÍA

AGENCIA :

OLIVEIRA  
(MINAS)

BREVEMENTE MAIS AS  
SEGUINTE AGENCIAS:

Varginha. Elói Mendes, Andrelândia  
Santo Antônio do Amparo, Carmo do  
Rio Claro e Divinópolis

### DEPOSITOS

Em Dezembro de 1940 - 10.550:000\$000  
Em Junho de 1942 - 120.063:000\$000

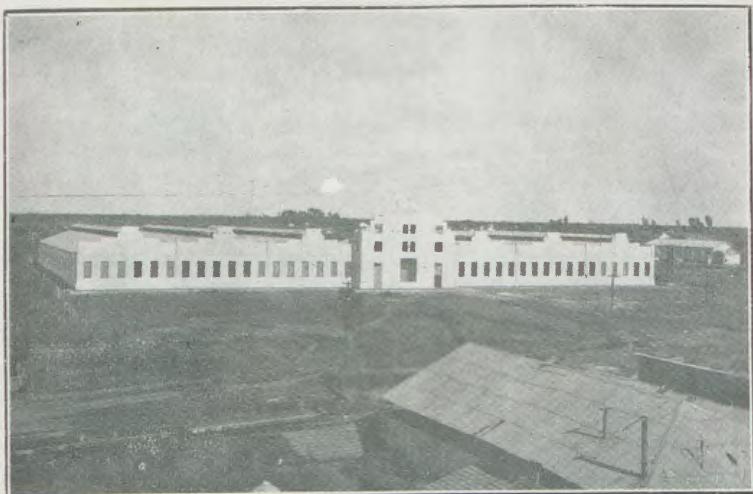


### ATIVO

Em Dezembro de 1940 - 32.961:000\$000  
Em Junho de 1942 - 227.153:000\$000

Presidente: **Djalma Pinheiro Chagas**

Diretores: **Paulo Rodrigues Alves - Nelson Otoni de Rezende - Gileno Amado e Drault Ernani.**



As novas oficinas de Locomoção da Estrada de Ferro de Goiaz, em Araguari.

## A ESTRADA DE FERRO DE GOIAZ E O ESPLENDIDO PROGRESSO DO BRASIL CENTRAL

**A INFLUENCIA DESSA MAGNIFICA ESTRADA NA EXPANSAO DA ECONOMIA GOIANA — O GRANDE TRABALHO ALI REALIZADO PELO SEU ILUSTRE DIRETOR, ENGENHEIRO JOSE' GOYOSO NEVES — NOS ULTIMOS 5 ANOS, UM "SUPERAVIT" DE MAIS DE 8.000 CONTOS — CIFRAS ANIMADORAS QUE ATESTAM A EFICIENCIA DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL.**

TEMOS sobre nossa mesa o relatório referente ao exercício de 1940, apresentado pelo ilustre engenheiro José Goyoso Neves, Diretor da Estrada de Ferro de Goiaz.

Como obra de divulgação de uma administração, é um trabalho elucidativo perfeito.

As suas informações, os seus quadros estatísticos, os seus gráficos, se alinham numa sequencia interessantissima, demonstrando a competencia técnica do seu organizador.

Por esse documento e ainda por

alguns dados relativos ao ano de 1941, especialmente no que se relaciona com a Receita e a Despesa, podemos dizer da cooperação benéfica dessa ferrovia no fomento e na expansão da economia do Estado de Goiaz.

A eloquencia dos dados que se seguem revela, na sua despretensiosa apresentação, a eficiencia de tudo o que está sendo efetivado nessa arteria ferroviaria brasileira, cuja finalidade é inspirada no mais sadio e elevantado patriotismo.

### Extensão em tráfego

— Em 1920, existiam, apenas, 223.263 kms. de linhas em tráfego. Hoje, são 438.429 kms., tendo havido, portanto, nestes 22 anos, um aumento de 215.166 kms.. ou sejam quase 100%.

**Receita industrial** — No ano de 1920, a receita industrial da estrada foi de 969.626\$200; em 1940 subiu a ..... 6.431.102\$400; e em 1941 a 7.686.132\$300.

**Despesa de Custo** — Em 1920 foi de ..... 918.977\$374; em 1940 se elevou a 4.867.886\$400; alcançando o maximo em 1941, com ..... 5.453.521\$300.

**"Superavits"** — No periodo de 22 anos, a que nos estamos reportando, deixou de haver "superavit" apenas nos anos de 1926, 1927, 1928, 1930, 1931 e 1932; nesses seis anos houve um "deficit" total de .... 4.008.412\$185, motivado por fatores alheios à administração da Estrada. Nos outros de-

zesseis anos, registrou-se um "superavit" de 11.896.623\$000. Deve-se ainda ressaltar que, desse total a grande soma de 8.012.102\$000 constitui o "superavit" dos ultimos 5 anos, isto é, de 1937 a 1941.

**Outras rendas** — Reportando-nos ao relatório de 1940, dizemos que, nesse ano, além da renda industrial propria, foram arrecadados para o Tesouro Nacional 605.694\$000, provenientes de impostos, taxas, e outras rendas, entre as quais a taxa adicional de 10%, cujo produto foi de 536.758\$700. Foi arrecadada, ainda, nesse mesmo exercício, para terceiros, a importancia de 4.654.304\$300, dos quais 3.950.154\$400 para a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, provenientes do tráfego direto.

**Custo medio — Receita — Saldo Medio** — O custo medio de uma tonelada-quilometro de peso util reboçada no tráfego remunerado foi de \$104; a respectiva receita foi de \$257, havendo, portanto, um saldo medio de \$063 por tonelada quilometro.

**Despesas realizadas pela União —** As despesas feitas pela União, no ano de 1940, elevaram-se a 12.431.411\$500, gastos com os serviços de tráfego e construção de obras novas; essas despesas, acrescidas de 9.994\$000, provenientes de transportes feitos pela E. F. Central do Brasil, e debitados à E. F. de Goiaz, subiram a um total de 12.441.055\$500. As despesas totais efetivas, com os mencionados serviços, foram, entretanto, de - - - 10.959.535\$200, correspondendo a diferença de 1.481.870\$300 ao "stock" de material adquirido. Nas despesas efetivas, acima citadas, estão incluidas, além das despesas de Custo, as despesas de Capital, na importancia de 5.548.220\$800, e as acessórias, de produção industrial e de serviços particulares, na importancia de 543.428\$000. Entre as despesas de Capital, incluídas no total supra, figuram as aquisições de uma locomotiva, 22 quilometros de trilhos e acessórios, e varias máquinas operatrizes; e ainda as obras e melhoramentos na parte em tráfego, entre os

— Conclue no fim da revista —



Dr. José Galoso Neves, diretor da Estrada de Ferro de Goiaz



Empedramento da linha a partir do km. 153(500), na Estrada de Ferro de Goiaz

# O NOVO TITULAR DA PASTA DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMERCIO

\*

EMPOSSADO NO ALTO CARGO O  
DR. ALCIDES GONÇALVES DE SOUZA

**C**OM a sua nomeação para o cargo de Presidente da Cia. do Vale do Rio Doce, o dr. Israel Pinheiro deixou a pasta da Agricultura, Industria e Comercio no Governo do Estado.

Para substitui-lo, foi escolhido o dr. Alcides Gonçalves de Souza, que vinha exercendo, com brilho e proficiencia, as elevadas funções de Presidente do Departamento Administrativo do Estado. A sua nomeação foi recebida com a mais viva simpatia em todas as nossas camadas sociais, acostumados que estão a ver no novo titular da importante pasta um legitimo portador das mais altas tradições de carater, inteligencia, cultura, honradez e operosidade da gente montanheira.

Exteriorizando o seu aplauso ao acerto da escolha feita pelo governador Valadares Ribeiro, a sociedade mineira, pelo que tem de mais representativo, acorreu ao gabinete da Praça Rio Branco, para emprestar à posse do novo titular o brilho de um dos acontecimentos de maior relevancia em nossa vida oficial nestes ultimos tempos.



Dr. Alcides Gonçalves de Souza, o novo titular da pasta da Agricultura, Industria e Comercio do Governo do Estado.

\*



Flagrante fixado na posse do dr. Alcides Gonçalves de Souza, no momento em que falava o dr. Israel Pinheiro, ex-titular da pasta.

Sra. Livia Borges Teixeira, dileta filha do dr. Pedro Ludovico Teixeira, interventor em Goiás e ex-má-esposa, d. Gersina Borges Teixeira.



Sra. Maria Rita Lage Guerra,  
da sociedade de Nova Era  
(Foto Constantino)



Sra. Elza  
Dias da  
sociedade de  
Ponte Nova

(Foto  
Constantino)

O enlace dr. Olavo Lara Rezende - Sra. Maria de Lourdes Galleri, realizado recentemente nesta Capital, constituiu uma nota de relevo em nossa vida social



Sra.  
de Ponte  
Nova  
Alvarenga,



Sra. Edith Gomes, da so-  
ciedade de Ponte Nova.

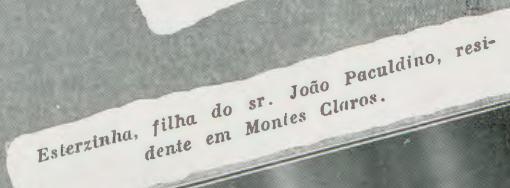




Alexandrino, filho do sr. Nelson Lobão  
residente em Ponte Nova



Sra. Gersina Borges Teixeira, esposa do  
dr. Pedro Ludovico Teixeira, inter-  
vencionista de Goiás.



Esterzinha, filha do sr. João Paculdino, resi-  
dente em Montes Claros.



Sra. Marta Soares, da sociedade de Ponte Nova



A bela "Cachoeira do Mosquito", com 15 metros de altura, distante 14 quilômetros da cidade de Cristalina

## CRISTALINA RESSURGE PARA A GRANDEZA ECONOMICA DO "HINTERLAND" BRASILEIRO

ABRIGANDO EM SUAS TERRAS AS MAIORES E AS MAIS PURAS JAZIDAS DE CRISTAL, CRISTALINA SE AFIRMA COMO UMA DAS MAIS PUJANTES REALIDADES ECONOMICAS DO BRASIL DE HOJE.

Terras goianas, em 1860... Na zona do verdadeiro planalto brasileiro, a uma altitude de mais de 1.200 metros sobre o nível oceanico, na área situada entre as rídes potâmicas do S. Bartolomeu e do S. Marcos, foi descoberta uma faixa com enorme jazida de cristal. Surgiram à flor da terra, como estrélas fuscantes de um céu desconhecido, consideráveis blocos do famoso mineral.

Naquele tempo, o cristal não era tão precioso como hoje, considerado



Turma de garimpeiros em trabalho nas "catas", em Cristalina.



O prefeito de Cristalina, José Leão Pereira, fotografado junto à jardineira que faz a viagem ligando Cristalina a Ipameri e vice-versa.

material adequado à industria de guerra. Era, porém, precioso pela sua conhecida utilidade nas mais ricas baixelas que figuravam nos banquetes das classes opulentas do mundo civilizado.

A abundância das cristalinas pedras despertou, então, os mineradores, que para ali afluiram. Apareceram as primeiras barracas de sapé dos garimpeiros audazes. Em 1879, os franceses Etienne e Lion de Labouclière, tomado conhecimento daquela riqueza, rumaram para os rincões famosos e fizeram ressucitar a anterior e

empírica exploração que estava em franca declínio. Concededores dos mercados externos, esses exploradores enviaram e colocaram na capital francesa partidas de cristal de certo valor em peso e valor.

Se formos buscar os primórdios da história das bandeiras à procura dos minérios, encontraremos no historiador da então "Serra dos Cristais", hoje Cristalina — episódios que recordam uma época de verdadeira florada nos mercados de cristais. Diz a tradição que, dentro, daquele logarinho, corria dinheiro, em caudais de ouro, num esplendor de riquezas fabulosas.

Em 1901, foi instalado na "Serra dos Cristais" um distrito para superintender os destinos da sua economia. São Sebastião dos Cristais foi o nome que lhe deram. Em 1917, recebeu a categoria de Vila e, em 1918, passou a chamar-se Cristalina. Em 1938, pelo decreto-lei federal nº 311, de 2 de março, a sede do município foi elevada a Cidade.

Para historiarmos melhor e mais eficientemente a evolução do comércio de cristais no Brasil, cujos reflexos mais intensos se originavam em Cristalina, alinhavamos aqui alguns algarismos referentes à exportação nacional desse mineral, algarismos estes que foram extraídos do "Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior":

Em 1913, a exportação do nosso país foi de 43.384 quilos, no valor de 118.000\$000. Em 1915, desceu para 13.595 quilos, no valor de 35.000\$. Em 1917, ainda desceu para 3.402 quilos, correspondendo apenas a 19.000\$000. Em 1919, subiu para 27.169 quilos, na importância de 144.000\$000, o que veio demonstrar a procura do mineral e a elevação de seu preço. Em 1937, a ascenção foi promissora, alcançando a 299.785 quilos e valendo 3.931.000\$000. No ano de 1940, a exportação se elevou a cifras vertiginosas, tanto em quantidade como em valor: foram exportados 1.103.021 quilos pelo preço de 27.863.000\$000. Em 1941, continuou a

— Conclue no fim da revista —



O sr. Caetano Torres Lima, trabalhando em sua jazida de cristal, "Companhia Mineração Cristal Lima Ltda.", em Cristalina

## AS GRANDES FIGURAS DO NOSSO "HINTERLAND"



O dr. Derval Alves de Castro e sua exma. esposa sra.  
Maria Rios

**O** Dr. Derval Alves de Castro, filho do major Augusto Alves de Castro e d. Delfina Maria de Castro, nasceu na antiga Capital de Goiaz, em 28 de abril de 1896.

Depois de cursar com raro brilho a escola e o ginásio, diplomou-se, após um curso que mereceu os mais fracos elogios, em engenharia civil e eletro-técnica pela Escola de Juiz de Forá, onde recebeu o gráu em 26 de dezembro de 1918.

— Conclue no fim da revista —

## A CASA DA SORTE

QUE FOI EM 1941 A "RECORDISTA" DOS

### GRANDES PREMIOS

VENDIDOS EM BELO HORIZONTE, CONTINUARÁ A MANTER A MESMA LINHA EM 1942.

PREVINA - SE sempre com bilhetes da

MINEIRA  
E  
FEDERAL  
DA

## CASA DA SORTE

CARIJÓS, 214 e  
ESPIRITO SANTO, 594



S<sup>a</sup> viessemos a conhecer todos os segredos do universo, imediatamente cairíamos num irremediável tédio.

(LA VIE LITTÉRAIRE)

## INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIARIOS DELEGACIA DE MINAS GERAIS

### CONTADORIA SECCIONAL

#### ARRECADAÇÃO

	Exerc. 1941	Jan. a Maio 1942
Contribuição dos Segurados . . . . .	4.045:165\$400	1.990:900\$700
Contribuição das Empresas . . . . .	4.032:063\$300	1.984:467\$900
Contribuição da União . . . . .	4.045:165\$400	1.990:900\$700
Rendas Patrimoniais . . . . .	7:908\$200	42\$600
Receita da Carteira Imobiliária . . . . .	23:778\$800	59:972\$200
Receita da Carteira de Emprestimos . . . . .	12:767\$400	8:990\$600
Receitas Diversas . . . . .	227:237\$800	142:594\$700
Revista I. A. P. C. . . . .	2:519\$400	
	12.396:605\$700	6.177:869\$400

#### BENEFICIOS pagos:

	Exerc. 1941	Jan. a Maio 1942
Aposentadorias por Invalides . . . . .	1.385:446\$900	730:867\$400
Aposentadorias por Velhice . . . . .	147:215\$900	82:585\$200
Pensões . . . . .	468:343\$100	230:662\$900
Auxilio Pecuniario . . . . .	134:599\$500	91:337\$600
Auxilio Natalidade . . . . .	133:091\$100	80:091\$900
Auxilio Funeral . . . . .	11:710\$300	7:475\$000
	2.280:406\$800	1.223:020\$000

CONTADORIA SECCIONAL, 22 de Junho de 1942

Confere  
Helio Foresti  
Enc.<sup>o</sup> S. Reg.<sup>o</sup> Contabil

Visto  
João Batista Viola  
Contador Seccional

Visto  
Javert de Souza Lima  
Delegado em Minas Gerais

# ROTEIRO

## COMERCIAL

### COMERCIO MINERAÇÃO CRISTAL LIMA LTDA.

Compradora e Exportadora de Cristal de Rocha, em Cristalina

\*

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

### A PYRAMIDAL

DE  
NAZIR J. COSAC

Preposto:  
ANTONIO T. LIMA

Compras de Cristal

\*

CRISTALINA - GOIAZ

### CASA DOIS IRMÃOS

JOAQUIM MOREIRA & IRMÃO

Secos e molhados — Ferragens — Armarinhos, etc. — Compram e vendem generos do pais.  
Preços sem concorrentes

\*

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

### CRISTIANO DOS REIS CANÇADO

COMERCIANTE

Fazendas — Chapeus — Calçados — Armarinhos — Bebidas e generos do país  
— Compra Cristal de Rocha —

\*

Rua dr. Getulio Vargas

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

### A CRISTALINENSE

DE PEPINO LAPOLLI

Armazem de secos e molhados — Grande sортименто de latarias — Estoque permanente de miudezas — Armarinhos e Ferragens — Querzene, Oleo e Gazolina.

Preços sem competidores

Praca da Bandeira

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

### SERRARIA e CARPINTARIA

DE  
JOSE' DE SOUZA  
GONCALVES

Construtor em  
Cristalina

\*

Materiais para construção  
de 1.ª qualidade — Aceita  
empreitada de construções  
de predios de qualquer na-  
tureza — Estabelecimento  
proprio.

\*

CRISTALINA - GOIAZ

E INDUSTRIAL

# DE CRISTALINA

## CASA DO GARIMPEIRO

DE  
WILLIAM COSAC

Mercadorias em Geral — Vendas em grosso e a retalho, aos melhores preços — Comprador de Cristal

\*  
CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

## OTAVIANO DE PAIVA REZENDE

Grande criador de gado e já com bôa mestiçagem de gado indiano — Terras magníficas de cultura, com riquíssimas jazidas de cristal ali existentes e em exploração — Compra qualquer quantidade de cristal — Morador e proprietário em Cristalina desde 1909

\*  
CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

## ARMAZEM REZENDE

DE  
DEMOSTENES REZENDE

COMPLETO \*  
DE SECOS E SORTEIMENTO  
FERRAGENS E MOLHADOS  
MIUDEZAS \*

COMPRO CRISTAL  
ROCHA, AUTORIZADO DE  
LO MINISTERIO DA  
FAZENDA \*

CRISTALINA - GOIAZ

## FARID COSAC

Comerciante em grosso e a retalho

\*

Ferragens — Calçados — Chapeus — Fazendas em geral — Armarinhos — Material para garimpagem.

\*

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

## CASA EDNA

DE  
NASSIM AGEL

Negociante de fazendas, ferragens, calçados, chapeus, etc.

\*

CRISTALINA - GOIAZ

## FARMACIA SÃO LUIZ

ALCINDO DAYRELL

Preparados nacionais e estrangeiros  
Compra e vende Cristal de Rocha

\*  
Correspondente do Banco Comercio e Industria  
de Minas Gerais e agente da Cia. de Seguros  
"Minas-Brasil"

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

# ROTEIRO COMERCIAL E

## CASA QUEIROZ

DOMINGOS RIBEIRO QUEIROZ

\*

Sal — Café — Querozene — Ferragens  
— Bebidas Nacionais e Extrangeiras —  
Completo e variado sortimento de  
generos do pais.

\*

CRISTALINA (Matriz em Goiania)  
ESTADO DE GOIAZ

## INDUSTRIAL DE CRISTALINA

## ARLINDO AGUIAR

Comprador de cristais de rocha e  
armazem — Por atacado

\*

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

## SAPATARIA ROCHA

DE

CAMERINO ROCHA

\*

Oficina de calçados fi-  
nos e outros tipos em  
geral

\*

CRISTALINA - GOIAZ

## ANTONIO FELIX DE MOURA

Farmacia com grande sortimento de me-  
dicamentos nacionais e extrangeiros.  
Grande sortimento e preços modicos.

\*

CRISTALINA — EST. DE GOIAZ

## CASA TRÊS IRMÃOS

Tecidos finos e grossos, chapéos, perfumarias,  
variadíssimo sortimento de armariinhos, calca-  
dos para senhoras e cavalheiros, inconfundível  
estoque de ferramentas para lavouras, medicamen-  
tos veterinários GARANTIDOS: Friegerina  
“Goiana”, “Creo-Form” e Vacinas Manguinhos  
contra a peste da maueira.  
Sortido abastecimento de secos e molha-  
dos — Bebidas nacionais e extrangeiras

BAIXOS PREÇOS

AV. MINAS GERAIS

CRISTALINA —  
EST. DE GOIAZ

## SIMÃO HAMÚ

CASA COMERCIAL

Variado sortimento de  
mercadorias nacionais  
e extrangeiras.

Preços baratos

\*

CRISTALINA - GOIAZ

# BANGUÉ

NALY BURNIER COELHO

Onsoo século vinte, com todo o esplendor de suas inovações e de suas descobertas, não conseguiu de todo apagar os vestígios do Brasil de nossos avós.

Lá para o interior de Minas, em lugares afastados dos grandes centros e onde a civilização não enviou emissários seus, pode-se ainda assistir a um curioso espetáculo, de que não se faz a menor idéia nos grandes centros.

Refiro-me ao Banguê — costume social histórico datando do Brasil de D. João VI.

No Rio de Janeiro, em Dezembro de 1940, uma multidão acorria ao Museu de Belas Artes, cujos salões ostentavam, em exposição, os quadros pitorescos de Debret.

Gente de fina intelectualidade, escritores, historiadores, artistas.

Grande número de curiosos se reunia em frente ao estranho quadro: uma aquarela representando um enterro.

Vinha à frente do cortejo um moleque a rular o tambor; seguiam-no outros a rolar pelo chão, dando cambalhotas — como se diz na gíria dos nossos garotos de rua.

Atrás surgia o morto, envolvido por um lençol vermelho, preso a um páu que dois homens sustentavam aos ombros.

Acompanhavam esse estranho cortejo mulheres que se descabelavam — reminiscências das carpideiras de cutraria — e homens armados com grossos cacetes.

A muitos terá o quadro parecido exagerado.

Debret parecia divertir-se a ironizar os hábitos exquisitos do Brasil de então.

Mas esse quadro reproduz a verdade, posso garantirlo.

Em Minas pode-se assistir à cena descrita por Debret, em pequenos arraiais nas vizinhanças de São João del Rei, aos quais o viajante chega após três dias a cavalo por entre morros e florestas.

Pois esse mesmo percurso é feito pelo pessoal do Banguê — que traz o morto.

Chama-se Banguê à reunião que se faz na habitação do morto, logo após a sua morte, quase sempre em fazendas isoladas.

Geralmente o fazendeiro envia aos vizinhos convite para o Banguê. Ninguém recusa.

Veem a cavalo, fazem o "quarto" ao defunto, em meio a grande algazarra, onde impera a cachaça.

Embriagados, erguem-se ao romper dalva, carregam aos ombros a rême com o cadáver, atravessando trechos de passagem difícil e revezando-se até a cidade mais próxima.

Nos lugares mais atraçados, o cortejo pára a cada passo: — é preciso surrar o morto.

Batem-lhe, de fato, com cordas e cipós, para diminuir-lhe o peso. Creem que o defunto se torna bem mais leve ao poder das pancadas.

Quanto à bebida, explica-se: o uso do álcool é empregado para aquecer os homens contra o



**CASPA!**  
**CABELOS**  
**BRANCOS**

**LOÇÃO XAMBÚ**  
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS  
VOLTAM A SUA COR NATURAL  
ELIMINA A CASPA EXÍTO GARANTIDO



DEPÓSITO: Rua Souza Dantas, 23 — RIO DE JANEIRO

frio das noites passadas em ambientes sem o menor conforto.

Constitue um divertimento para o pessoal dos arredores, que atende, pressuroso, ao convite, ávido pelo álcool e pelas palestras que se desenrolam pela noite afóra, pontilhadas de anedotas e ditos chistosos.

Debret não mentiu, pois. E os seus quadros interessantes revivem com grande realidade a história do Brasil de 1800.

O Banguê nô-lo afirma categoricamente.



... deliciosa como o maná dos deuses, há uma única cerveja — É CASCATINHA, a linfa puríssima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lúpulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.



AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:  
**Cascatinha**



O ministro Artur de Souza Costa, em companhia do governador Valadares Ribeiro, visitou as grandes realizações do governo do Estado. No clichê, dois espécimes fixados na Feira Permanente de Amostras e no Instituto Químico-Biológico, ocasião da visita do Ministro da Fazenda.



## Visita Minas o Ministro Artur de Souza Costa

O ministro Artur de Souza Costa, que, em dias do mês passado, veio em visita a Belo Horizonte, a convite do nosso governo, teve uma cálida recepção, não só por parte do mundo oficial, como também por parte do povo de Minas. No momento em que se deu a visita do titular da pasta da Fazenda, a sua viagem às terras alterosas assumiu aspectos particulares de significativa relevância. Com efeito, foi ele o fator decisivo para a assinatura dos recentes acordos comerciais e econômico-financeiros realizados em Washington, entre o Brasil, de um lado, e a Inglaterra e os Estados Unidos, de outro.

E esses acordos, se receberam os aplausos do povo de todos os Estados brasileiros, tiveram em Minas, muito mais do que em qualquer outra unidade federativa, uma repercussão de amplitude incalculável. E a razão é muito simples: é que eles falam mais de perto a Minas, cujas riquezas minerais foram pontos básicos para as negociações dos referidos convenios.

Pelo noticiário da imprensa quotidiana, todos os brasileiros ficaram ao par dos detalhes dos referidos

acordos, que, como se sabe, foram habilmente encaminhados pelo ministro Souza Costa.

Eles trarão, não só uma nova alvorada ao Vale do Rio Dôce, mas também marcarão o renascimento financeiro do Brasil.

Neste momento, o povo brasileiro ergue hosanas ao Presidente Getúlio Vargas, ao Governador Valadares Ribeiro e ao ministro Souza Costa, os três triunfadores de mais esta batalha importantsíssima em prol do nosso desenvolvimento material. Mas, o Brasil não dormiu sobre os louros desta vitória estupenda. Já começamos a trabalhar, já entramos em ação. O primeiro presidente da Companhia do Vale do Rio Dôce já assumiu as suas espinhosas e patrióticas funções. Lá está em Itabira o Dr. Israel Pinheiro, entregue, de corpo e alma, ao encaminhamento do grandioso plano que monopoliza as atenções de todos os brasileiros.

A visita do ministro Souza Costa a Minas Gerais teve ainda uma outra significação. Ele escolheu a triângulo das montanhas de Minas para anunciar oficialmente aos quatro cantos do país a execução do nosso maior

plano financeiro de todos os tempos. Escolheu a nossa capital para daqui dizer a todos os brasileiros que, entre os realizadores do ressurgimento do Vale do Rio Dôce, está o eminentíssimo governador Valadares Ribeiro. O titular da pasta da Fazenda ressaltou muito bem, em memorável discurso, que o governador mineiro, com uma previsão digna de nota, preparou todos os caminhos que vão dar ao Vale do Rio Dôce. E' ele o autor da estrada de Belo Horizonte ao Triângulo, bem como da rodovia que liga Teófilo Otoni ao município de Governador Valadares. Também é obra sua a rede rodoviária de Montes Claros, que percorre toda a parte superior dessa área. Ainda foi o governador de Minas o homem que lançou as bases da cidade industrial, que, financeiramente falando, será situada em maravilhosa posição estratégica.

E' justo, pois, que, no momento de colhermos os primeiros louros de uma grande vitória, seja também aclamado o nome do governador de Minas Gerais, batalhador glorioso, pelejador incansável do progresso de nossa Pátria.



# Seja Presidente como o JOÃO de BARRO

COMPRANDO UM BOM TERRENO  
PARA A EDIFICAÇÃO DO SEU LAR!

**S**IGA o sabio ensinamento do conhecido passaro que, pouco por pouco, com paciencia e persistencia que o nobilitam, edifica sua casa propria. Seja você tambem um "João de Barro" prudente e cauteloso, assegurando o conforto e a estabilidade do seu futuro, com a aquisição de um terreno em excelentes condições, para posterior edificação do seu lar.

Na Vila das Oliveiras, magnificamente situada em um dos mais florescentes bairros da Capital — Nova Suíça (Gamleira) — entre Av. Amazonas, Avenida Tereza Cristina, Estrada de Ferro Central d Brasil e Rêde Mineira de Viação, você pode adquirir um belo terreno para pagamento em suaves prestações mensais, com todas as garantias que lhe são proporcionadas por uma organização especializada no ramo e de idoneidade sobejamente conhecida em todo Estado.

## VILA DAS OLIVEIRAS

TERRENO PLANO, COM AGUA, LUZ, TELEFONE E BONDE —

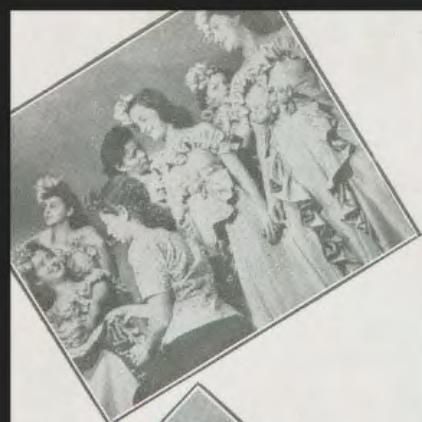
= SEM ENTRADA INICIAL NO ATO DA COMPRA

PRESTAÇÕES  
MENSALIS  
DESDE  
80 \$ 000

INFORMAÇÕES NA  
EMPRESA MINEIRA DE TERRENOS LTDA

RUA RIO DE JANEIRO N° 607 X FONE N° 2-4884 X BELO HORIZONTE

# O "BALLET" ARTE QUE SILEIROS



A TE' bem pouco tempo, falar em "ballet" no Brasil era o mesmo que anunciar uma arte inacessível aos brasileiros. Vinham-nos logo à mente nomes exóticos de europeus, de Isadora Duncan a Pavlova, a genial renovadora do bailado moderno. Desconhecíamos inteiramente a arte e não tratávamos de cultivá-la. Com tudo, a evolução do tempo, com todas as suas vicissitudes e oportunidades, foi aos poucos modificando a realidade. E hoje, quando vemos, na Urca, Madalena Rosay, a grande discípula de Ole-newa, ou nouros palcos,

etros Volusia, voltamos a pensar mais confiantes na possibilidade do "ballet" indígena, interpretado por gente nossa. Querem uma prova? Eis aí o "Urca-Ballet", um corpo harmonioso de meninas bonitas que, vindo das grandes casas de diversões do Rio, aqui está há dois meses, atuando no sumptuoso "grill" da Pampulha, onde desempenha um papel de relevo e encantamento, que o público não se cansa de aplaudir.

Quer interpretando a grande valsa, fazendo uma parada ou dansando um maxixe sugestivo ("Camponêsas"), o

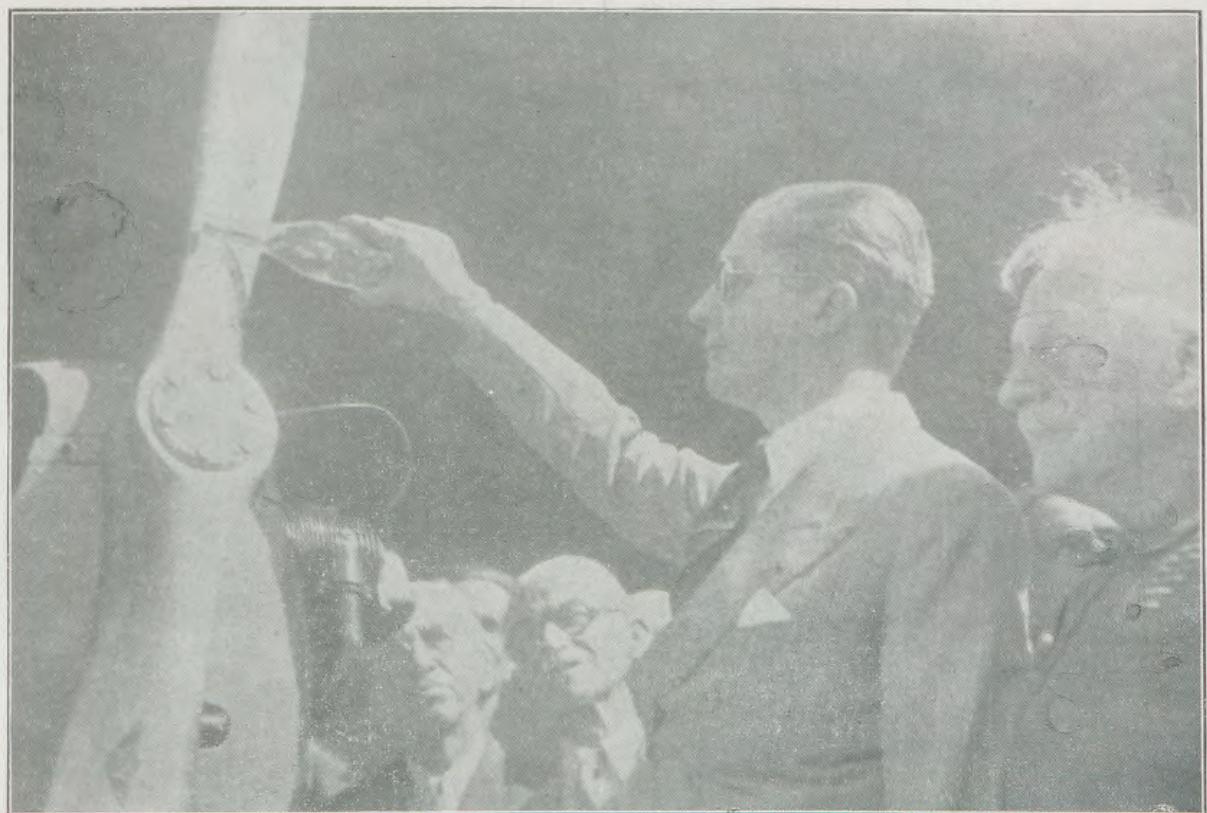
# JA' E' UMA OS BRA- CULTIVAM



"Urca-Ballet" mostra sempre os seus recursos e a graça e plasticidade daquelas que o compõem. Nas fotos que estampamos no centro, vêem-se as "girls" do "Urca-Ballet" em várias pôses. Nas das extremidades inferiores, quando ensaiavam sob a supervisão do grande diretor artístico que é Marcos de Abreu e ao interpretarem um numero de ballet - "As Camponesas" — no "grill" da Pampulha; nas extremidades superiores, as lindas garotas aparecem preparando-se para a cena e ensaiando canto com o pianista Chameck.

No centro, os dois notáveis maestros Kollman e Cândido Botelho, que, com seus magníficos conjuntos musicais, animam os elegantes jantares-dansantes da Pampulha, nos quais se reunem as personalidades mais destacadas da sociedade mineira.

O "Urca-Ballet" vem constituindo uma das mais fortes atrações do Cassino da Pampulha, que, a-pesar das noites frias do inverno belorizontino, continua atraindo a cidade-vergel, com o encantamento de suas girls maravilhosas, num sumptuoso desfile plástico, em que se misturam os mais variados tipos de beleza.



Flagrante fixado quando do batismo do avião "Antônio Franco", vendo-se o dr. Carlos Luz derramando água do corrego do "Feijão Crú" sobre a hélice do aparelho.

## LEOPOLDINA viveu horas de intensa vibração cívica

FUNDADO O AERO CLUBE LOCAL — O BATISMO DO AVIÃO "ANTÔNIO FRANCO" — O MINISTRO SALGADO FILHO E SUA COMITIVA RECEBEM SIGNIFICATIVAS HOMENAGENS DA SOCIEDADE LEOPOLDINENSE

REPORTAGEM DE  
EMÍ M. ANDRADE

O POVO de Leopoldina viveu horas de intensa vibração cívica na manhã de 15 de julho, quando teve lugar, naquela cidade mineira, o batismo do primeiro avião doado ao Aero Clube, pelo Sindicato dos Usineiros de Açúcar de Sergipe.

### A CHEGADA A LEOPOLDINA

Precisamente às 10,40 desceram no Campo da Vargem Linda os 4 aviões da F. A. B. que conduziam o sr. Ministro da Aeronáutica, Dr. Salgado Filho, e sua comitiva, composta do dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica Federal, General Firmino Freire, o jornalista Assis Chateaubriand e outros.

Cerca de mil leopoldinenses e elevado número de visitantes das cidades circunvizinhas receberam o Ministro Salgado Fi-

lho e sua comitiva debaixo da mais entusiástica aclamação, numa demonstração eloquente de verdadeira compreensão e aplauso a essa campanha magnífica de unidade e defesa nacional.

Dirigindo-se para o hangar onde foi batizado o avião, o sr. Ministro da Aeronáutica passou em revista a linha de tiro ali formada em homenagem a S. Excia.

### OS ORADORES

Iniciando a solenidade, falou o brilhante jornalista, dr. Assis Chateaubriand, que discorreu com a sua proverbial loquacidade sobre a personalidade do dr. Graco Cardoso, ex-governador do Estado de Sergipe e pararinfo do avião, que ali se achava representado por uma

das figuras de maior relevo do exército nacional, o general Firmino Freire.

Falou, em seguida, o general Firmino Freire que, tendo justificado a ausência do pararinfo, leu o discurso que o próprio dr. Graco Cardoso já havia escrito, exprimindo seu contentamento por ser convidado para batizar um avião doado a uma cidade mineira, para a qual teve palavras de elogio.

Em nome de Leopoldina falou o Dr. Lídio Bandeira de Melo, que proferiu magnífica oração. Por fim, usou da palavra o dr. Salgado Filho, que fez um vibrante improviso despedindo os mais calorosos aplausos pela oportunidade e convicção de suas expressões. S. Excia., depois de expressar seu agradecimento pela recepção gentil que recebera, falou da

sua satisfação pela concorrência que aquela festa cívica despertaria no povo leopoldinense — a mais concorrida de todas as que assistira — o que demonstrava uma perfeita compreensão do sentido eminentemente patriótico da campanha aviária. Concitou a mocidade de Leopoldina a aprender o manejo do aparelho que ali estava, para seguir o exemplo heróico dos aviadores da F. A. B., que recentemente puseram a fundo um submarino alemão que ameaçava os nossos navios no seu comércio pacífico em águas brasileiras.

O Dr. Salgado Filho continuou sua entusiástica oração, condenando violentamente o "ditador ambicioso e paranoico" que manda seus navios — não numa guerra franca — mas como piratas a atacar, em águas americanas, nossa marinha mercante e matar pobres marinheiros desarmados.

Ao terminar sua oração, S. Excia. foi vivamente aclamado pela multidão que o ouviu atentamente.

#### O BATISMO DO "ANTONIO FRANCO"

Em seguida, foi levada a eféito a bênção do hangar e do avião pelo Rev. Pe. Raul Faria Cunha, tendo o Gal. Firmino Freire derramado água do Correguero do "Feijão Crú" sobre a hélice do avião. Também derramaram água sobre a hélice o Ministro Salgado Filho, o Dr. Assis Chateaubriand, o Dr. Carlos Luz, uma senhora centenária de Leopoldina, e, a convite do sr. Ministro, a redatora desta Revista.

#### O BANQUETE NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Terminada a solenidade, foi oferecido um banquete de 150 talheres, pela Municipalidade, ao Sr. Ministro da Aeronáutica e sua comitiva, no recinto da 6.<sup>a</sup> Exposição Agro Pecuária que na mesma ocasião se realizava naquela cidade.

Antes de iniciar o banquete, o Dr. Salgado Filho percorreu todos os pavilhões da Exposição, demonstrando vivo interesse por todas as raças de animais ali expostas. S. Excia., que é grande apreciador de cavalos, fez questão de dar um passeio pela pista formada no centro da Exposição, em um dos animais que mais apreciou.



A foto mostra o Ministro Salgado Filho, o dr. Carlos Luz, o prefeito Francisco de Andrade Bastos e pessoas gradas, quando chegavam ao aeroporto para a cerimônia cívica que teve o comparecimento de enorme multidão.

Em seguida foi servido o banquete pelas senhoras e senhorinhas da sociedade leopoldinense.

#### FALA O DR. CARLOS LUZ

Ao "dessert", usou da palavra o Dr. Carlos Luz, que ofereceu o banquete em nome da Municipalidade, proferindo um belo improviso que despertou vivos aplausos. S. Excia falou sobre a campanha aviária empreendida pelo Ministro Salgado Filho e secundada pelo espírito brilhante de Assis Chateaubriand, como sendo a mais feliz, a mais patriótica e a mais desinteressada das campanhas feitas no Brasil.

#### O DISCURSO DO MINISTRO SALGADO FILHO

Falou ainda o Ministro Salgado Filho, que agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, tecendo grandes elogios à Exposição Agro Pecuária; e, voltando a falar com entusiasmo sobre a aviação, disse o quanto esperava da mocidade leopoldinense para o futuro da aviação civil de Minas e do Brasil.

#### O BRINDE DE HONRA AO GOVERNADOR VALADARES RIBEIRO

Durante o banquete foi feito brinde de honra ao Governador Benedito Valadarez, pelo Dr. Sebastião de Souza, juiz de di-

reito local, e ao Presidente Vargas, pelo Dr. Lauro Pacheco de Medeiros, delegado regional.

Participaram do banquete, além dos ilustres visitantes, o Prefeito local, o Presidente do Aero Clube, sr. José Junqueira Bastos, todas as autoridades locais, prefeitos e comissões das cidades vizinhas, autoridades federais e estaduais ali representadas, elevado número de jornalistas e elementos da alta sociedade leopoldinense.

#### VISITA A CIDADE E REGRESO AO RIO

Terminado o banquete, o Ministro Salgado Filho percorreu a cidade em companhia do Prefeito Francisco de Andrade Bastos, visitando os pontos mais interessantes, tendo se dirigido para o campo de Vargem Linda, que fica a 12 quilômetros da cidade, pouco depois das 16 horas. Precisamente às 16 e meia horas, os aviões da F. A. B. levantaram vôo, levando o Ministro da Aeronáutica e sua comitiva. O avião que conduziu o Ministro era pilotado pelo Major Faria Lima.

#### REPRESENTADO O GOVERNADOR DO ESTADO

Durante todas as solenidades, o Governador Benedito Valadarez se fez representar pelo Prefeito local, sr. Francisco de Andrade Bastos.

## BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S. A.

CAPITAL REALIZADO:

6.000:000\$000

DEPOSITOS EM C/C.:

89.080:570\$700

\*

### AS MELHORES TAXAS

\*

Filial no Rio:

Rua General Camara, 64  
Cx. Postal, 1200 — Fones  
23-4113 e 23-5636

\*

Escritorio de procuradores em  
Belo Horizonte

\*

### A G E N C I A S :

Em Minas Gerais:

Porto Novo  
Recreio  
Silvestre Ferraz.

No Estado do Rio:

Barra Mansa  
Itaperuna  
Miracema  
Petrópolis  
Porciúncula  
Rezende  
São Fidelis.

No Espírito Santo:

Muqui.

\*

### E S C R I T Ó R I O S

Em Minas Gerais:

Francisco Sales  
Palma  
Pirapetinga  
São Lourenço  
São João Nepomuceno.

No Estado do Rio:

Padua  
Pureza  
Sapucaia

No Espírito Santo:

João Pessôa

Em São Paulo:

Cachoeira.

\*

**CORRESPONDENTES EM DIVERSAS LOCALIDADES,  
PRINCIPALMENTE NA ZONA DA MATA DE MINAS**

\*

Corresponde com todos os  
Bancos do país

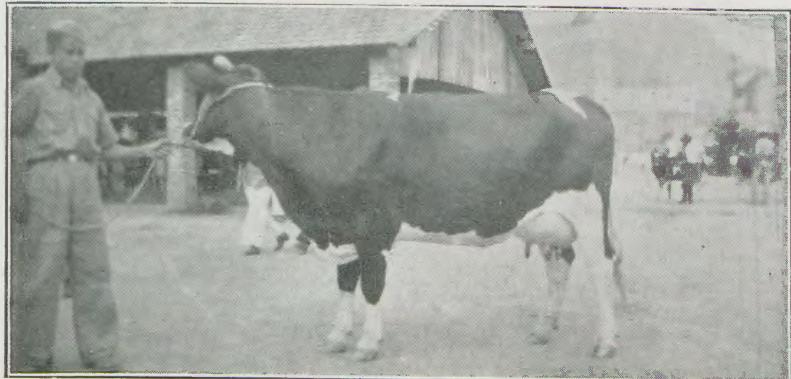
\*

**M A T R I Z :**  
**LEOPOLDINA**  
**MINAS GERAIS**

Praça General Osório  
Telefone, 9

## A 6.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de LEOPOLDINA

REVESTIU-SE DE GRANDE BRILHO O IMPORTANTE CERTAME PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO RURAL



**"VITA TROIA"** — A vencedora do Concurso de Vacas Leiteiras que produziu cm 3 dias 90 quilos e 80 gramas de leite

**L**EOPOLDINA é, talvez o município mais rico da Zona da Mata, no que se refere à criação de gado e laticínios.

Suas fazendas são bem cuidadas, contam com todo o conforto moderno e os criadores estão sempre preocupados com a melhoria racial de seus rebanhos. Por isso mesmo é o município naturalmente indicado para a realização das exposições agro-pecuárias da Zona da Mata e isso bem compreenderam os governos federal e estadual, que ali mantêm um Posto de Monta que presta valiosa assistência técnica aos fazendeiros.

Assim, essas exposições cuidadosamente organizadas pela Associação Rural daquele município, vêm desde há muitos anos despertando o interesse dos criadores de todo o Estado e mesmo das regiões mais longínquas do País, como o Estado do Ceará.

De ano para ano cresce o movimento da Exposição em número de animais apresentados, excedendo a qualquer expectativa e superando os cálculos mais arrojados. Novos pavilhões são apressadamente construídos para atenderem ao número sempre elevado de concorrentes.

Este ano realizou-se de 13 a 21 de junho a 6.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária daquele município. Todos os pavilhões ficaram repletos de animais. Em cada galpão uma raça diferente. Aqui eram vacas "Schwyz", ali "Holandêsa", mais além "Simental", "Gesey", "Guernsey", as diversas raças de zebú: "Gir", "Nelore", "Guzerat" e o "Indúbras".

Um grande número de suínos, equinos, caprinos, galinaceos, etc. Este ano o número de animais excede do dobro em relação ao do ano passado; foram inscritos mais de 650 animais.

Um pavilhão foi especialmente dedicado à agricultura.

As diversas qualidades de milho, as laranjas — Leopoldina produz uma quantidade supreendente desta fruta — foram artisticamente dispostas em mostruários.

A Leiteria Leopoldinense organizou uma bela mostra de seus produtos, exibindo as mais variadas formas de queijo.

Emfim, toda a produção agrícola da zona da Mata ali foi exposta aos olhos surpreendentes dos visitantes, que acorreram de todas as cidades mineiras.

Mas, o que mais despertou o interesse dos criadores, interesse que contagia qualquer observador, foi o concurso das vacas leiteiras. São três dias de expectativa em que a vaca é ordenhada três vezes ao dia.

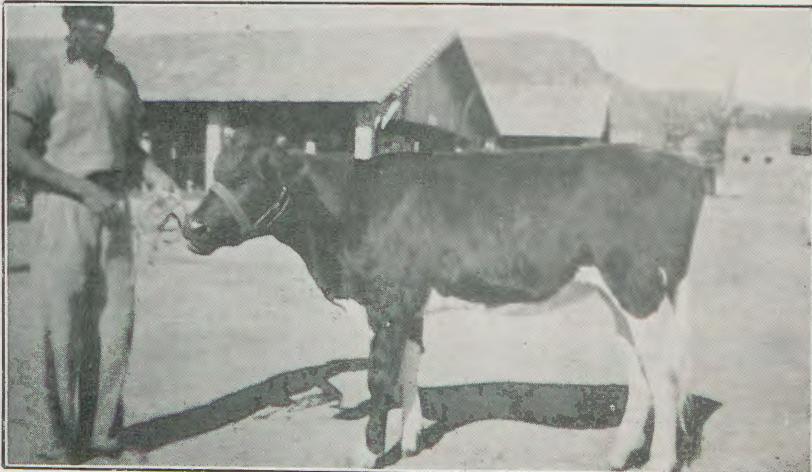
A campeã deste ano, "Vita Troia", que também é a campeã da raça "Holandesa" (preta e branca), produziu 90 quilos e 80 grs., numa média de mais de 30 litros por dia. Esse magnífico exemplar pertence à criação da Fazenda de Pedra Branca, no município de Volta Grande, de propriedade dos Srs. José e Antônio Ribeiro dos Reis, dos maiores fazendeiros daquela zona.

Estão, pois, de parabéns o ilustre presidente da Associação Rural com sede em Leopoldina, sr. José Ribeiro dos Reis, e seus denodados companheiros de diretoria, pelo sucesso da 6.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária da Zona da Mata.

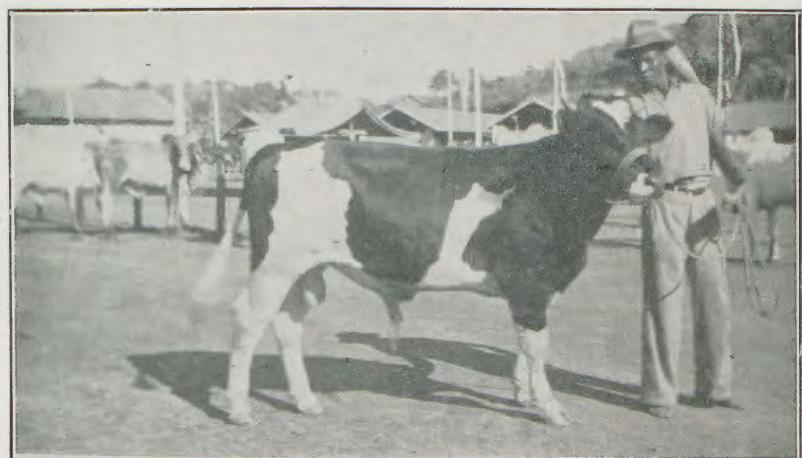
# FAZENDA DE SÃO MANOEL

ESTAÇÃO DE SERRARIA — E. F. CENTRAL DO BRASIL  
MUNICIPIO DE MATIAS BARBOSA — MINAS GERAIS

Proprietario: DR. JOSÉ PEDRO RIBEIRO JUNQUEIRA



"SERRARIA TULA" — Novilha holandesa, premiada na 6.<sup>a</sup> Exposição de Leopoldina — Do rebanho do Dr José Pedro Ribeiro Junqueira.



"SERRARIA CONDE" — Tourinho holandês, premiado na 6.<sup>a</sup> Exposição de Leopoldina. Da criação do Dr José Pedro Ribeiro Junqueira.

# FAZENDA BOM DESTINO

ESTAÇÃO PROVIDENCIA

E. F. L. - LEOPOLDINA - MINAS

PROPRIEDADE DE  
ANTENOR RIBEIRO DOS REIS



Conjunto de vacas holandésas, campeão da 6.ª Exposição de Leopoldina. Da criação da Fazenda Bom Destino



"ONIX JACOBINO", "PRINCIPE" e "GATUNO"  
Três soberbos exemplares da Fazenda Bom Destino.



"PRINCIPE" — Exemplar notável do magnífico rebanho da Fazenda Bom Destino

# GINÁSIO LEOPOLDINENSE

Internato e Semi-Internato Masculinos

## EXTERNATO MIXTO

Montém os seguintes Cursos:

Curso gratuito de Férias e Exames de Admissão — Curso de Admissão — Curso Ginásial ou Sériado — Curso Técnico de Contador — Curso Propedêutico — Curso de Auxiliar de Comércio — Curso de Datilografia — Curso Preparatório de Reservistas.

## DIRETORIA

DR. JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO JUNQUEIRA  
*Diretor Geral*

DR. ANTÔNIO CARLOS DE AZEREDO COUTINHO  
*Diretor-Técnico Administrativo*

JOSE' NAEGELE  
*Secretário-Tesoureiro*

DR. PEDRO RIBEIRO ARANTES  
*Inspetor Federal do Ensino Secundário*

DR. AGOSTINHO MARCIANO DE OLIVEIRA  
*Inspetor Federal do Ensino Comercial*

\*

Queiram, para mais informações e pedidos de estatutos, dirigir-se ao

# GINÁSIO LEOPOLDINENSE

TELEFONES 2 E 4

CIDADE DE LEOPOLDINA — MINAS GERAIS

# FAZENDA DO ITORORÓ

PROPRIEDADE DE

BASTOS & FILHO

\*

MUNICIPIO DE LEOPOLDINA — MINAS



3 novilhas "Schwyz" e 1 egua "Mangalarga".  
Exemplares do rebanho da Fazenda do Itororó.

# FAZENDA PEDRA BRANCA

PROPRIETARIOS:

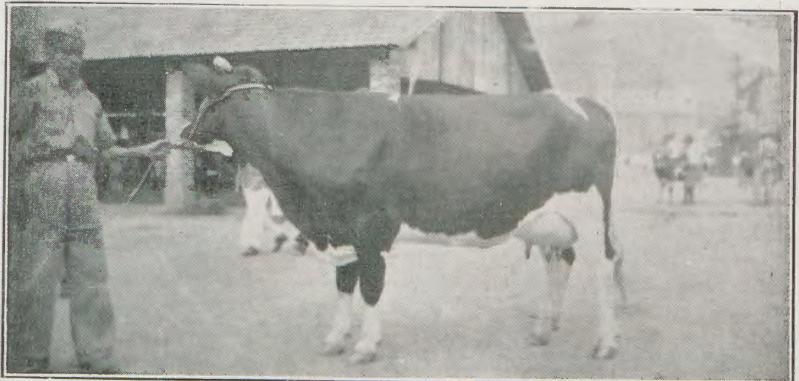
JOSÉ E ANTONIO  
RIBEIRO DO REIS

\*

MUNICIPIO DE  
VOLTA GRANDE

\*

E. F. LEOPOLDINA  
MINAS GERAIS



"VITA TROIA" — Vaca Holandesa (preta e branca) — Campeã da Raça e  
Campeã do Concurso de Vacas Leiteiras na 6.ª Exposição de Leopoldina —  
Produziu em 3 dias: 90 quilos e 80 gramas de leite

## COMPANHIA LEITERIA LEOPOLDINENSE

TELEFONE 19 — END. TELEG.: "LEITERIA" — LEOPOLDINA — MINAS  
FILIAL NO RIO DE JANEIRO: RUA GENERAL CAMARA, 226

### USINAS EM:

ARGIRITA — CATAGUAZES — LEOPOLDINA — PRO-  
VIDENCIA — PALMA — RECREIO — SANTA IZABEL  
— TOMBOS

■ FABRICANTES DAS AFAMADAS MARCAS DE MANTEIGA:  
LAC — MINERVA — ARGIRITA — VITA

■ FABRICANTES DOS QUEIJOS:

PRATO — PARMEZÃO — LUNCH — COBOCÓ —  
NEUFCHATEL — SUIÇO e EMMENTHALER

■ FABRICANTES DE CASEINA:

ACIDA E DE COALHO.

## FAZENDA DO MATO DENTRO

PROPRIETARIO: JOSE' RIBEIRO DOS REIS  
ESTAÇÃO DE SANTA ISABEL — LEOPOLDINA — MINAS



GRUPO DE VACAS SCHWYZ — Campeão da 6.ª Exposi-  
ção de Leopoldina. Do rebanho da Fazenda do Mato Dentro

"MILTONIA ALBANA" — Vaca campeão da  
raça Schwyz na 6.ª Exposição de Leopoldina.  
Do rebanho da Fazenda do Mato Dentro.

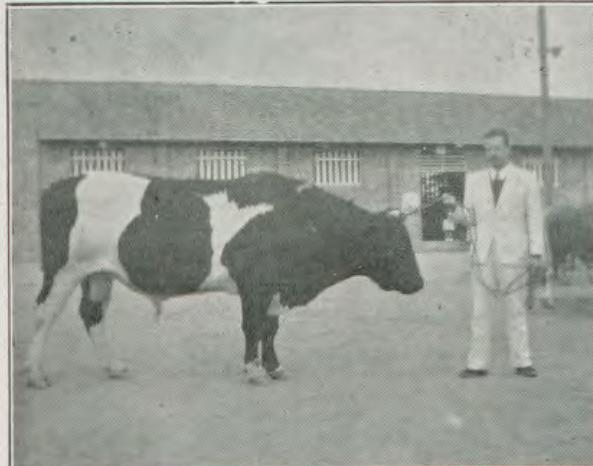
# FAZENDA DA TABATINGA

PROPRIETARIO: SEVERINO JUNQUEIRA DE ANDRADE

ESTAÇÃO DE SERRARIA — E. F. CENTRAL DO BRASIL

ESTAÇÃO ERICEIRA — E. F. LEOPOLDINA

MUNICIPIO DE MATIAS BARBOSA — MINAS GERAIS



"PALHAÇO" — Magnifico exemplar do rebanho da Fazenda da Tabatinga



"GAMELIN" — Outro notável exemplar da criação do sr. Severino Junqueira de Andrade.

# FAZENDA CRUZ ALTA

PROPRIETARIOS:

HERDEIROS DE  
MARCO AURELIO  
MONTEIRO DE  
BARROS

\*

LEOPOLDINA  
MINAS GERAIS



"PARAIUBANA" — Vaca premiada na 6.ª Exposição de Leopoldina — Tirou o 2.º lugar no Concurso de Leite e Gordura. Produziu em 3 dias: 2 quilos, 500 gramas e 94 centigrs. de gordura; e 84 quilos e 120 gramas de leite. Do rebanho da Fazenda Cruz Alta.

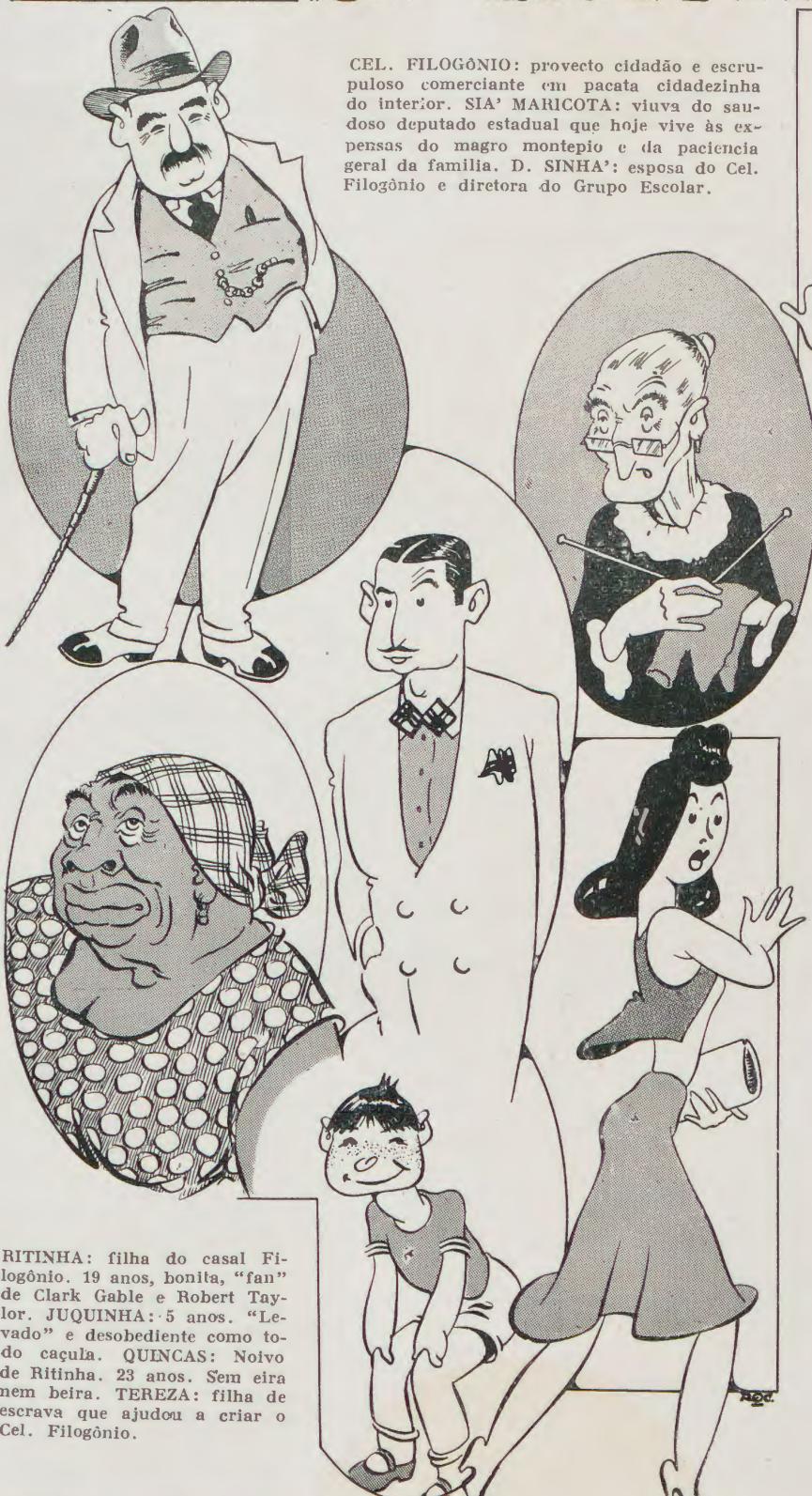
"XADREZA" — Campeã em gordura da 6.ª Exposição de Leopoldina. Produziu, em 3 dias, 2 quilos. 655 gramas e 44 centígramas de gordura.



Episódios criados especialmente para ALTEROSA e executados por ANTONIO ROCHA.

# O DOCE LAR DO Cel. Filogônio

Direitos autorais reservados por esta revista. Reprodução expressamente proibida, ainda que parcial.



CEL. FILOGÔNIO: projecto cidadão e escrupuloso comerciante em pacata cidadezinha do interior. SIA' MARICOTA: viúva do saudoso deputado estadual que hoje vive às expensas do magro montepio e da paciencia geral da família. D. SINHA': esposa do Cel. Filogônio e diretora do Grupo Escolar.



O humorismo, todos nós sabemos, constitue matéria acentuada preferência dos leitores de revista. Fazer humorismo inédito, entretanto, não é fácil. E fazê-lo genuinamente brasileiro, libertado da tela do humor estrangeiro, que tanto se acostumou a imprensa ilustrada do país, ainda mais difícil.

Em virtude dessas dificuldades, acrescidas de uma série de circunstâncias locais, ALTEROSA ainda não tinha conseguido os meios necessários para brindar os seus leitores com uma seção de humorismo feita com a graça e encanto do pitoresco regional.

Transpondo todas essas dificuldades, inclusive a do desenhista capaz de bem interpretar um episódio engracado, vamos tentar o humorismo como sempre o desejamos para os nossos leitores: — absolutamente inédito e caracteristicamente regional. "Doce Lar do Cel. Filogônio", cujos principais personagens são apresentados nesta página, com episódios criados especialmente para eles e interpretados pelo genio artístico de Antonio Rocha, passará a constituir, doravante, a maria que ALTEROSA destinaria todos os meses à saúde do fiado de seus presados leitores.

RITINHA: filha do casal Filogônio. 19 anos, bonita, "fan" de Clark Gable e Robert Taylor. JUQUINHA: 5 anos. "Levado" e desobediente como todo caçula. QUINCAS: Noivo de Ritinha. 23 anos. Sem eira nem beira. TEREZA: filha de escrava que ajudou a criar o Cel. Filogônio.



**VIDROS**  
Artigos religiosos

**ESPELHOS**  
Artigos para pinturas

**MOLDURAS**  
Artigos para presentes

A MAIOR FÁBRICA DE ESPELHAR, BIZEAUTAR E LAPIDAR DO ESTADO

\*

## SANTOS SEABRA & CIA. LTDA. - MINAS

MATRIZ:  
Rua São Paulo, 361  
Fone 2-3713  
Escrítorio 2-0596

BÉLO HORIZONTE

ENCARREGAM-SE DE COLOCAÇÃO DE VIDROS

FILIAL:

Rua Tupinambás, 665  
Fone 2-1734

### PENSAMENTOS

A beleza é o que há de mais poderoso no mundo.  
THAIS.

O coração dá espírito e o espírito não dá coração.  
LA VIE LITTÉRAIRE.

Numa mulher completa deve haver uma rainha e uma serva. — VITOR HUGO.

São os livros que nos proporcionam nossos maiores prazeres, e os homens que nos causam nossos maiores desgostos. — J. JOUBERT.

Só se conhece bem uma mulher depois da lua de mel. Só então ela revela suas verdadeiras qualidades.  
B. RICHETER.

O único meio de ser feliz no matrimônio é concentrar na propria esposa o amor que todas as mulheres são capazes de nos inspirar. — HELVETIUS.

### AOS SNRS. ENGENHEIROS E ARQUITETOS

## O papel heliográfico “OZALID”

proporciona cópias de duração eterna,  
com todos os detalhes do desenho  
original, insensível à ação química do  
tempo e da luz.

\*

### CONCESSIONARIA EXCLUSIVA PARA COPIAS EM PAPEL



## CASA BELAS ARTES

RUA SÃO PAULO, 686 - FONE 2-5233

**ALÓ!**

MARIA RITA BURNIER  
PARA “ALTEROSA”

A saudade sintoniza,  
A “Rádio Recordação”:  
Locutor — o pensamento,  
Microfone — o coração!

E na balada do Sonho,  
De doçura indefinida  
Há notas que dizem tudo,  
Que resumem toda a vida.

Em dó maior, a sonata  
Relembra toda a vitória  
Da mocidade radiosa,  
Dos dias cheios de glória!

As noites enluaradas,  
As manhãs cheias de sol,  
São canções maravilhosas  
Gravadas em si bemol.

Sonhos, castelos, vitórias,  
Desilusões, tudo o mais,  
Na “Rádio Recordação”,  
Serão notas divinais...

O canto agora é sublime,  
Fala em Deus, Nossa Senhor...  
O rádio canta, baixinho,  
A história do nosso amor.

Que importa a neve da fronte  
E os anos que lá se vão,  
Si a mocidade revive  
Na “Rádio Recordação”?

Quando em meio, da jornada  
A fadiga te alcançar,  
Detem-te aqui, sintoniza,  
E deixa o rádio tocar!

No sonho azul do passado  
Acharás felicidade;  
Que as próprias máguas são doces  
Ao prestígio da Saudade!

Endereço Telegráfico : VIDROS

## RAIOS X

INSTITUTO DE RADILOGIA

Dr. Moacir Bernardes — Dr.  
Ernesto Maciel

Edifício Cruzeiro — 3.º andar —  
Salas 304 — 305 — 306. Avenida  
Afonso Pena, 774 — Tel. 2-7962

ALISTAR-SE PARA O SORTEIO  
MILITAR E' HOJE O PRIMEIRO DE-  
VER DE TODO BRASILEIRO CON-  
CIO DE SUAS RESPONSABILIDADES  
PARA COM A PÁTRIA.

\*

## GOD SAVE THE KING

Um professor da Faculdade de Medicina de Edimburgo, famoso por seus conhecimentos de anatomia, mas não menos célebre por seu desconhecimento de todos os demais ramos da medicina, foi nomeado "Medico de Sua Majestade", o que constitue, na Inglaterra, um título meramente honorífico.

Mas, quando foi afixado no pateo da Faculdade um cartaz com a honrosa notícia — "O professor Fulano foi nomeado medico do rei" — certa mão leve e irreverente acrescentou, a lápis, as primeiras palavras do hino inglês: "Deus salve o rei!"

E toda a Inglaterra desatou a rir...

## UM POETA

ADRIANO CARLOS traz para a nossa sensibilidade um punhado de trovas lindas. É uma voz cheia de doçura que começa a ser ouvida. As suas quadras (ele ainda não tem vinte anos) são naturalmente de amor e sofrimento. Não há jóvem que não se julgue um grande infeliz.

Ele traz para a delicia dos nossos ouvidos redondilhas musicais e perfeitas. Muitas vezes, sem mesmo dar por isso, é um profundo psicólogo. Dizia Antero de Quental que a beleza do mundo exterior está em correspondencia com o nosso estado de espirito. Adriano Carlos, sem ter lido a tese do poeta português, diz com emoção:

*A vida, que coisa horrivel!  
Se me dás um beijo atoa,  
Corrijo, mais que depressa,  
A vida, que coisa bôa!*

Como um presente aos nossos leitores, publicamos, em seguida, algumas trovas de Adriano Carlos, tiradas, ao acaso, da sua vasta coleção de lindas quadras:

*Eu dei-te um lindo presente,  
Em troca um beijo ganhei;  
Uma pulseira de prata  
Pagaste em ouro de lei.*

*Ah! se eu pudesse, faria  
Uma lua singular  
Do redondo do teu rosto  
Do brilho do teu olhar.*

*Meu Deus, que nunca em seus olhos  
Eu veja que ela chorou!  
Que eu sofra, se for preciso,  
Pagando o que ela pecou.*

*Tu dizes que não me amas  
E suspiras de paixão:  
Palavras nascem dos labios,  
Suspiros do coração.*

*Ha namorados que vivem  
A jurar amor profundo.  
Eu, num abraço, te faço  
Todas as furas do mundo.*

Adriano Carlos ainda não pensou em publicar, numa elegante plaquete, as suas excelentes composições. Um dia fará isso, para o encanto de todos nós.

DJALMA ANDRADE

## LUIS DE BESSA NO GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO



Luis de Bessa, figura de relevo no jornalismo montanhês, que acaba de ser nomeado para o Gabinete do Governador do Estado.

O Governador Valadares Ribeiro, com a sabedoria alta que o caracteriza na escolha dos auxiliares de sua esclarecida administração, nomeou, por recente decreto, o Sr. Luis de Bessa para seu Oficial de Gabinete.

Luis de Bessa é um dos mais formosos talentos que Minas tem oferecido ao Brasil contemporâneo. Fez-se por si mesmo. Os tropeços que encontrava pelo caminho eram apenas pretextos para novas arrancadas, sem que a coragem se lhe desfalecesse um só instante. Enquanto isto, ampliava o painel largo de suas perspectivas mentais e galgava na vida os postos de comando de que se fez merecedor, pelo brilho do seu espírito e pela força de sua honestidade. Assim acontece com os predestinados da tempera de Luis de Bessa, com os eleitos de sua projeção, que, fazendo-se notar de pronto, em meio às paisagens humanas que os rodeiam, empenham-se com animo forte e sereno na escalada de que deverão sair gloriosos e felizes. Luis de Bessa, que é autodidata, que rasgou nas sombras que precederam à sua formação espiritual veredas iluminadas para a sua ansia de aprender, de ilustrar-se de se fazer grande pelo cérebro, tornou-se um dos mais robustos articulistas do Brasil de hoje. E o seu triunfo ainda mais se recomenda, por ser Luis de Bessa, ao mesmo tempo, cultura brillante, caráter diamantino e moral esplendorosa.

Mais uma vez, o Governador Valadares Ribeiro se revela o estadista de visão aclarada, e ganha um admirável auxiliar para o seu triunfante governo.



Lucas Machado é hoje um dos mais consagrados ginecologistas mineiros

## CONTANDO A HISTÓRIA DOS CAMPEÕES

Por VASCO DE CASTRO LIMA

PARA ALTEROSA

Há impressões que passam... e há impressões que ficam... A lembrança da luminosa trajetória de um crack é daquelas que ficam para sempre bailando na memória de quantos o viram atuar, mesmo em épocas remotas. No futebol, ou fora dele, há sempre um "velho" dominando uma roda de moços, a dizer invariably: "A mocidade de hoje não presta mais. No meu tempo... aquilo sim..." E lá vem um rosário de histórias soberbas, não raro ilustradas com a mimica dos gestos. Gestos que

traduzem, ou querem traduzir chutes imortais ou pegadas incríveis... Se não há outros "velhos" para testemu-

nhar as suas palavras, ninguém acredita nele. Do contrário, todo o mundo tem que "engolir a pilula"...

Este, entretanto, não é o caso dos grandes jogadores do nosso antigo futebol; não é, absolutamente, o caso dos "cracks", ou melhor, dos ex-"cracks" que vamos desfilar pelas páginas de ALTEROSA, em reportagens consecutivas. Hoje e nas edições subsequentes, focalizaremos as grandes figuras do nosso esporte no passado, que atualmente ocupam logares de destaque em nossa sociedade. Os "players" que iremos relembrar foram "cracks" de verdade, e isto nós juramos com as mãos sobre as Escrituras...

Escolhemos, para inaugurar a nossa galeria, a figura simpática, insinuante, de uma de nossas sumidades no terreno da ginecologia, um médico que no ambiente especializado de todo o país é dono de um "cartaz" não menos notável que aquele que desfrutava quando era o "center-half" do America F. C., de Belo Horizonte: o Dr. Lucas Machado.

Seu nome de "crack" reluz ao lado de tantos outros que fizeram a glória do nosso futebol amadorista e muita gente o recorda ainda como um dos mais impressionantes centro-médios dos campos mineiros. Menotte Mucelli, com quem sempre conversamos a respeito das "mumias sagradas" do nosso futebol, repete amiudadamente que "o Lucas" foi o jogador mais extraordinário que já viu atuar. E acrescenta que, para "matar" uma bola o tal "homenzinho" tinha um jeito todo especial, todo seu. Se o couro lhe vinha a certa altura, ele não o aparava de cabeça ou no peito, como se faz comumente, mas pulava, por mais alto que fosse, e o cercava com as duas pernas juntas, imobilizando-o completamente. Suas outras características, segundo o nosso amigo, eram: mobilidade incansável, distribuição perfeita, lealdade absoluta. Jogava elegantemente, sem ter contato com o adversário.

Só tinha "fome" de bola... O Menotte se entusiasma quando fala dos ídolos do seu tempo... E em momentos de "fraqueza", chega a dizer que ele próprio foi o zagueiro mais completo "in illo tempore"... Pode ser que ele seja, como se diz na gíria esportiva, um "mascarado"... Mas, isso, afinal, não tem a menor importância. O que nos interessa, no momento, é



O "team" da Escola de Medicina, vencedor do torneio acadêmico de 1923. Assinalado, vê-se o dr. Lucas Machado.

# O ESPORTE EM REVISTA

## O FUTEBOL PROFISSIONAL

Em prosseguimento ao campeonato de 1942, houve os seguintes jogos, durante o mês de Junho:

DIA 7 — Atletico, 5 x America, 1  
DIA 14 — Palestra, 1 x Siderurgica, 0

Vila Nova, 2 x Aeroporto, 2

DIA 21 — Sete, 1 x America, 0.

DIA 28 — Atletico, 4 x Vila Nova, 1  
Siderurgica, 1 x Aeroporto, 1

Na ponta da tabela, continuam o Atletico e o Palestra, sem ponto perdido.

## BOLA AO CESTO

Com os seis jogos levados a efecto em Junho, ficou encerrado o turno do campeonato de 42, estando na Ponta da tabela, em igualdade de condições, o Minas, o Palestra e o Paissandú.

Foram os seguintes os resultados:  
DIA

2 — Paissandú, 38 x America, 30  
5 — Palestra, 31 x Atletico, 24  
9 — Paissandú, 37 x Minas, 26  
12 — America, 34 x Atletico, 16  
16 — Palestra, 28 x Paissandú, 19  
18 — Minas, 34 x America, 28.

## REELEITO O DR. SAINT-CLAIR VALADARES

Em memorável sessão realizada no dia 13, o Dr. Saint-Clair Valadares foi reeleito Presidente da Federação Mineira de Futebol. A esse lídimo esportista muito deve o futebol profissional que, graças ao seu devotamento e ao seu descontínio, tem sido uma potencia respeitável no mundo esportivo do país. Para Vice-Presidente dessa entidade foi brilhantemente sufragado o nome do sr. Guilherme Antonini, também reeleito.

que ele "viu" o centro-medio Lucas jogar e... jogar muito...

## COMEÇOU QUEBRANDO VIDRAÇAS, COM BOLA DE MEIA...

Quando, em seu consultorio, procuramos o Dr. Lucas Machado, fomos por ele recebidos com aquela afabilidade, aquela modestia que caracterizam os grandes valores. Tendo ficado ao par do motivo de nossa visita, que era "consultar" o antigo esportista e não o notável medico atual, ele nos pôs completamente à vontade, elogiando entusiasticamente a intenção de ALTEROSA, de quem é um grande amigo. Discorreu sobre a necessidade do esporte na vida social, sobre as enormes vantagens da sua prática e acrescentou que, se ainda hoje não faz esporte, é por falta absoluta de tempo.

— Conclue no fim da revista —



Alcançou o mais absoluto éxito a prova eliminatória para a "Corrida da Fogueira", realizada nesta capital, na noite de 13 de Junho. Milhares de espectadores assistiram ao desfile de mais de duzentos atletas pela nossa arteria principal, aplaudindo freneticamente os vencedores. De acordo com o que estava estabelecido, os cincuenta primeiros classificados poderiam concorrer no Rio, a maior prova rustica do atletismo nacional, e isto deu um cunho de sensacionalismo à prova. O corredor Rubatini, representante do "Marquês de Olinda", foi o primeiro a cruzar o marco da chegada, tendo-se portado com raro brilhantismo durante todo o percurso. Publicamos acima o clichê do vencedor dessa prova preliminar que, como a propria "Corrida da Fogueira", foi patrocinada pelo vespertino carioca "A Noite".



O "Atletico", campeão mineiro de futebol, não cuida apenas do esporte bretão. Todos os seus setores esportivos estão em franca atividade. E dentre eles se acha o Departamento de Ciclismo, carinhosamente orientado e dirigido pelo ciclista Hermogenes Neto, o notável campeão brasileiro que representou o nosso país nas Olimpiadas de Berlim. Ainda há pouco, no dia 27 de maio aquele Departamento esteve em festas. Aproveitando o ato de entrega dos premios aos vencedores da prova ciclística "Dr. Juscelino Kubitschek", patrocinada pelos "Diários Associados", a dinâmica diretoria do alvi-negro resolveu prestar uma significativa homenagem ao sr. Presidente da República, ao sr. Benedito Valadares Ribeiro e ao sr. Major Ernesto Dorneles, com a inauguração dos seus retratos no salão nobre do referido Departamento. Os ciclistas premiados foram os seguintes, pela ordem de classificação: Mario Tassini, Mario Lacerda, José Batista, Helio Boschi, Vivaldy José da Paz, Aderval Sena, Carlos Gregorio, Gervasio Barbosa, Paulo de Castro, Vicente Gomes Pereira e Milton Ribeiro. No clichê acima aparece a mesa que presidiu a solenidade. Pela ordem, vemos: Dr. Enes Ciro Poni, presidente do Palestra Mineiro; Dr. Helio Soares de Moura, presidente do Atletico; Dr. Milton Braga, representante do Prefeito da Capital; Major Cândido Saravia, representante do Major Dorneles; Capitão Haroldo Ferreira, representante do Sr. Governador; Dr. Gregorio Canedo, presidente do Conselho Deliberativo do Atletico e Diretor dos "Diários Associados"; Dr. Osvaldo Pena, Delegado de Vigilância e Capiaturas; e Dr. Mario Silesio de Araujo Milton, secretário geral do alvi-negro.

Sra. Dolores Boriz  
— Goiânia

## NA CAPITAL O PRESIDENTE DA "THE SYDNEY ROSS COMPANY"



Sra. Alzira  
Romagnoli —  
Goiânia.



Sra. Rosita  
Plastino - Frutal



Sras.  
Ligia  
Caiado e  
Maria  
Luiza  
San'Ana,  
de Catalão



Sra. Nair  
Bretas —  
Goiânia

Sra. Magid Assad  
— Carlos Chagas



O sr. Charles A. Tournier Jr., falando à reportagem de  
ALTEROSA.

**B**ELO HORIZONTE hospedou por mais de uma semana, em meados do mês que se findou, Mr. Charles A. Tournier Jr., diretor regional, no Brasil, dos afamados e conceituados produtos da "The Sidney Ross Company".

S. S., que aqui esteve inspecionando a filial — seção de Minas — daquela importante organização, bem como tratando de assuntos importantes ligados à mesma, teve oportunidade de manifestar-se entusiasmado com o magnífico surto de progresso por que vem passando a nossa capital, em interessante palestra mantida com ALTEROSA, que, na sua abalizada opinião, é uma das melhores e mais bem feitas revistas do Brasil.

### BELO HORIZONTE, CIDADE DO FUTURO

Descrevendo suas impressões ácerca da nossa capital, o ilustre visitante assim se expressou:

— "Uma cidade belíssima circundada por grandes montanhas, que seduz e encanta a qualquer turista. A simetria de seu traçado soberbo e a beleza de seus jardins correspondem perfeitamente ao grande conceito em que é tida em todo o país, conforme, por diversas vezes, já tinha tido ocasião de ouvir falar. Nesta primeira visita à importante capital das alterosas, minha impressão não pode ser outra, porquanto Belo Horizonte tem tudo para se transformar muito em breve, sob todos os pontos de vista, na melhor "urbs" do Brasil. De mais a mais, é uma

— Conclue no fim da revista —

# SERRARIA MONTES CLAROS

-- A SIGNIFICAÇÃO DO  
GRANDE EMPREENDIMENTO INDUSTRIAL DO SR. ENÉAS MINEIRO DE SOUZA



No alto um flagrante fixado nos escritórios da Serraria Montes Claros, vendo-se o sr. Enéas Mineiro de Souza — Em baixo uma vista parcial das instalações da firma.

Nº parque industrial da cidade de Montes Claros, destaca-se a SERRARIA MON-

TES CLAROS, importante organização fundada e dirigida pelo sr. Enéas Mineiro de Sou-

\*

Um homem ocioso é como a agua estagnada — corrompe-se.

\*

## AS FAMOSAS TERMAS DE "DAPHNE"

Durante excavações há pouco feitas nos arredores de Castello-Euiale, na colina de Epípoli, proximo dé Siracusa, na Sicilia, foram descobertas as ruínas das famosas termas de "Daphne", nas quais foi assassinado, no ano 668, o imperador Constantio II. Como se sabe, essas termas foram construídas por Constantio II, no ano 663, e a identificação do local foi feita pelos mosaicos descriptos por varios escritores da epoca e por um anel, que pertenceu àquele imperador.

za, vulto de grande expressão em toda a zona Norte do Estado, eficientemente auxiliado pelo seu filho, sr. Pedro Mineiro de Souza, na gerencia da industria.

Dispondo de 7 caminhões e cerca de 40 carroções de grande tonelagem para o transporte de madeiras nos municípios de Montes Claros e Coração de Jesus, a organização conta ainda com uma moderna oficina propria, secções de beneficiamento de madeiras para construção, oficinas mecânicas e outras dependencias técnicas, empregando cerca de 300 operarios em seus departamentos.

Aparelhada desse modo, para servir perfeitamente a contento em suas diversas finalidades, a SERRARIA MONTES CLAROS vem emprestando à economia do município uma eficiente colaboração, contribuindo poderosamente para o incremento das facilidades de construção no grande município do Norte.

O sr. Enéas Mineiro de Souza, pelo seu clarividente espirito de administrador, tem sabido engrandecer e dignificar, com o estabelecimento que dirige, as nobres tradições de progresso da terra montesclarense, fornecendo ainda um contingente de contribuição dos mais valiosos ao já florescente parque industrial daquela região mineira.

\*

Quando sozinhos, vigiemos nossos pensamentos; em família, nosso genio; em sociedade, nossa lingua.

Mme. DE STAEL

Um homem que é amigo de todo o mundo, não é amigo de ninguem.

GOURDALOU

IMPRESSOS DE LUXO,  
FINOS, A TRICOMIA, ETC.



FRANCISCO DAVID

Rua Camilo Prates, 302

End. Teleg. "FRANDAVI"

MONTES CLAROS - MINAS

# ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ARARAQUARA

APRESENTADO O RELATORIO DE 1941, PELA DIRETORIA DA PRESTIGIOSA ENTIDADE DAS CLASSES PRODUTORAS DAQUELA IMPORTANTE CIDADE PAULISTA



Sr. Romulo Lupo, presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara.

lo Lupo, figura exponencial da industria da paulicéa, aquela acreditada entidade realizou durante o ano de 1941 proveitosa atuação, de que resultaram eficientes serviços prestados aos seus associados e às classes que representa. Em sua magnifica administração, colaboraram as figuras mais expressivas do comercio e da industria de Araraquara, que participam da diretoria, a saber: Celso Tibiriçá Camargo, 1.º Vice-Presidente; Joaquim dos Reis, 2.º Vice-Presidente; Paulo Elias Antonio, 1.º Secretario; Domingos Schiavone, 2.º Secretario; José Palamone Lepre, 1.º Tesoureiro; Habib Sabbag, 2.º Tesoureiro; e o sr. Jaime Outeiro de Oliveira, chefe da secretaria, cujos assinalados serviços continuam sendo da mais alta valia para os interesses da comunidade das classes conservadoras de Araraquara.

O relatorio que o presidente Romulo Lupo vem de apresentar, reveste-se ainda de especial interesse, por ser confeccionado em magnifica edição luxuosamente impressa e encadernada, contendo ainda informações de grande utilidade para o comercio e a industria, tais como a íntegra dos principais decretos



Paulo Elias Antonio, 1.º Secretario da Associação Comercial e Industrial de Araraquara.

que regulam as condições do trabalho, legislação sobre dispensa de empregados, horários de bancos, auto-onibus e trens, sistema legal de medidas, feriados nacionais, bancários e religiosos, informações sobre impostos, preços de passagens ferroviárias e tarifas postais, emolumentos da Junta Comercial, etc..

TEMOS sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar do relatorio apresentado pelo presidente da Associação Commercial e Industrial de Araraquara, a prestigiosa entidade que orienta as classes produtoras daquele importante empório economico do grande Estado de São Paulo.

Sob a presidencia de Romulo Lupo.

## O ANIVERSARIO DE DALVA MARIA



Dalva Maria, a interessante filhinha do casal Alcebiades Martins-D. Mentahá Saigg Martins, comemorando o seu 1.º aniversário, ofereceu animada festa da qual fixamos os flagrantes acima.



Grupo de alunos da Escola de Pilotagem do Aero-Clube de Curvelo, que receberão o seu "brevet" nestes próximos dias

\*

\*

## CLEOPATRA A MULHER DEMONIO



CLEOPATRA

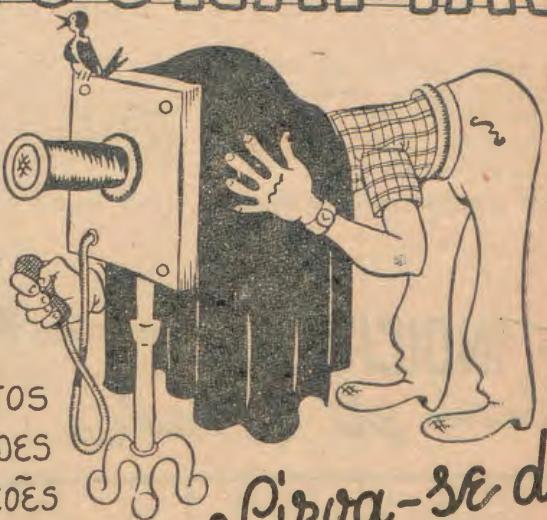
Cleopatra — a mulher demônio — é uma atração de fama mundial, pois atuou com sucesso ruidoso nos mais importantes teatros e "music-halls" da Europa. Veio para o Brasil logo após a deflagração da guerra, tendo atuado com grande êxito no "Cassino da Urca", do Rio.

Cleopatra e a sua companhia estreiarão no dia 3 de julho corrente no "Lakmé" de Belo Horizonte, onde farão uma temporada que de certo despertará o interesse geral do nosso público.

# FOTOGRAFIAS

NITIDAS  
RAPIDAS  
EXPRESSIVAS

- FESTAS
- CASAMENTOS
- SOLENIDADES
- CONSTRUÇÕES
- INTERIORES
- ETC...



Sirva-se do  
DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO

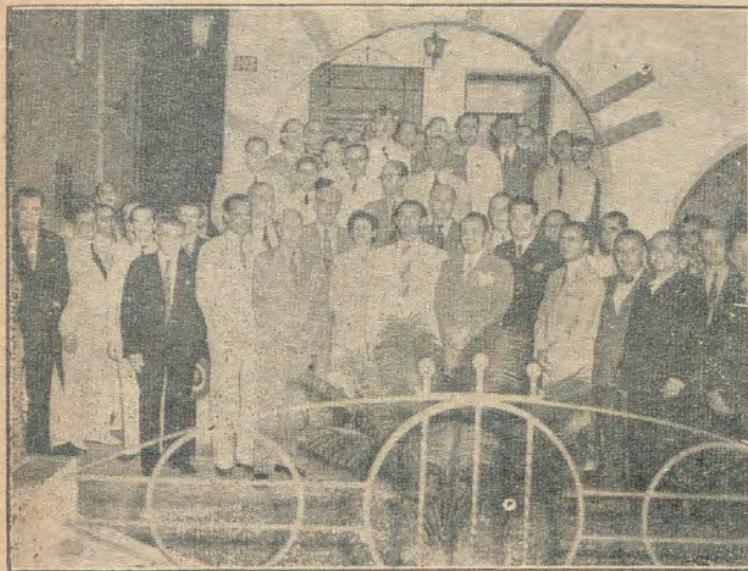
de  
*Alterosa*

PREÇOS MÓDICOS

ORÇAMENTOS PELO TELEFONE 2-0652

DOCHAS  
DUB  
ALTEROSA

# HOMENAGEM AO DR. CLOVIS WASHINGTON



O dr. Clovis Washington, inspetor da Alfândega de Santos, por motivo de seu aniversário natalício, vê-se receber expressiva homenagem por parte de seus auxiliares e amigos. No cliché vemos o aniversariante cercado pelas pessoas que o fôrão homenagear.

\*

## OS CACADORES DE COINCIDENCIAS

O padre Merino, um Carlista fanático, tentou assassinar a rainha de Espanha, Isabel II, no dia 2 de Fevereiro de 1852, à uma e meia da tarde.

Um cronista notou o seguin-

te: Esse infame crime contra Isabel II foi perpetrado na segunda metade da segunda hora da segunda metade do segundo dia, do segundo mês, do segundo ano, da segunda metade de nosso século.

## Os excelentes programas da Radio Nacional

PARA ORIENTAÇÃO DOS NOSSOS LEITORES QUE BUSCAM BONS PROGRAMAS DE ESTUDIO, ACONSELHAMOS LIGAREM PARA A NACIONAL DO RIO, NOS SEGUINTES HORARIOS

### SEGUNDA-FEIRA

21,35 — Alvorada de Ritmos.  
22,10 — Coisas do Arco da Vela.

### TERÇA-FEIRA

19,25 — A Vida tem dessas coisas.

22,10 — Orquestra Paraguáia.

### QUARTA-FEIRA

19,10 — Jararáca e Ratinho  
19,40 — Complicações musicais

21,35 — Cavalgada da Alegria.

### QUINTA-FEIRA

19,40 — Gente de Circo  
22,10 — Grande Programa de Auditorio.

### SEXTA-FEIRA

19,40 — Dr. Embaúba  
21,35 — Jararáca e Ratinho.

### SÁBADO

19,25 — Caretas sonoras  
21,15 — Teatro em Casa  
22,15 — Revista de Variedades.

### DOMINGO

20,20 — Programa Barbosadas

**NOTA** — Diariamente, às 21,30 e às 23 horas, excepcionando-se os domingos, podemos ouvir na Nacional a "Canção do dia", com Lamartine Babo e o programa "Serenata", com Saint-Clair Lopes.

## A TUBERCULOSE

A tuberculose é, talvez, o mais antigo dos males humanos. O padre Bartels, notável antropologista, examinando um esqueleto de adulto da época paleolítica, encontrado nos arredores de Heidelberg (Alemanha), num tumulo onde havia instrumentos de silex e de barro cozido, verificou que ele morreu vitimado por uma tuberculose ossea.

\*

## Luis Ferreira da Silva

### INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

DR. HILTON ROCHA

DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6  
Edifício Cine Brasil — 7.º andar  
Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

**ADVOGADOS**  
DRS. JONAS BARCELOS CORRÉA, JOSE' DO VALE FERREIRA,  
RUBEM ROMEIRO PERÉT, MA-  
NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 —  
Ed. do Banco de Minas Gerais  
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-  
ne: 2-2919

### DR. J. ROBERTO DA CRUZ

Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-dentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.

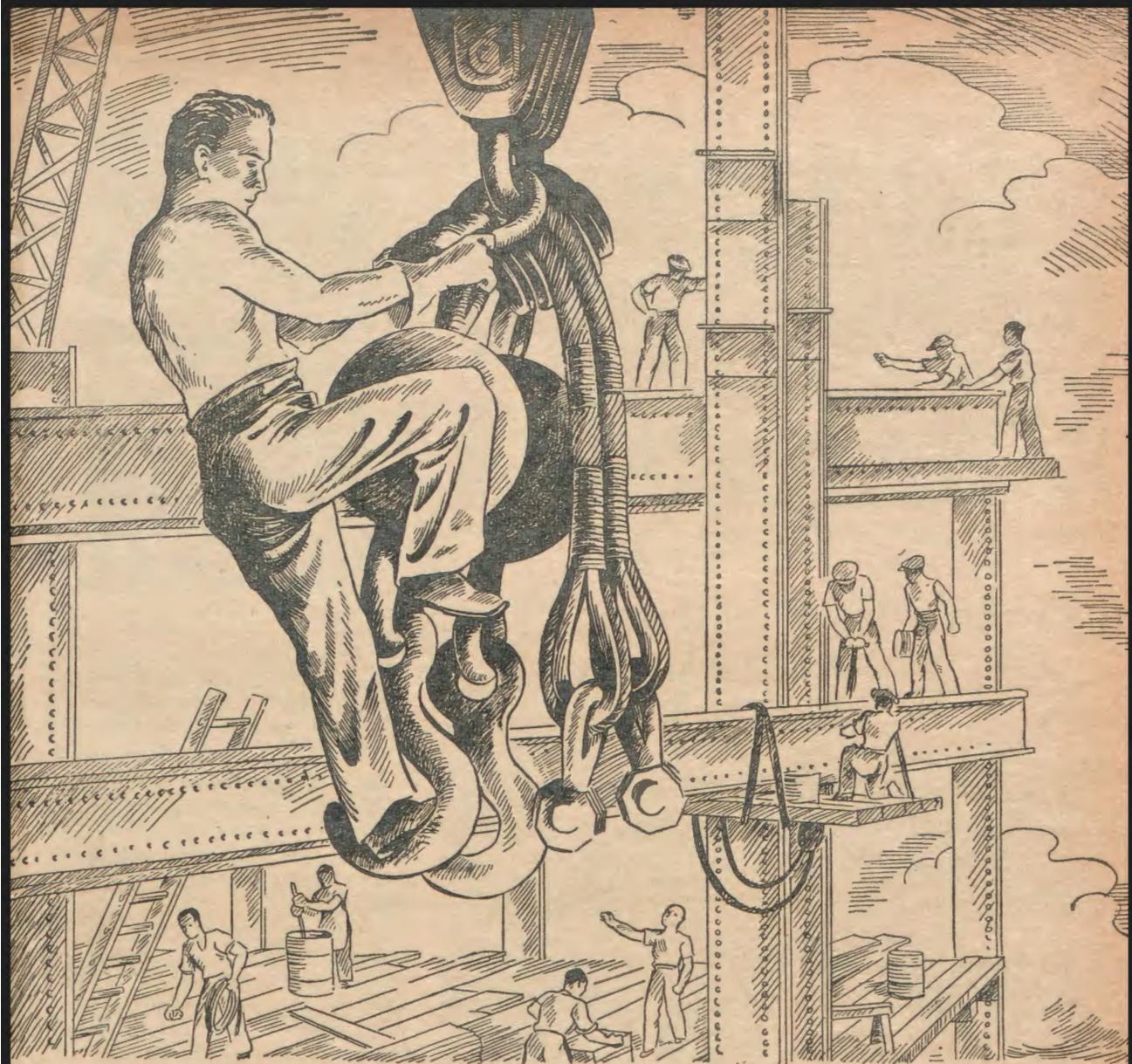
Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6 horas - Ed. Rex - salas 607 e 608

### HEMORROIDAS

Sem operação e sem dor  
Intestinos

**DR. G. DE LIMA E MELO**  
(Do curso do Dr. Pitanga Santos)  
Ed. Rex — Rua Carijós, 436 —  
Das 9 às 10 e das 2 às 5 horas  
Fones 2-5950 e 2-5966

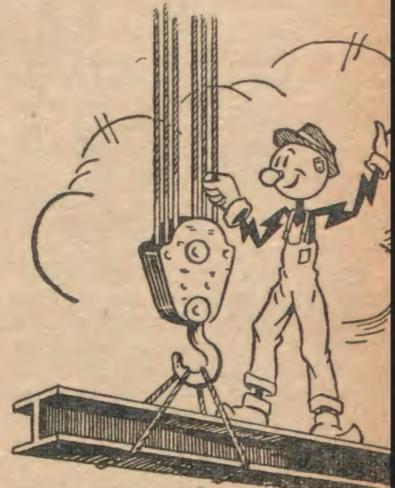
**N**o dia 21 de Junho ultimo transcorreu o aniversário natalício de Luis Ferreira da Silva, esforçado e talentoso auxiliar do quadro de funcionários de ALTEROSA. Esse nosso companheiro aqui trabalha desde a fundação da revista, razão por que é duplamente justificada a nossa alegria pela passagem daquela data.



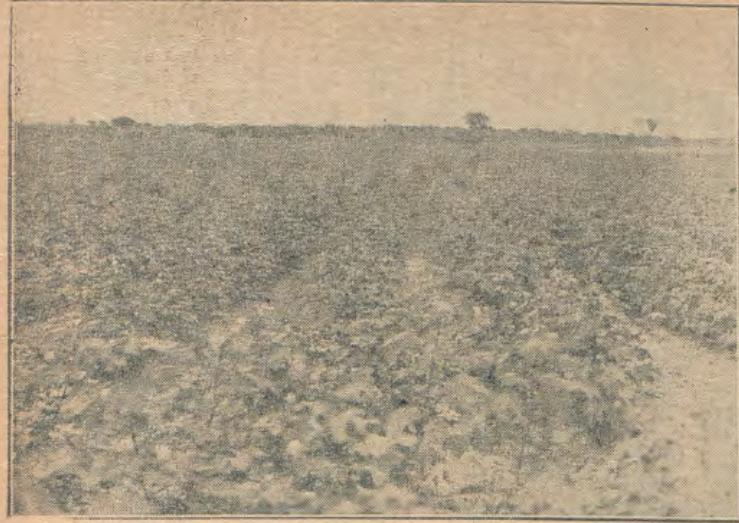
# DE MÃOS DADAS

— O desenvolvimento desta nossa cidade não pode ficar estacionário, mesmo agora quando se torna cada vez mais difícil a aquisição de certos materiais de importação, tão necessários ao progresso local.

— De mãos dadas, todos nós deveremos trabalhar com o fito de vencer ou contornar todos estes novos problemas, que tão de perto interessam às atividades locais. Economisemos, pois, em todos os sentidos — diz “Seu” Kilowatt, o criado elétrico.



**COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS**  
TELEFONE 2-1200



Lavoura de algodão em Francisco Sá, de propriedade de J. Paculdino Ferreira

## UMA DAS MAIS VIGOROSAS EXPRESSÕES DA ECONOMIA DO NORTE MINEIRO

### A ATUAÇÃO DO SR. JOÃO PACULDINO FERREIRA NO INCREMENTO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS, INDUSTRIALIS E AGRICOLAS DE MONTES CLAROS

O panorama do trabalho mineiro se nos depara pontilhado de focos luminosos a espalharem a esperança de um futuro melhor para o nosso Estado.

Em todos os quadrantes de Minas Gerais poderemos citar esses vultos eminentes de nossa economia, que prosseguem invariavelmente em seu fecundo trabalho de espargir a luz feérica das realizações pelo nosso progresso, sem alardes nem esmorecimentos, cuidando do bem estar e do futuro das regiões em que labutam, mais do que do seu próprio interesse.

Um desses Luminaires mineiros, incontestavelmente, é o sr. João Paculdino Ferreira, personalidade de destacado relevo no cenário econômico do Norte mineiro e vigorosa expressão da capacidade realizadora de nossa gente naquela gleba do Estado.

Descendente de uma tradicional família que muito tem feito pelo progresso de Montes Claros e de toda a região cir-



Sr. João Paculdino Ferreira

cumvisinha, João Paculdino Ferreira vem seguindo com firmeza as suas nobres tradições de trabalho realizador, empre-

gando a sua fecunda atividade em benefício do progresso local, de uma maneira que o recomenda como uma das marcantes figuras do norte mineiro.

Na cidadel, encontramos diversos traços de sua atuação, que demonstram sobejamente o seu amor pelo berço natal. Dois magníficos cinemas, aparelhados com o que existe de mais moderno, proporcionam ao montesclarenses sessões cinematográficas que nada ficam a dever às melhores da Capital.

A firma J. Paculdino & Filho, sob a sua esclarecida direção, cultiva grandes lavouras de algodão em Francisco Sá; mantém importante indústria de aguardente da famosa marca "Prata" e a Fazenda Prata, em Pirapora; modernas usinas de beneficiamento de algodão em Montes Claros e Pirapora; além de ampla exportação de algodão e mamona.

A firma conta com um escritório em Belo Horizonte, à Rua Espírito Santo 480-2.º andar, mantendo também uma movimentada filial em Pirapora.

Sua contribuição ao progresso econômico do Norte mineiro, como se depreende da exposição que acabamos de fazer, tem sido simplesmente notável.

E, ao lado do homem que trabalha e constrói a grandeza do seu berço natal, cumpre destacar ainda o filantropo, um dos aspectos culminantes da personalidade de João Paculdino Ferreira que mais sobressaem. Tem sido ele um verdadeiro esteio com que a caridade cristã conta naquela região mineira. Bom e generoso, s. s. jamais recusou o óbulo que se lhe solicita, desde que venha ele satisfazer a uma verdadeira necessidade da pobreza local. Esse traço marcante de seu caráter tem contribuído, também, para o merecido prestígio de que goza no seio da melhor sociedade do Norte do Estado.

João Paculdino Ferreira, continuando o vasto programa de realizações iniciado pelo seu saudoso pai José Paculdino Ferreira, vem realizando, assim, no Norte de Minas, uma tarefa da mais sadia brasiliade e que o recomenda à admiração e ao apreço dos mineiros.

## NILO APARECIDA PINTO



O poeta Nilo Aparecida Pinto

O aniversário de Nilo Aparecida Pinto, ocorrido no dia 23 do mês findo, foi uma data auspíciosa para quantos trabalham nesta revista.

Companheiro de redação, estimado pelas suas excelentes virtudes de inteligência e coração, Nilo é também uma das mais legítimas glórias da nova geração intelectual do Estado. Poeta consagrado, o cantor de "Canção da amargura sem fim" recebeu, por esse motivo, as mais expressivas demonstrações de estima e apreço por parte de seus inúmeros amigos e admiradores.

\*

Sra. Longuinha Soures  
da Silva e filhos, de  
Cristalina.



José Plinio,  
filho do Ma-  
jor Benedito  
A. Melo e  
Cunha, de Cristalina.

FUME UM E FUMARÁ SEMPRE

Um CIGARRO  
de aveludado geral

1\$200

E' UM PRODUCTO SOUZA CRUZ



Por motivo do aniversario de Elsinho, seus pais, snr. João Machado e Carmelita Machado, ofereceram aos seus amiguinhos uma bonita festa.



Casa Três Irmãos.  
de Cristalina.

William, Edna e Gloria,  
de Cristalina.



SOCIEDADE  
DE  
CRISTA-  
LINA



Said, José  
Agenor, Artindo  
Agenor e sra.  
Minervina  
Agenor

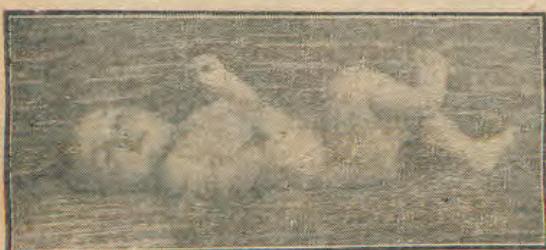


Sr. Sebastião  
de Melo.



O Juiz Municipal,  
Dr. Cândido da Sil-  
va; Sras. Dinorá e  
Levita Costa; Major  
Benedito D'Álbuquerque  
que Melo e Cunha,  
Delegado Especial.

Prefeito José Leão Pereira de Souza e  
seus filhinhos Zenon e Zézé; Martho, fi-  
lho do casal William Cosac.



# LIBROS NOVOS

VIBRAÇÕES — Francisco Horta (1942) — Basta copiosa é a bagagem literária do sr. Francisco Horta, que traz a lume um novo livro de versos, "Vibrações", onde os velhos canones do classicismo eterno aparecem representados em sonetos e canções, com fórmula aprimorada e rica de colorido e sonoridade.

Vários são os temas abordados pelo poeta de "Vibrações", mas aqueles onde a sua força alcança mais alto são os de essência puramente mística, em que a sua lira se nos apresenta de mãos postas deante dos nossos templos, para falar do Cristo ou celebrar a Virgem. Há uma renúncia nazarena, um forte esplendor moral derramando-se por essas estrofes que se destinam à alma cristã de Minas e que, sem dúvida alguma, vão encontrar ressonância no coração de todos os católicos. Entre os sonetos, destacamos "Último sorriso de meu pai", em que o poeta aparece em toda a plenitude do seu apogeu mental.

## RESTOS DE ALMA — Honório Guimarães (1942)

— O sr. Honório Guimarães é figura conhecidíssima no magisterio mineiro, onde, durante mais de 33 anos, revelou as suas exultantes aptidões de mestre de algumas gerações de mineiros. Autor de uma dezena de livros em prosa e verso, bastante fecundo é o sr. Honório Guimarães, que vem de trazer para as vitrinas de nossas livrarias o seu livro "Restos de alma...". Há muita ternura de alma em todos estes versos que o poeta escreveu ao sabor das emoções. A saudade é a mais aguda corda da sua lira. Não raro, o autor relembra os tempos de outrora, quando, cheio das primeiras ilusões da primeira idade, era o sonhador de calças curtas das ruas de seu arraial sertanejo.

## PRISIONEIRA DA NOITE — Henrique Lisboa (1941)

— Bem prodiga em ritmos é a poetisa Henrique Lisboa, que em 1930 colheu a esplendida laurea que lhe entregou a Academia Brasileira de Letras, premiando o seu livro "Enterneçimento". Outros volumes de sucesso, "Fogo Fatuo" e "Velario", trazidos a lume, em seguida, marcaram-lhe um lugar de relevo na paisagem da poesia feminina no Brasil, incluindo-a na gloriosa galeria onde brilham Francisca Julia, Narcisa Amália, Gilka Machado, Rosalina Coelho Lisboa e outras grandes vozes do passado e do presente.

Henrique Lisboa é a poetisa dos poentes

penumbristas, das noites empoadas de luares divinos, dos panoramas vestidos de silêncio e de sombras.

O modernismo, que tantos desastres ocasionou, em certa fase de nossa literatura, estiolando muitos valores e silenciando liras de ressonâncias profundas, não atingiu a sua arte, onde a ternura põe blandicias e acalantos e a voluptuosa acende fogueiras de pirilampos e rosas.

Henriqueta não ficou enleada na trama dos velhos canones. Preferiu a liberdade dos ritmos inconstantes, rompeu com as rimas de veludo e outro, mas mesmo assim continuou aquela fonte murmurante de versos macios e claros, no seu deslumbramento de enamorada da vida, tecendo madrigais e desfolhando canções.

"Prisioneira da Noite" é um cofre de autêntica poesia, da verdadeira poesia que encanta e fascina, emociona e deslumbrá.

**SANGUE DA ALVORADA** — Soares da Cunha (1941) — A reação classica está empolgando a nova geração brasileira. Ao crepusculo modernista, que anotece no panorama literário do Brasil atual, segue-se um magnífico alvorecer com as aleluias de um deslumbrante renascimento. Entre os estreantes de 1941, figura Soares da Cunha, que é quase uma criança e já nos oferece boa poesia, no romantismo de seus versos à Alvares de Azevedo, que parece ser o ídolo de seu culto e o modelo pelo qual recorda as suas imagens atrevidas, em poemas de ritmos que galopam, como na "Lira dos Vinte Anos".

**MINHA TURMA** — Milton Pedrosa (1942) — Empregando as suas atividades na imprensa do país, desde os seus tempos de estudante, o sr. Milton Pedrosa é bastante conhecido nos círculos literários brasileiros, assinando esplendidas reportagens em revistas e jornais do Rio e de Belo Horizonte. Como recordação de sua brilhante passagem pela Universidade de Minas Gerais, onde concluiu seu curso jurídico no ano

passado, o sr. Milton Pedrosa enfeixou em volume, enriquecidas de uma galeria fotográfica, páginas de saudades, onde evoca todos os seus colegas.

Trata-se de um trabalho original e interessante, que vem mais uma vez confirmar os méritos do autor. Nos perfis magníficos que traça em "Minha turma", o autor mostra os lampejos fortes do seu talento, desafiando, com rara felicidade, em estilo suave, o rosário das evocações.

**OS GRILOS NÃO CANTAM MAIS** — Fernando Tavares Sabino (1941) — Muito se tem escrito sobre a difícil literatura do conto e, em verdade, raros foram aqueles que lograram triunfar nesse gênero, que já tem contra si a prevenção empedernida dos livreiros. Ao que se sabe, Machado de Assis, Afonso Arinos e Monteiro Lobato foram aqueles que, entre nós, conseguiram atingir o "climax" do conto, do legítimo conto que fez a glória de Guy de Maupassant e Edgard Allan Poe.

Como autor de um livro de estréia, de excelente estréia, o sr. Fernando Tavares Sabino tem feito jus à simpatia da crítica que, com justo merecimento, lhe tem trazido um feixe de esplêndidas laureas. Por esta sua primeira obra, que constituiu um sucesso autêntico, vê-se que o autor trabalha o conto já com os passos seguros de quem encontrou o seu roteiro certo. Se continuar nesse caminho, logrará uma fulgurante jornada na República das Letras.

Essa a nossa opinião diante das páginas amenas de "Os grilos não cantam mais", em que Fernando Tavares Sabino, num estilo firme e com ótimos mergulhos psicológicos, nos oferece um punhado de contos que valem por uma esplêndorosa palma triunfal.

**LIVROS RECEBIDOS:** — "Balada de Campos do Jordão", poemas de Ary de Andrade; "Aguas passadas..." contos de Persio de Moraes; "Aos meninos do meu Brasil", cartas de Carlos Augusto Moreira Guimarães.

## A "FESTA JOANINA" DO AMERICA F. C.



O cliché mostra um grupo de senhorinhas e rapazes da nossa melhor sociedade, que animaram a recente "festa joanina" realizada no campo do America F. C.

# DR. CARLOS MARTINS PRATES



Dr. Carlos Martins Prates

O ato do governador Valadares Ribeiro, conduzindo o dr. Carlos Martins Prates ao alto cargo de membro do Departamento Administrativo do Estado, causou a maior satisfação nos meios sociais da capital, onde o ex-chefe do gabinete de S. Excia. conta com vasto círculo de amizades.

Antigo servidor da nossa administração central, tendo atuado durante vários anos como chefe do gabinete do Secretário do Interior e, posteriormente, em igual função no gabinete do Governador do Estado, o dr. Carlos Martins Prates adquiriu uma longa experiência que, aliada à sua solida cultura e reconhecida dedicação no trato da coisa pública, o tornou indicado ao perfeito exercício do novo cargo para o qual foi buscar a honrosa confiança do governador Valadares Ribeiro.

Sua nomeação, pelo acerto e justiça do ato governamental, foi recebida com aplausos gerais da sociedade mineira da Capital e do interior, habituada que está a ver em Carlos Martins Prates um dos legítimos valores da nova geração de homens públicos de Minas Gerais.

\*

\*

\*

# A AUDIÇÃO DE DELVAIR DA SILVA MULLER



Delvair da Silva Muller

**O INVERNO**, que tanta influência exerce sobre a alma da cidade, e que apenas assinala a sua passagem com os festejos de São João, Santo Antônio e São Pedro, este ano nos trouxe alguns instantes de emoção artística. Realmente, notáveis artistas passaram este mês pelo Auditório da Escola Normal, e entre eles citemos Delvair da Silva Muller. A admirável cantora patrícia, na galeria mais alta, entre os que mais impressionaram pela voz, tem o seu nome magnificamente inscrito. Quer na interpretação das peças estrangeiras, ou nacionais (pena é que estas últimas tenham sido tão poucas em seu programa...) revelou-se para o nosso público, que muito alcança uma perfeita organização artística.

Delvair da Silva Muller já é uma grande voz e consegue prender a atenção do auditório às irizações musicais da sua garganta, que derrama ao mesmo tempo a ressonância dos cristais partidos e a macieza dócil e leve dos veludos persas...



O São João marcou, em 1942, algumas das mais belas festas sociais do ano. Não somente os clubes aristocráticos ornaram-se para a comemoração, a caráter, da grande data joanina. No Brasil Palace Hotel, realizou-se uma elegantíssima soirée dançante, que se intitulou "A Festa das Chitas", e esteve brilhantíssima no bom gosto do vestuário feminino e no fulgor das mesas ornamentadas. Maravilhoso espetáculo de luz e flores, de colorido e melodias, onde a sociedade belorizontina viveu horas de suavidade e encantamento. O cliché ao lado fixa um delicioso flagrante dessa magnífica festividade.

## O DR. JOÃO QUADROS É O NOVO CHEFE DE GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO

**O**Governador Valadares Ribeiro prima sempre pela escolha de seus auxiliares. Vai buscá-los entre os verdadeiros valores, entre os elementos reconhecidamente capazes de colaborar com eficiência e patriotismo, com dedicação e talento, para a grandeza e para a glória de sua administração.

E esse espírito de justiça que o leva a fazer sempre escolhas acertadas, acaba de ficar patentead, mais uma vez, com a nomeação que fez do Dr. João Quadros para o cargo de Chefe de Gabinete.

Como se sabe, reunem-se nesse distinto e brilhante engenheiro qualidades aprimoradas que o recomendam merecidamente para o elevado cargo em que vem de ser investido. O Dr. João Quadros não é só o homem profundamente enfronhado em todas as questões administrativas. É também um cavalheiro que se distingue pela fidalguia de trato, pelo seu tra-

balho metódico, pela sua dedicação incondicional, pela sua inteligência fulgurante.

Quando prestou seus serviços na Secretaria de Educação, teve oportunidade de demonstrar a riqueza do seu talento e a conciencia do seu espírito organizador, deixando ali uma tradição inesquecível. Passando a servir no Palácio do Governo, essas qualidades teem sido confirmadas plenamente. Ele tem vivido apenas para o cumprimento exato de seus deveres, e, de tal forma o tem feito, que sua atuação sempre foi considerada como das mais satisfatórias para os interesses coletivos.

O ato do Governador Valadares Ribeiro, premiando um elemento de tal natureza e chamando-o para uma colaboração mais íntima com o seu patriótico e fecundo governo, vem, não só confirmar o seu alto espírito de justiça, com também patentear e reforçar a simpatia com que são sempre recebidos os seus atos.

## \* UMA VITORIOSA TEMPORADA DE DOLORES BRAGANÇA

**E**NCERRANDO a sua curta, porém, vitoriosa temporada artística em Belo Horizonte, Dolores Bragança deu um grandioso concerto de canto no auditório da Escola Normal, em dias do mês p. p., tendo a presenciação seléta e concorrida assistência.

A consagrada cantora patrícia realizou o seu recital em homenagem à exma. sra. d. Odete Valadares, dedicando-o também à exma. sra. D. Sarah Kubitschek.

O programa apresentado pela jovem artista brasileira, que constou de canções internacionais e folclóre brasileiro na primeira parte e de canções da nossa terra e trechos líricos na segunda, com acompanhamentos ao piano pela maestrina d. Emi-

lia Gonzaga Velasco, deu ensôjo para que toda a platéia ali presente aplaudisse calorosamente.

A notável artista patrícia, considerada com justíssima razão a "Deana Durbin brasileira", fez jus a esta autonomia, pois, em nada fica a dever à famosa "estrela" da Universal. Não resta a menor dúvida que Dolores Bragança veio reafirmar ao povo das alterosas tudo o que dela teem sabido expressar os mais autorizados críticos de arte do Brasil. Uma grande cantora que dentro de sua arte, quer como interprete absoluta de páginas folclóricas ou de canções ligeiras e valsas vienenses, quer como inconfundível cantora de trechos líricos, é, uma das nossas maiores e mais lítimas afirmações artísticas.

## \* LABORATORIO OSORIO DE MORAIS

Recebemos do sr. Osorio de Moraes, comunicação de que o seu importante laboratório de produtos farmacêuticos tem agora nova razão social, conforme contrato registrado na Junta Comercial do Estado.

Assim é que a prestigiosa organização fundada pelo ilustre mineiro vem de denominar-se "Laboratorios Osorio de Moraes Ltda.", com o capital realizado de 600.000\$000, em sociedade por quotas, composta pelos srs. Osorio de Moraes, Irineu de Moraes e dr. Mario de Moraes.

Os "Laboratorios Osorio de Moraes Ltda." continuarão fabricando os produtos de fama nacional que todos conhecemos, a saber: PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, o medicamento por excelência contra as hemorroidas; PILULAS DE LUSSEN, o famoso específico dos rins e da bexiga; AURIS-SEDIÑA, o eficiente debelador dos males do ouvido; VERAGRIDOL, o regulador verdadeiro; PILULAS AMARAS, a medicação mais completa do impaludismo; e POMADA ANTI-HEMOROIDAL IMESCARD.

## NOVA FIRMA INGLESA QUE INICIA SUAS ATIVIDADES DIRETAMENTE NO BRASIL

A-pesar da guerra, continuam chegando da Inglaterra remessas e mais remessas de matérias primas e de produtos farmacêuticos.

J. G. Eno (Brasil) Ltd. os fabricantes do famoso "Sal de Fruta" Eno, depois do sucesso do lançamento do "Brylcfeem", o mais perfeito fixador do cabelo — de fabricação de The County Perfumary Ltd., acaba de receber também da Inglaterra uma grande remessa não só de "Brylcreem", para atender à aceitação que vai tendo, como de "Pasta Dentífrica Macleans", de fabricação da Companhia Inglesa Macleans Ltd.. É a pasta de maior saída no Império Britânico e essa aceitação pelo público inglês cinge-se à sua fórmula perfeita e completa que lhe dá as verdadeiras prerrogativas de "pasta científica" pelos seus efeitos terapêuticos eficientes. A pasta Dentífrica Macleans", de fabricação da magnésia, etc., indispensáveis aos efeitos bons de uma pasta perfeita.

A pasta Dentífrica "Macleans" é de representação do "Sal de Fruta" Eno, com laboratórios à rua General Bruce, 156-172, no Rio, e se vende em qualquer perfumaria, drogaria ou farmácia.

\*

## Inaugurada em Ubá a Exposição de Milhão

**R**EVESTIU-SE de particular interesse e real brilhantismo o ato inaugural da Exposição Anual de Milhão, realizado no dia 28 de Junho, sob o patrocínio do Centro dos Lavradores de Ubá.

O certame vem despertando as atenções gerais pela sua importância e alto significado, conseguindo oferecer magníficos "stands", com as mais variadas qualidades daquele produto em que é rico o nosso Estado.

O programa da festa inaugural teve início às 9 horas, com a celebração da missa em ação de Graças pelo restabelecimento do eminentes Chefe do Governo Nacional, Presidente Getúlio Vargas. Ao meio dia, teve lugar o imponente desfile de animais na Praça São Januário. Às 14 horas, sob a presidência do Prefeito Municipal, teve lugar a solenidade oficial da inauguração.

Às 20 horas, houve a recepção oficial das Associações de classe da cidade de Ubá.

\*

## NOIVADO

Contratou casamento com a sra. Maria Mourão Vilaça, filha do casal Altino Vilaça, o sr. Decio Fabio Quadros, alto funcionário da Secretaria das Finanças.

Figuras de projeção social, os noivos têm sido muito felicitados.

## SAPATARIA ROCHA



(FOTO GALVÃO)

O clichê mostra um sapato que faz parte do mostruário de produtos que a Sapataria Rocha, de propriedade de Camerino Rocha, em Cristalina, vai levar à 1.ª Exposição Regional de Goiania.

# A VOZ LÍRICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

José Malanga é o maior poeta da Universidade de São Paulo. Sua lírica é das mais formosas, e os seus versos são de uma delicadeza tocente. Os dois poemas que a seguir publicamos são uma prova eloquente da nossa afirmativa. Quando, há pouco, uma caravana de estudantes paulistas visitou Belo Horizonte, José Malanga integrou a delegação, da qual era um dos mais brilhantes componentes. ALTEROSA, estampando nesta página as duas produções do jovem poeta bandeirante, homenageia a inteligência moça de São Paulo.

\*

## A MULHER QUE EU NÃO QUERIA

Possuia os cabelos sedosos,  
Uma boca perfeita... um primôr.  
E trazia nos olhos fôrmosos  
Mil promessas e sonhos de amôr.

Essa mesma mulher, a que aludo,  
O destino m'a deu, certo dia.  
Era meiga... era linda... era tudo...  
Mas não era a mulher que eu queria.

Falpitou por meus beijos, beijei-a...  
A cigarra era doida e vadía.  
Eu a quis como um louco. Adorei-a.  
E não era a mulher que eu queria.

Mas, por ser tão bondosa e discreta,  
E por dar-me consolo e alegria,  
Ficou sendo a ilusão de um poeta,  
Ficou sendo a mulher que eu queria.

\*

## NÓS DOIS

Pela estrada da vida transitória  
Há muitos anos que dois vultos vão.

Se bem que unidos pela mesma história,  
Distanciados na verdade estão.

Um segue à frente pela mão da glória,  
Outro de rastros, apegado ao chão.

E embora andemos nós discretamente,  
O mundo todo nos reconheceu...

És tu, querida, quem caminha à frente.  
Quem vai de rastros pelo chão sou eu.

## NA CAPITAL O PRESIDENTE DA "SIDNEY ROSS COMPANY"

CONCLUSÃO

cidade independente, que possui um grande movimento comercial e intelectual, além de um clima excelente e inegualável.

## A ACEITAÇÃO DO "MELHORAL" NO MERCADO BRASILEIRO

Abordando assuntos referentes aos produtos da grande Companhia de que é um dos principais diretores, prosseguiu o nosso interlocutor:

— "Depois de percorrer quase todos os Estados do Norte, tive a grande satisfação de verificar a notável popularidade de que gozam os nossos 16 produtos em todo o mercado brasileiro, principalmente o "Melhoral", o último da série. Aliás, verdade seja dita, esse produto que se impôs definitivamente logo após ter sido lançado no comércio, é uma das maiores descobertas da bio-química moderna e já é o mais popular de quantos temos apresentado. Em Minas Gerais, graças à perfeita organização da nossa filial, recentemente instalada e entregue à competente direção do sr. Ulisses Roscoe, tem sido excepcional a aceitação do "Melhoral", assim como de todos os demais produtos de nossa fabricação. Não se torna necessário dizer que quase toda a matéria prima empregada na preparação dos nossos produtos é brasileira, como o são também todos os funcionários de nossas fábricas no Rio de Janeiro, exceto alguns diretores, em número de 7, que constantemente estão percorrendo o país a serviço de "The Sidney Ross Company".

\*

## AS GRANDES FIGURAS DO NOSSO HINTERLAND

CONCLUSÃO

Tem ocupado cargos da mais alta importância, onde sempre se devotou no cumprimento do dever e no serviço à causa pública, tais como: engenheiro auxiliar das Obras Contra a Seca, em Pernambuco; engenheiro encarregado da construção do ramal de Massanganga ao Cabo de Santo Agostinho, da Estrada de Ferro Usina Rosa Borões; e, finalmente, engenheiro da Estrada de Ferro Goiaz, onde tem desempenhado importantes funções, sendo atualmente Chefe da Linha da Estrada.

O Dr. Derval Alves de Castro é ainda bacharel em direito, tendo se diplomado em 1936 pela Escola de Direito de Goiás. Teve acentuada projeção na vida política desse Estado. Escritor e jornalista, s. s. é o autor de "Páginas do meu sertão", ensaio de psicologia sertaneja, e "Anais da Comarca do Rio das Pedras", estudo histórico, corográfico e político.

---

SE VOCÊ DESCONFIAR DE QUALQUER ATIVIDADE SUSPEITA CONTRA A INTEGRIDADE NACIONAL, PROCURE IMEDIATAMENTE A AUTORIDADE POLICIAL MAIS PRÓXIMA, ANTES DE FAZER QUALQUER COMENTÁRIO COM SEUS AMIGOS.

---

clube. Se isso fosse verdade, seria a primeira vez que acontecia, porque no Halcyon os sócios se bastavam para fazer-se mutua companhia. Às vezes não havia mais de três sócios em Londres; outras vezes o maior Lamont se sentava sozinho na grande mesa de refeições, mas tinha suficientes recordações para lhe fazerem companhia. Além disso, o regulamento do clube era terminante: nenhum estranho devia transpor suas portas, salvo novos cidadãos. Essa noite estavam presentes uns seis sócios na mesa. Um deles, John Mackenzie, o gigantesco canadense, levantou-se e disse:

— "Yamura deve estar ebria ou louca. Eu me encarregarei de arranjar isto."

Mas Bill Lippincott interveio:

— "Yamura não está nem ebria nem louca. Deixem-no passar."

Houve um murmúrio ao ouvir-se isso, porque de todas as dependências do clube o refeitório é a mais sagrada, visto que ali está o retrato de Lord Dunsbury; mas antes que alguém se opusesse, apareceu Yamura Ohee na porta; como sempre, parecia uma peça de duro bronze, talhada num sorriso. Um homem idoso se apoiava ao ombro de Yamura: um homem alto, com uma floresta de cabelos grisalhos e uns olhos azuis muito fundos no rosto macilento. Suas pernas não respondiam ao seu apelo, e o japonês o arrastava ao seu lado ao penetrar lentamente na sala. No embarrado silêncio que se fez, ouvia-se o rumor dos pés do homem, que se arrastava pelo solo. Ambos chegaram em frente ao retrato de Drunsbury e sorriam, antes que Lippincott exclamasse:

— "Medrenko! Boris!"

Ninguém soube como conseguiu descobrir a verdade sobre o russo, através da máscara daquele homem; mas talvez ficasse alguma coisa do antigo fogo nos olhos azuis de Boris. Abandonou o apoio do ombro de Ohee e ficou teso, estendendo as mãos, enquanto Lippincott corria para ele e o ajudava a avançar. Então Medrenko começou a rir com prazer e o som familiar de sua voz dissipou as dúvidas dos demais.

— "O que te fizeram, Boris?" — perguntou Lippincott.

— "Yamura t'ô dirá" — respondeu Medrenko. — "Ele viu alguma coisa, antes que pudesse trazer-me... durante trinta dias nos arrastamos como ratos de uma cova a outra; durante trinta dias deslizamos como serpentes entre as moitas; dir-se-la que Ohee me emprestou suas pernas para caminhar. E, além disso, eu não podia morrer. Não era hora... Aju-

da-me a me aproximar do fogo, Bill".

Quando Lippincott o levou para junto da chaminé, o russo se apoiou contra a parede, inclinando-se para as chamas e continuou rindo, debilmente, com as mãos estendidas para o calor do fogo.

— "Estava pensando nisto" — disse Medrenko, esfregando os dedos ossudos e estendendo-os novamente para o calor. — "Este é o único lugar no mundo que tem um fogo capaz de aquecer o coração de um homem... capaz de reanimá-lo... embora venha da Russia; até a Mãe Russia, se se aproximasse deste fogo, sentiria derreter-se-lhe todo o gelo que tem no sangue... Yamura!"

— "Que é?" — respondeu o japonês.

— "Tens um daqueles cigarros?" O japonês tirou o cigarro e acendeu-o, entregando-o ao russo.

— "Ah!" — suspirou o gigante. — "Não te parece bom tudo isto, Yamura?"

— "Sim, é muito bom" — respondeu o japonês, retirando a cadeira de Boris, que estava recostada à parede; tinha o direito de fazê-lo, porque ele o trazia da morte.

— "Vêem vocês como sorri esse Yamura Ohee, esse caramujo amarelo?" — perguntou Medrenko. — "Nos velhos tempos, há mil anos, quando eu era um rapaz maluco, pensava que era um sorriso de gato, pronto a morder. Mas não. Também sabe sorrir. Pelo menos chegou a fazê-lo um dia, quando os cavalarianos nos procuravam e estiveram a ponto de nos esmagar com as patas de seus cavalos entre as hervas; e depois pussem fogo ao matagal, mas nós nos escondemos dentro de um poço. E foi então que Yamura me disse: — 'Se não nos deixam aristar, se não nos deixam caminhar, então teremos que voar, irmão'. Não foram estas as tuas palavras, Yamura?"

O amarelo verdoso do rosto de Yamura tingiu-se com o influxo do sangue.

— "E's como um menino" — respondeu o japonês. — "Falas demasiadamente. Fala de ti, Boris, e não de mim".

— "Não!" — disse Medrenko, sem deixar de rir. — "Não lhes direi como encontramos as asas? Vejam, todos vocês... pense, Bill, vendo com os meus olhos, e verá um aeródromo tão grande que daria para dois exercícios se batalharem; pelo ar, aviões por toda parte; em terra, também. Grandes aviões de transporte, zumbindo como abelhas, com zumbidos

agudos e graves. Estão vendendo-os?"

— "Vejo-os" — respondeu Lippincott, perscrutando ansiosamente o rosto do russo.

— "Quem se teria atrevido a entrar num campo como esse?" — perguntou Medrenko. — Se vinte aviões desse mesmo campo haviam andado nos procurando no ar durante dias e semanas, quem se atreveria a entrar ali, levando às costas um peso imenso, um homem que, não só não podia caminhar, como nem mesmo sustentava? Mas Ohee entrou e me carregou para um avião de caça; e não estávamos longe do hangar; centenas de pessoas estavam ao alcance de uma voz. Mas quem ia imaginar que um caramujo amarelo se introduzia no ninho das vespas? As vespas olharam, mas nós vimos só o que esperávamos ver. Nem sequer compreenderam quando o avião se levantou no ar e abriu uma brecha no céu... e assim, por fim chegamos aqui: dois homens sem patria."

Deixou de rir; no silêncio, Archibald Lamont procurou falar, mas nem mesmo esse escocês azedo foi capaz de encontrar palavras com que se exprimir.

— "Tens noção do que seja isso, Yamura?" — prosseguiu Medrenko.

Distendeu suas mãos descarnadas e sorriu ao olhá-las, passeando em seguida o seu olhar por todos os circunstantes. Enquanto falava, a saude e a vida pareciam tornar ao seu corpo de gigante.

— "Perdi a minha patria" — disse Medrenko — "mas ganhei um irmão neste homem. Não sai ganhando, Lippincott?

— "O rosto de um amigo vale mais que um reino" — respondeu Lippincott, olhando os olhos do russo, que descansavam sobre o rosto impassível do japonês. Explicou que havia uma empresa na Bolívia onde faltavam falta dois homens...

— "Freimos, 'Boris, quando estiveres bem?" — perguntou o japonês.

O riso do gigante Gargantua, que era característico de Medrenko quando chegou pela primeira vez em Londres, voltou a brotar das profundidades do seu peito.

— "Certamente que iremos, meu amigo! E conosco levaremos a formosa Phyllis, para mostrar à América do Sul como são as belezas de Bond Street!"

\*

## ADIVINHAÇÃO

Solução: — Os estribos.



**Não** confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pode produzir os resultados do ENO!



## ENO "Sal de fructa"

### O MISTERIO DO LENÇO DE SEDA

#### CONCLUSÃO

hora em que se verificou o crime, era exato o tempo da viagem entre esses dois pontos.

Dois dias depois, Morrison apareceu na pensão e, depois de ter reunido algumas roupas, foi calmamente almoçar em um restaurante vizinho. Junto dele colocou-se um desconhecido. Steinie, que parecia despreocupado e alegre, não prestou muita atenção ao fato. Na outra mesa sentaram-se dois homens. Nesse momento entrou um quarto personagem que, aproximando-se de Morrison, disse-lhe tranquilamente:

— Eu preciso de você, Steinie; venha comigo.

Morrison tentou resistir, mas os outros três homens—detetives da Scotland Yard—saltaram sobre ele, ajudando a contê-lo, levando-o depois para o posto policial.

Morrison tinha amplos antecedentes e não tentou negá-los.

A polícia observou-o detidamente. Ao ser preso, evidentemente, demonstrou surpresa, mas, passado este momento, sua conduta era de uma tranquilidade desafiante.

#### A DEFESA DO DETENTO

Quando Morrison foi chamado à presença do Comissário Inspetor Wensley, ocorreu algo deveras interessante. E' sabido que a prática de torturar os prisioneiros é desconhecida em Scotland Yard. Os prisioneiros sabiam disso, e, por esse motivo, tinham um comportamento exemplar. Quando Morrison chegou ante Wensley, esgueu-se e gritou com indignação: — "Vocês me acusam de um crime, e eu quero me defender".

à noite fui fazer uma visita a uma amiga, a senhorita Cinneron, que mora num edifício da rua Grove, número 32, junto do qual existe, atualmente, uma confeitoria, voltando, por esse motivo, bastante tarde para a casa. Isso é o que voluntariamente desejo declarar.

#### FERRAMENTAS DE TRABALHO

Esta declaração, dificilmente poderia trazer alguma solução para o crime. Era, sem dúvida, uma cartada. O fato de se encontrarem na camisa de Morrison algumas manchas de sangue, não era prova suficiente de acusação. Deu-se uma busca em sua casa, e na fita do chapéu foi encontrado um talão de depósito de uma estação de estrada de ferro, provando ter lido para guardar um revolver e uma caixa de balas. O que restava saber, era se tinha ido a Clapham Common na madrugada do crime.

Leon Beron tinha sido assassinado por dinheiro. O "chaufeur", que tinha levado dois homens a Clapham Common, identificou Morrison como um dos passageiros.

Um empregado do Bar "Varsovia" declarou que Morrison tinha estado ali, dando-lhe para guardar um embrulho, dizendo conter uma planta. O empregado referido afirmou que o pacote era tão pesado como uma barra de ferro. Esta parte da declaração suscitou grandes controvérsias. Dizia-se que o rapaz tinha interesse em ocultar a verdade sobre Morrison. A polícia observou com especial atenção o detalhe de que Morrison estava sem dinheiro na véspera do crime, e que no dia primeiro do ano gastou em abundância. Neste momento apareceu a inevitável mulher, personificada em Eva Flitterman. Esta, interrogada, disse que na noite anterior do crime, Morrison manifestou-se bastante generoso, dando-lhe de presente duas libras e quatro ao seu irmão. Onde Steinie conseguiu esse dinheiro é que ninguém sabe.

O processo que se seguiu contra Morrison, foi dos mais sensacionais que se recordam na Inglaterra. Sir Richard Muir, promotor do Estado, foi infatigável. Morrison, a despeito de seus antecedentes, manteve-se em uma atitude de desafio. Em certos detalhes desfez a acusação, mas a prova era tal que o juri declarou-o culpado de homicídio.

#### UM DETENTO SAGAZ

O juiz condenou Morrison à morte com esta sentença:

"Steinie Morrison, você foi declarado culpado, após uma investigação

paciente e cuidadosa, de um crime premeditado. O juri considerou todos os pontos que lhe possam ser favoráveis. Mesmo assim, chegou à conclusão de que você é culpado, que matou Beron durante a noite, só, ou com o auxílio de um cumplice, e, por isso, será levado à força, e que Deus tenha piedade de sua alma".

Ao escutar essa palavra, o prisioneiro proferiu uma praga e gritou:

— Não creio que Deus esteja no inferno.

A sua irritação foi inconcebível. Protestou que a sentença era um grosseiro erro da justiça. Este protesto extendeu-se pela cidade e começaram a chegar ao governo petições para uma suspensão da pena.

Foram distribuídas centenas de listas entre as firmas, para o recebimento de assinaturas em toda a cidade.

Este é um costume muito usado na Inglaterra. É raro que um homem ou uma mulher sejam condenados à

morte, sem que se verifiquem essas petições de clemência; no caso Morrison existia muita dúvida sobre o critério do público. Depois de um estudo dos memoriais, foi publicada a notícia de que a sentença tinha sido comutada. Soube-se, depois, que a nova sentença era de prisão perpétua.

A notícia causou geral satisfação, salvo ao próprio Steinie Morrison, que disse preferir mil vezes a fôrca a ter que ficar preso o resto de sua vida. Insistiu com violência, dizendo que, se o julgavam culpado, deviam enforcá-lo, e se acreditavam na sua inocência, dar-lhe liberdade. Isto tudo parecia muito lógico, mas infelizmente os processos por homicídio não podem ser abandonados com tanta facilidade. Morrison demonstrou ser um preso ocioso e mau. Ralhava constantemente com os carcereiros, e uma manhã em que soube que o detetive Ward, da Scotland Yard, tinha morrido na guerra, em consequência da explosão de uma granada, ficou

muito satisfeito, porque Ward conseguira reunir muitas provas contra ele e exclamou:

— Agora acredito que Deus foi desagravado!

Morrison faleceu em 1921, mas o interesse por esse caso ainda não cessou na Inglaterra.

O promotor do Estado, Sir Muir, nunca deixou de acreditar que Morrison era culpado.

Muitos dos que intercederam pela comutação da pena, estão quase de acordo com as conclusões do ditame do magistrado, com respeito à morte de Leon Beron. O promotor Muir suspeitou que foram dois homens que tomaram parte no assassinato, e que o verdadeiro criminoso não era Steinie Morrison. Este, depois, tomou parte no roubo, e obteve a metade do que conseguiram.

Mesmo que Morrison tivesse sido apenas cúmplice, perante a lei inglesa era culpado, sendo por isso condenado.

## PASSEIO NOTURNO

CONCLUSÃO

— Deliberadamente, acendeu um cigarro, murmurando: — Linda noite para um banho no rio... especialmente depois de haver caminhado tanto!

Priscila não respondeu uma só palavra, como se ali não estivesse presente.

— Dá-me vontade de meter-me também nagua! — exclamou Gregg. Mas Priscila respondeu rapidamente:

— Oh! a agua está muito fria! Estou certa de que não lhe agradaría um banho assim! — apressou-se em assegurar-lhe, nervosamente. Que fazer, então? Permanecer ali até gelar-se?

— Seria melhor que confessasse que fez uma tolice e regressasse à casa comigo — disse o jovem. E como Priscila lhe respondesse que não, replicou: — Bem; esperarei até que tenha mudado de idéia... Vou sentar-me no auto.

E levou consigo as roupas de Priscila. A moça ficou horrorizada. A situação se complicava, sem contar que já começava a sentir demasiado frio... Mas, nesse momento, viu as luzes de outro carro que se aproximava e o reconheceu logo. Era Tom! Ouviu a voz de seu amigo, que dizia:

— Onde está Priscila?

— Está tomando um banho... — respondeu o outro, calmamente.

Tom se acercou da margem do rio, chamando:

— Priscila!

A jovem sentia desejo de dissol-

ver-se, como se fosse um comprimido de aspirina. Mas ao segundo chamado teve que responder:

— Estou aqui, Tom.

— Que demônio estás fazendo?

— E' que... "estava" nadando...

— Estás louca! Sái já da agua!

— Não posso — respondeu a moça, debilmente.

— Não o podes? O que queres dizer?

— A minha roupa está no auto de Gregg — explicou Priscila.

— Oh! — exclamou o rapaz, sufocado. Mas nesse momento se adeanta-va Gregg, com a roupa, dizendo:

— Aqui está tudo... Não queria que pensasse... — Mas Tom olhou-o com a expressão de um bulldog, e tomado-o pela gola, disse-lhe:

— Dê-me a roupa e prometa que não falará nada disso!

Gregg procurou rir, enquanto dizia:

— Não penso dar tanta importância a um rapazinho como você...

Priscila, de onde estava, ouviu o rumor de um murro, e do corpo de Gregg, que caia. Um momento depois também ouviu o barulho do auto preto e prata que se afastava. Tom tornou à margem do rio e, entregando-lhe a roupa, disse:

— Veste-te.

Afastou-se em seguida e Priscila tratou de obedecer-lhe, silenciosamente. Um pouco depois, estava junto a ele e acompanhava-o no seu auto, sem que nenhum dos dois pronunciasse uma palavra. Priscila sentia

frio e vontade de chorar. As lágrimas pugnavam por sair de seus olhos; resistiu o quanto pôde, mas por fim se pôs a chorar inconsoladamente, com grandes e ruidosos soluços. Tom ficou calado por algum tempo, e depois perguntou-lhe:

— E agora? O que tens?

— Estou... triste.

— Não crio que isso remedie muito as coisas — respondeu Tom, secamente, sem tirar os olhos do caminho.

— Não sei o que teria feito se não tivesse chegado...

— Estive te procurando desde que saíram da festa — respondeu o jovem; e tornou a reinar silêncio, interrompido, afinal, por ela, que disse:

— Gregg é odioso...

Não podia vêr os olhos de Tom, mas estava segura de que eram de gelo e aço.

— Não me interessam os detalhes... Não é da minha conta... — respondeu.

Priscila, então, disse com firmeza:

— Deixe-me descer do auto.

— Para que?

— Já tentei voltar à casa esta noite, caminhando, e penso que poderei continuar a fazê-lo... Abriu a porta, mas Tom disse com igual energia:

— Fecha a porta. O que queres dizer?

Priscila começou a explicar-lhe, e

desta vez Tom não a interrompeu. Pouco depois, Priscila lhe confessava:

— E... tenho que te dizer que

\*

## AMOR AQUATICO

ma, em que se forjam encontros dos mocinhos com as mocinhas, encontros poéticos e originais... A vida é como é... e não como desejamos que seja...

O TAL: — Mas há romances que a propria vida escreve...

O OUTRO: — Invenções destes escritores que não tem o que fazer... A vida não faz coisa alguma; nós é que a fazemos...

O TAL — baixo, para A TAL: — Esse camarada é o tipo do "empata"... Espírito de contradição. Parece até Spinelli marcando Pirilo...

A TAL: — É uma espécie de minha sombra, de dia e de noite... Mas tem espírito e é bom rapaz... E, virando-se para Roberto Paulo: — Esqueci-me da cesta no Hotel... Quer ir buscá-la, por favor?

O OUTRO: — Pois não, Dá Diva. E' para já...

O TAL: — Não há pressa... Pode demorar...

A TAL: — Vamos, sr...

O TAL: — Ernani Teles...

A TAL: — ...Até à fonte Mayrink, porque, enquanto o Roberto Paulo vai ao Grande Hotel, teremos tempo de conversar a sós...

### CENA 2

No banco da Avenida Petrópolis. Cheiro de Eucaliptus, suave e delicioso. Uma nesga de sol cêa-se pelos altos arbustos do Parque e dansa no chão, como se brincasse de esconde-esconde...

O TAL — Depois de algum silêncio: — Como é que, sendo você do Rio, foi preciso que viesse encontrá-la aqui? Como é que não vi olhos tão expressivos e tão encantadores?

A TAL: — Seria difícil você me distinguir entre tanta carioca bonita e elegante...

O TAL: — Difícil, não! Eu distinguia esses olhos negros como a aza da gráuna...

O OUTRO: — (entrando na conversa de repente) Eh! mocinho. Isso é do meu velho amigo José de Alencar... Cite o autor, cite o autor! E, virando-se para A TAL: — Prontinho, Dá-Diva. Aqui está a sua cesta!

O TAL: — Como foi depressa, sr. Roberto Paulo... Nunca vi tanta diligência...

O OUTRO: — (ironicamente) Sim, é natural. Você pensou que eu fosse a pé até o Grande Hotel? Apanhei uma "charrete" e eis-me aqui!

adoro as venezianas verdes, e as casinhas de quatro peças...

Ainda estava soluçando quando Tom a tomou nos braços e beijou-a.

### CONCLUSÃO

Há um silêncio. O OUTRO procura quebrá-lo.

O OUTRO: — Isso aqui está poético e agradável. (Outro silêncio). O OUTRO: — Que temem vocês? Calados? Falta de assunto? Eu os ajudarei... Vamos falar da gente que anda por aí... Dos belos e atraentes cabelos brancos do Ozéas Mota, que está sempre na "vanguarda", mesmo quando fóra de "Vanguarda"... Da estatura herculea do Marcos de Mendonça... Da beleza estonteante da "Leão da Metro". Da fleugma inglesa do João Luso... Do saxofone do Ladario — o homem que ganha um filho de 6 em 6 meses... Do abandono da companheira do Arí Barroso, que ficou, só, lá no Rio...: a sua gaitinha famosa...

O TAL: — (interrompendo ironicamente) — Ficar sozinho? Hum, que felicidade! Existe quem consiga ficar só?

O OUTRO (prossegundo sem se importar com a indireta) — Do sucesso do recital do Sílvio Caldas. Vamos falar da ZYC-2...

O TAL: — Interessante! Por falar em estação de rádio, por que você não faz concurso para locutor?

O OUTRO: — (convencido) — Faço bem, não é?

O TAL: — Não, não é por isso. E' que você ficaria preso no estúdio e seria melhor para os outros...

O OUTRO (prossegundo) Vamos falar dos...

A TAL (Interrompendo também): — ...dos cavalos do Benedito?

O OUTRO: — Vocês estão muito mordazes...

O TAL: — Não adianta, Dá Diva. O homem é duro na queda. E' melhor irmos beber água...

O OUTRO: — Na Mayrink?

O TAL: — Para você, a Mayrink seria ótima... Um pouco para a garanta e um pouco para o olhos... Você precisa é abrir mais os olhos...

### CENA 3

Dansa-se no Cassino Gloria. Dá-Diva com Ernani, ao som de um "fox" dolente... Os dois, unidos, fitam-se nos olhos, procurando refletir-se um nos olhos do outro...

O TAL: — Que boa idéia você teve, de deixar o Roberto Paulo jogando no "500-500"... Só assim ele se distanciou um pouco de nós... No salão não nos poderá perseguir... E, depois de um silêncio: — Por que ele a persegue tanto? Por que não nos deixa em paz? Tenho vontade de dar-

## Um caso embaraçador

Um estudante que recebera dos pais um cheque inesperado e grande, e que, cheio de alegria, começou a cantar como um louco, foi censurado pelo dono da pensão.

— Afinal de contas, que barulheira é essa? O senhor pensa que está na feira?

Não podendo sopitar seus gritos de alegria, lá se foi ele para a feira e aí continuou a esgueirar-se a mais não poder. Mas um guarda interrompeu-o logo:

— Diga-me cá; onde é que o senhor pensa que está? Numa casa de pasto, talvez?

Pensando encontrar sítio propício para manifestar ruidosamente sua alegria de viver, entrou numa casa de pasto. Mas daí também foi repelido com esta observação:

— Cale-se! O senhor não está em sua casa!

Como a maneira de falar varia segundo as criaturas e a sua profissão!...

\*

Nada é tão útil ao homem como a resolução de não ter pressa. — H. D. THOREAUX.

\*

lhe uns murros. Tenho vontade de surrá-lo...

A TAL: — E' terrível... E quando conseguimos nos livrar dele, só falamos nele... Que praga! Vamos mudar de assunto...

Silêncio, durante o qual os dois ouvem a música e se olham com carinho nos olhos...

O TAL: — Sabe que sinto por você uma coisa esquisita?...

O OUTRO, entrando no salão ao braço de outra dama desconhecida:

O OUTRO: — Uma coisa esquisita? Não será assim uma sensação de quem bebe água Duque de Saxe?... Deve ser gripe... do coração... Cuidado, Ernani, isto é muito sério...

### ATO SEGUNDO

Cena 1

Varanda do Grande Hotel. Automóvel à porta, onde os empregados do Hotel arrumam, solícitos, as malas de alguém que vai partir, talvez pensando nas gorjetas...

O TAL: — Os dias se passaram e afinal você não se definiu...

A TAL: — E' verdade... 30 dias entre a luta de vocês dois... Quase brigaram, quase se pegaram e isso nada de prático produziu...

O OUTRO: — Afinal, a velha história se repete. Aquilo que os poetas

de todas as latitudes escreveram, repetiram depois com palavras novas, aquilo que se faz sempre na vida prática e real... mas reflexo, sem dúvida, da vida poética e fantástica... Repetimos aqui em Caxambú a velha história de todos os tempos: — Pierrot, Arlequim e Colombina...

O TAL: — Até que enfim pensamos alguma coisa irmãamente... Já pensara isso... Na luta eterna entre uma mulher e dois homens que a amam...

O OUTRO: — Amam, não. Eu adoro-a... Você a ama simplesmente e foi aquele que lhe roubou dos lábios o primeiro beijo... Eu a adoro, porque fui aquele que sonhou com a sua alma e cuja posse ficou apenas no sonho... Eu sou o Pierrot; e você, Ernani, o Arlequim...

A TAL: — E eu a Colombina...

### CENA 2

Estação de Caxambú: Vozes de passageiros que se confundem. Os que vão e os que ficam... para irem depois. Os "bota-fóra" famosos... Despedidas. Trocas de gentilezas... e de cartões de visita. Oferecimentos de residências. Promessas de visitas "assim que chegue ao Rio". A um canto, recostados a um monte de malas que vão ser despachadas, os nossos personagens conversam.

A TAL: — Quer que lhe confesse uma coisa, Ernani? De tanto Roberto Paulo me perseguir, acompanharm-me e insistir, já lhe tenho certa simpatia...

O TAL: — Água mole em pedra dura... tanto bate até que fura...

A TAL: — Estou quase certa de que representamos mesmo a velha história de Colombina, Pierrot e Arlequim. Amô talvez a ele. Quero talvez a você... Afinal, acostumei-me às brigas de vocês dois e às discussões divertidas. Isso me encantou e foi um divertimento extra-programa... Não paguei mais ao Hotel ou imposto à Prefeitura do Dr. Renato Mauricio Silva... E sinto que não poderia viver sem vocês dois... Porque vocês se completam... Se fosse possível unir-los num só homem, eu seria feliz...

O TAL: — Mas o amor de Colombina acabou mal... porque ela perdeu os dois... Não é possível a uma mu-

lher amar a dois. Nem é fácil encontrar-se tudo o que se deseja... Escolla um de nós. E contente-se com a metade do que você desejo... Deva ir vê-la?

A TAL: — E' triste a minha sina... O melhor, porém, é não dar-lhe o meu endereço... Não me descobrirão jamais... Sigo para o desconhecido... Para nunca mais!

O TAL: — (Tristemente, com os olhos cheios de lágrimas e com a voz um pouco comovida) — E' doloroso ouvir este NUNCA MAIS!... Chega a ser tético... Lembra Edgar Poe e o Corvo, voejando e revoejando... NUNCA MAIS!

A TAL: — Pois lembre sempre Poe e sinta na sua vida a tristeza de um NUNCA MAIS!

### CENA 3

Bate o sinal, o trem apita, há reboliço maior na estação... As despedidas aumentam e se apressam. Há gritarias e maiores vozerios na gare...

A TAL: — (já da janela do carro): Será que pela primeira vez ele não aparece?

O TAL: — Insisto para que você dê uma solução... Restam alguns segundos apenas... Vai você partir... Diga a sua última palavra...

O OUTRO (Chegando atrasado): — Aqui estou para saber de você, Déa-Diva, qual deve ser o meu destino...

O TAL: — Não atrapalhe, por favor...

O OUTRO: Não direi mais nada... Mas o meu destino está nas mãos de vocês dois...

O TAL: — Meu amor é maior, é "mais eterno", é mais sincero...

O OUTRO: — O meu amor é mais divino, é mais puro, é mais poético, é mais encantador...

O chefe do trem trila o seu apito. O trem arranca...

O TAL: — Queremos a sua ultima palavra...

O OUTRO: — Deixe-nos o seu endereço, por favor...

A TAL (rindo sarcasticamente): — O meu amor é melhor que o de vocês dois... É aquático... Ficou em Caxambú, apenas... Deixo o meu coração com vocês dois, dividindo-o ao meio... Mas levo outro coração comigo... porque este não dou para ninguém!...

tonce vancê uvui falá de mim? — Uvi, sim sinhô. — Bem ô má? — Matutei... matutei... e arrespondi: "musturado"... O dotô Israé se riuse a valê e toda veis que o Belarmino aparicia pru lá, ele me dava cérda só pra móde dá bôas gorgalada.

### AO MICROFÔNE DA INCONFIDÊNCIA

O Compadre Belarmino continuou: — Seu moço, os dia se passô, até que na hora da inauguração da Inconfidência o meu nome foi lembrado pelo dotô Israé, que queria vê presente ali a arma simpre do cabôco de nossa terra. Foi ansi que principiei a minha carreira naquele aparêcio que vim a sabê dispois que se chama microfône.

Neste ponto aventuremos a segunda pergunta:

— Como é recebido o seu programa pelos ouvintes?

— Cum mutna sastifaçâo. Eles tem mutna curiosidade, mutno carinho cum o "cumpadre". Mandam presentes de toda ispcie, que é uma lindaz: dende cachaça da bôa, fumo, queijo, doces, frutas, mantêga, pedras perciosa, leitâos, frangos, etc., até dinhêro pru cumpadre tomá um "trago" às suas custa.

### UMA REVOLUÇÃO NA VIDA DOS ROCEIROS

Prosseguiu o Compadre Belarmino:

— Quando, por quarqué motivo, dêxo de fazê o porgrama, os uvinte me pede pra num fazê ansin, pruquê inziste gente que anda leguas e legua nos cavalo pra mi uvi na fazenda mais próchima. Esse porgrama, pelo que iscuto dos propio "fan", foi uma verdadeira revolução na vida dos rocéros. Muntos fazendêro mi inzrevêro que nunca hôve artista da rádio que cunsiguisse dispertá essa ispcie de uvinte: o hóme que móra no meio do mato, por este mundão afôra, onde só inziste rádio na fazenda do "coroné fulano", que ais veiz fica mais de legua de distância. Im mutntas, os fazendêro fôro obrigado a colocá arto-safante no terrero, pruquê na sala num cabia os uvinte do cumpadre. Munto dono de rádio tocado a bateria cobra intrada dos qui vño uvi os meu porgrama.

### "VAMO CARREGA' O CUMPADRE BELARMINO"...

— Os jorná do interiô mutntas veiz revela cóisas ingraçada. Veja vasimicê esta nutiça pubricada na fôia "Correio do Sertão", de Arassauá.

Lemos a nota, que de fâto, dizia o seguinte:

"Os groteiros, quando passavam, diziam: "agora nois vamo carregá o cumpadre Belarmino". A princípio, pensava-se tratar de algum defunto. Passavam os dias. O povo estava impaciente com aquele modo de dizer.

## UMA PALESTRA COM O COMPADRE BELARMINO

### CONCLUSÃO

deu o dotô Israé, dizendo que num pagava a pena trocá a nota. Qui eu passasse por lá nôtro dia. Intonce eu falei: é divéra, dotô; vancê num deixa de tá cuberto de rezão, pruque "dinhêro deu cria... acaba a famâa..." Ele parcia que tava querendo ri di mim, mais aí eu falei prêle: só dotô, esse negôço de

num tê dinhêro trocado num tem importânci; eu dêxo os frango e ôto dia venho pricurá os caraminguá.

— Não, arrespondeu êle, vancê num mi cunhece.

— Cunheço, sim sinhô; eu já uvi falá de vancê. E o dotô Israé isticô o diârgo, pruquê achô a cóisa mutno ingraçada. Dispois me perguntô: In-

Havia espanto, porque o caso se passava justamente na fazenda do Coronel Santos Melo. Alguém daquele jornal, foi deslindar o negocio. Chegando lá, ficou cliente de tudo. O Coronel possuia um rádio a bateria. E como não dispusesse de facilidade para carregar o "cumuladô", organizou uma "bulandeira" que acionava um pequeno dinamo. A roda era tocada a mão. O Coronel convidava, então, a todos os goteiros que quisessem escutar o Compadre Belarmino, para que fossem durante o dia carregá-lo. Daí a razão por que eles diziam: "Agora nois vamo carregá o comadre Belarmino".

#### NA CAPITAL, O MESMO FENÔMENO

Ainda com a palavra, o grande artista continuou:

— Abasta o que se tem passado aqui mermo na capitá, im frente do arto-falante da Incunfidença, pra mi deixá sastifeito cum as minhas irradiação. Muitas veiz, segundo uvi dizê, miares de pessoa valáro os "ônibú" por móde deles tê fazido baruio cum a descarga, pertubando a impercepção das minhas palavrás. Num é perciço mais: o amigo ande um pôco e vai vé os bar cheio, apinhado de gente escutando atentamente o meu porgrama. Ainda inziste ôtros que chega ao disperpósito de colocá na porta do buteco o rádio, pru som se adividi entre os uvinte "interno" e "externo". Quantos motornêro já tomáro vaia quando passa cum o bonde fazeno baruio perto daqueles que se inguruvinha nesses lugá?

#### SERA' QUE ESSE RÁDIO PÉGA O CUMPADRE BELARMINO?

Com a sua eloquência peculiar, o nosso querido Compadre prossegue:

— Isso que vancé vé aqui, vé im todo os lugá do Brasil. Da Capelinha dos Munhóis, no Rio Grande do Sur, arrecibi uma carta dizendo que um amigo uvinte cobrava dos ôto quiñentão pra móde uvi a "bôa hora" do cumpadre; e ficô danado, dizendo que isso era um isproração; e quiêle tamem, pra ivitá tar abuso, ia cumprá um rádio e fazê o mermo que os ôto. Tenho arricibido centenas de carta de vendedô de rádio adecrando que já tinham vendido uma

imundicia de aparêo por causa do meu porgrama. Muntas dessas pessoa pri-guntava cum simplicidade: "Será que nós insculta e pega o cumpadre Belarmino nesse rádio? Si num péga eu num queró". Uma senhora de Sarvadô, na Baía, idosa, cheia das grana, juntamente com duas fia e seus genro, veio aos istudio da Incunfidença só pra mode mi cunheçê. Ela mi falô ainsim: "Eu arresorvi vortá pra Baía passano pru Belo Hóizonte, cum o fim inscrusivo de lhe conheçê pessoarmente. O Sinhô quando tosse aqui, é o mermo, cum a mermâ naturalidade, cumo si tivesse tussino lá na salá de casa". Dispois deu-me nutica sóbre os meu sucesso na capitá baiana.

#### UM ALTO-FALANTE NA PRAÇA PÚBLICA DA CIDADE

— Picos é uma cidade que fica no Istado do Piauí. Pois o Prerfeito de lá, atendendo aos pidido coletivo dos habitante meus "fan", teve qui coloca um arto-falante numa praça da cidade... Em Santo, cumo é do cunheçimento de muntos, inziste um bar e um armazem de premêra cum o nome de "Cumpadre Belarmino". De Poço de Carda arricibí este retrato tirado de noitinha. Veja (e o Compadre Belarmino nos mostrou) o povo atupetado aqui, uvindo o meu porgrama pelo arto falante inzistente nessa praça, bem im frente do Cassino.

#### FESTAS E MAIS FESTAS...

O Compadre é bastante palrador e, por isso, nem nos dá tempo de falar:

— Em Dôres da Bôa Insperança eu fui chamado para arrecebê uma festa que o bão povo daquela terra queria fazê pra mim. Eu ful. Óta festão danado! Prus inferno! De vorta dessa viage, Trêis Ponta também me honrò-me cum uma festança qui nunca ei de esqueçê inquantu eu fô Cumpadre Belarmino. Trêis dia sem pará! Eh mundo véio! Dêsse naipe tenho arricibido muntos cunvite, qui infelizmente num pôssó atendê a todos, num é mermo?

#### MAIS DE UM MILHÃO DE CARTAS

O Compadre Belarmino nos deu uma

pequena folga; e aproveltamos, então, a oportunidade para fazer outra pergunta:

— E o que nos pode dizer sóbre a correspondência que você recebe?

— Somente isto, seu mano: até hoje já arricibí mais de um milhão de carta que vem dos mais distante re-canto do pais. Dende o Xingú, no Amazona, até Caxia e outras cidade do Rio Grande do Sur...

#### ATÉ UM CARTÃO DE ROMA...

— Vancê qué sabé de uma coisa? Até de Roma, nas Orópa, eu arricibí um cartão. Óia élê aqui. Pode lê élê. (Tratava-se de um cidadão brasileiro, residente na Cidade Eterna, que, tendo ouvido com agrado e indizível surpresa o programa do Compadre Belarmino, mandava-lhe um abraço de felicitações). E' naturá qui, diante de tantas prova de camaradage, eu fique intusiasmado cum a cunSIDERACAO dos meus uvinte, cujos eu percuo correspondê do miô modo passive. Eu vô contá um segredo pra vancê, só repórte: vancê aquerida que eu já ganhei mais de cinco mir presente? Pui é pura verdade... Num é farô, não...

#### XIMANGO E' MEU VÉIO CUMPA-NHÉRO DE EITO

— Bem Compadre, estamos satisfeitos com as revelações que nos acaba de fazer. Todavia, aqui vai a nossa última pergunta: "Como formou a parceria com o Ximango?

— Ora, ora, cumpadre... (já estávamos muito familiarizados com élê) o Ximango é meu véio amigo, cumpanhêro inseparáve de eito, no cabô da inxada. Quantas veiz nós matemo furniga junto! Ele gostava de matá elas com o ôio da inxada e eu... cum os sarto da botina... Quando vim pra cá, sinti sôdade do cumpanhêro. Intonce, dispois que principiei a trabaíá na Incunfidença, mandei buscá o Ximango pra me ajudá nesse vale de lágrima...

E assim se despediu de nós, depois de um formidavel "éta marvado", o mais interessante, o mais perfeito, o mais completo e o mais popular humorista do Brasil.

## SANTOS DUMONT

CONCLUSÃO

toneladas. Conduzem tanks, transportam cañões e paraquedistas a milhares de milhas de distancia. Teem denominações significativas: "fortalezas voadoras", "metralhadores", "torpedeiros", "bombardeiros"...

Os ares se enchem cada dia de novos tipos, de novos modelos, máquinas da moda, semeadoras de morte e destruição.

Com menos de meio século de existencia, a engenharia aeronautica apresenta monstros destruidores tipo "Messerschmidts", "Spitifire", "Huricane", "Stukas", "Skuas", máquinas perigosas, que aliam a um raio de ação potentissimo, um tremendo poder destruidor — o que menos desejava o homem de Cabangú...

# UM GRANDE ACONTECIMENTO RADIOFONICO EM SÃO PAULO

A Cruzeiro do Sul iniciou-se muito bem, tendo o maior auditório da época, conhecido no Brasil. — Era o popular "Auditório do Coração da Cidade", nome que o público buscava no "slogan" emprestado à emissora do centro da cidade. Depois, veio a série de apresentações de "cartazes" nacionais e internacionais. — Um desfile de grandes artistas despertou o interesse entre os já numerosos artistas da paulicéa para o conhecimento de uma técnica mais avançada para o microfone. Juraci Barra não descansou. — Com essa magnífica escola, selecionou seus artistas. Projeteu valores e iniciou a chamada "campanha de valores novos". — Dessa campanha, repetida inúmeras vezes, surgiu o atual "cast" de B-6, o maior e mais completo de São Paulo.

As campanhas tiveram prossegui-

## CONCLUSÃO

mento na propaganda da aproximação do rádio à imprensa. E, desses dias de arduos trabalhos a esta data, a Radio Cruzeiro do Sul levou a exuto as mais avançadas realizações do rádio brasileiro.

Todos esses grandes fatos vieram atestar o valor daquela emissora, nos momentos festivos das comemorações. E era justo que assim acontecesse, pois a Cruzeiro do Sul é hoje motivo de orgulho para o rádio nacional.

Durante a recepção oficial comemorativa, o sr. Juraci Barra usou da palavra. Sua peça oratória, sobremaneira sincera, foi uma demonstração cabal do quanto conhece o rádio brasileiro, em todas as suas minúcias. Nenhum dos palpitantes problemas da radiodifusão ficou para ser abor-

dado. Todos vieram à baila, notadamente o que se refere às ligações de imprensa ao rádio, elogiando nesse sentido a política do Presidente Vargas, sendo para se esperar, num futuro próximo, os benefícios resultados de tal iniciativa. E todos os problemas ali esclarecidos tiveram a sua argumentação, antes de tudo, na prática e nas realizações que a Radio Cruzeiro do Sul tem levado a efeito. Todos os detalhes foram estudados com calma, elegância e ponderação. A solenidade comemorativa do décimo aniversário de PRB-6 encerrou-se magnificamente.

Depois das palavras de Juraci Barra, foi servido um "cocktail" ao mundo oficial e social da cidade, ali presente, bem como aos inúmeros representantes da imprensa e publicistas, prosseguindo-se a parte artística do programa.

## A PALAVRA DE LÉA DELBA, A LOURA INCANDESCENTE

## CONCLUSÃO

Operas. Justamente para isso, estou estudando com afinco e preparando-me cuidadosamente para trocar o rádio pelo teatro...

— Quer dizer...

— ... que, tão logo me surja a oportunidade tão ansiosamente esperada, estarei no Rio de Janeiro, onde pretendo fazer um concurso no Teatro Municipal e tentar o meu ingresso no teatro. Minha aspiração máxima é trabalhar em operas. De mais a mais, tenho o incentivo constante de meu marido, que gosta e admira loucamente esse gênero de arte. Desta maneira, creio que algum dia ainda terei a ventura de ver coroado de exuto um dos meus mais lindos sonhos...

— Significa isto que prefere o teatro ao rádio?

— Exatamente.

— E no Conjunto F. Andrade, Léa Delba, quais os papéis por você representados e quais os de sua preferência?

— Já representei e desempenhei vários, mas não tenho predileção por nenhum. Gosto de todos os gêneros. Desde o romântico, o cómico, até o dramático. Todos são bons e por isso...

### ADORA O SEU LAR

— Você já pensou em alguma coisa "muito séria" na vida, Léa Delba?

— Sim, e por que não? Todos nós que vivemos neste mundo de ilusões, pensamos em algo superior que nos possa ser útil e agradável. Eu, por minha vez, pensei, mesmo ainda mui-

to jovem, como a maioria das mulheres, no casamento...

— E qual a sua impressão a respeito do casamento?

— Baseada em mim mesma, posso dizer que é um passo acertado, quando há compreensão mutua e verdadeiro amor. Depois, a alegria que nos proporciona um filho compensa, por completo, todas as contrariedades e vicissitudes por que os pais temem de passar. Justamente este é o motivo que me faz pensar muito no meu lar; no meu marido; no meu filho; nos meus afazeres domésticos. Em casa, geralmente, há muita coisa a fazer.

— Pretende que o seu filho siga a trajetória materna?

— Sim, se assim fôr para a sua completa felicidade. É lógico, também, que se tiver o temperamento necessário para tal. Nesse caso, não nos oporemos, em absoluto; o nosso filho seguirá a vocação artística. Aliás, a nossa maior preocupação, a nossa ambição maior, é criá-lo muito bem.

— O casamento influiu na sua carreira?

— Em parte. Por exemplo: deixei de lecionar no Grupo Escolar anexo à Escola Normal, para ensinar música, solfège e piano, aqui em minha casa, como você acaba de ver...

### SUA DISTRAÇÃO FAVORITA

— Você tem alguma distração favorita?

— A leitura, mormente a leitura

de peças teatrais, como dramas, comedias, etc. Olhe aqui (e ela nos mostrou): Possuo mais de cem livros de peças da ribalta. Não perco teatro. Depois disso, cantar no rádio tem sido a outra agradável distração de minha preferência.

### O SEU VERDADEIRO NOME

— Bem, Léa Delba, estamos satisfeitos com a consideração com que você nos atendeu. Antes, porém, de concluir, poderia dizer aos seus "fans" qual o seu verdadeiro nome...

— Pois não. Como você sabe, eu me chamo Elvira Bracher Prates. Na ocasião do concurso que fiz na Guarani, sob o patrocínio de "O Diário", quando ainda aluna da Escola Normal, eu adotei esse pseudônimo... E como os ouvintes o acharam muito sonoro, resolvi conservá-lo. E até hoje sou Léa Delba, como Léa Delba quero ser sempre... pelo menos no microfone e na ribalta. Na realidade, esse nome me deu sorte, não acha você?

\*

Orson Welles conta que conheceu na Irlanda um chofer de ônibus que ganhou 5.000 libras no Sweepstakes irlandês. Perguntaram-lhe, então, se, tendo ficado rico, pretendia deixar o emprego.

— Eu, não! replicou o rapaz.

— Continuo no serviço; mas a diferença é que agora eu vou ser um bocado atrevido!

# J A Q U E S D E L U Z N A C A P I T A L

CONCLUSÃO

tadores do "grill". Também foram apresentados outros números da temporada de diversões do "Palácio da Represa", entre os quais se destacavam Chucho Martinez, os "Turand Bros" e o trio Don, Dolores and Dorée.

Com o fim especial de assistir à maravilhosa abertura da "Semana do Perfume", aqui esteve o Sr. Jaques Deluz, Presidente, no Brasil, da "Coty", marca mundialmente conhecida.

ALTEROSA, sabedora de sua honrosa presença em nossa Capital, fez-lhe uma visita no Brasil Palace Hotel, onde se achava hospedado, em companhia de sua Exma. família.

Atendendo-nos com a atenção própria de um homem de sua lhança e de seu cavalheirismo, S. S. nos fez acompanhar até o nono andar do imponente prédio, onde nos ofereceu um ligeiro coctél.

Extendeu-se longamente a nossa palestra, que abrangeu desde as suas impressões sobre a nossa cidade até, naturalmente, a interessante história da Coty, que, como se sabe, é a maior organização mundial, no gênero.

Falando sobre Belo Horizonte, disse que já aqui esteve em 1929, notando agora o imenso progresso por que tem passado a nossa Capital. Havia chegado há apenas algumas horas; entretanto, pelo que lhe tinha

sido dado ver, não só do avião em que chegou, mas também num passeio rápido pela cidade, trata-se, realmente, de uma metrópole muito bonita e de largas possibilidades. Admirou-se dos predios altos que encontrou desta vez e elogiou o aspecto sempre festivo e ensolarado da cidade.

Abordando o assunto que mais de perto lhe interessa, disse que a Coty vai numa prosperidade cada vez mais crescente. É uma realização que o velho Coty talvez não sonhasse tão grandiosa.

Respondendo a uma pergunta nossa, disse que tão cedo não se farão experiências de essencias no Brasil, devido ao custo elevadíssimo do maquinismo indispensável. A-pesar de ser soberba a natureza brasileira — crescentou — a Europa, principalmente na sua parte mediterrânea, será sempre o celeiro das essencias, destacando-se a França, cujos filhos tem uma tendência inata para o perfeito conhecimento do perfume. Além das possibilidades serem lá inextinguíveis, a matéria prima pode chegar ao Brasil, para a devida industrialização, em condições tais de custo, que ninguém pensa em modificar essa política de importação. Isto em tempos normais. Agora, a-pesar da guerra, não houve crise ainda. Até

pelo contrário, as vendas puderam ser quadruplicadas, porque a COTY do Brasil previu as dificuldades de transporte decorrentes do conflito e fez "stock" para um largo período de tempo.

Extendeu-se a palestra a assuntos gerais que se relacionam com os países sul-americanos e, afinal, o Sr. Jaques Deluz falou sobre a aceitação dos seus produtos no Brasil:

— A COTY só tem razões de reconhecimento para com o povo brasileiro. Também, em compensação, temos feito o possível para agradá-lo, não só melhorando sempre os nossos produtos, adaptando-os ao gosto e à preferência dos brasileiros, como trazendo para os Cassinos e estações de rádio artistas de cartaz internacional, como Tito Schipa, Elvira Rios, "Ray Ventura e seus Colegialis", entre muitos outros sucessos.

Falando sobre o recente lançamento da Água de Colônia A SUMA, da COTY, mostrou-se grandemente satisfeito.

E concluiu:

— Com resultados como este, continuaremos a trabalhar com desvanecido entusiasmo e procuraremos ir sempre ao encontro dos desejos e do gosto apurado do povo bom desta terra.

## A VOLUMA-SE O ENTUSIASMO PELA CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO

CONCLUSÃO

ainda, se nos lembarmos de que os aparelhos até agora oferecidos tem sido abrigados no hangar da Base Aérea de Belo Horizonte, por falta de um abrigo de propriedade do Aero Clube de Minas Gerais. É esta uma necessidade inadiável que já despertou a atenção da indústria e do comércio do nosso Estado. As oficinas mecânicas também constituem uma obra de grande importância, pelas suas finalidades facilmente compreensíveis.

Motivos de tão alta monta concorrem eloquentemente para realçar o nobre gesto do dr. Eric Davies.

Quando, no futuro, se escrever a história da nossa evolução, não poderá ser esquecida a campanha levada a efeito, hoje, pela nossa entidade aeronáutica. Quando, em dias não muito distantes, fôr a aviação praticada como o meio mais eficiente e mais acessível de locomoção,

este nosso esforço de hoje será gratamente lembrado e abençoado pelas gerações do futuro. Este nosso carinho, está nossa atenção por um problema de tão alentadoras perspectivas, hão de ser reconhecidos pela gente do Brasil de amanhã.

Os nomes dos brasileiros serão venerados. E os nomes de amigos tão sinceros e grandes como este do dr. Eric Davies hão de ser reverenciados e agradados pela consciência risponha dos filhos de nossos filhos.

Eric Davies continua uma tradição de amizade sempre cultivada por todos os diretores da Cia. de Morro Velho. Aos ingleses daquela empresa, principalmente aos seus dignos dirigentes, sempre tivemos oportunidade de lhes manifestar o nosso reconhecimento pela maneira fidalga de tratar o Brasil e os brasileiros. E ao seu atual diretor, mais uma vez hoje nos mostramos agradecidos. Honra, pois, ao seu mérito!

## UM GRANDE LIVRO

CONCLUSÃO

tas pela luta e, sobretudo, impôr com inflexível energia o sentido da autoridade, perdido inteiramente dentro do frango das paixões desacaimadas. E esta envergadura de homem singular o sr. Silveira Peixoto conseguiu perfeitamente delinear no seu livro excelente, porque Prudente de Moraes sai de dentro dele maior do que supunha o ligeiro conhecimento que geralmente nós temos dos nossos homens, ainda tão mal conhecidos na sua superfície total.

É um grande livro o que nos deu o sr. Silveira Peixoto.

## UM MELO FRANCO

CONCLUSÃO

Com esses dons de inteligência e de caráter, de espírito público e de amor ao estudo, de seriedade e firmeza, Vergílio Martins de Melo Franco revela-se digno de sua estirpe e, sobretudo, o digno chefe de uma tribo em que fulguraram os filhos das dimensões de Afonso Arinos e Afrânio de Melo Franco e netos que prometem levar a barra à frente, pela inteligência, pela bravura e pela dignidade com que se põem ao serviço das melhores causas nacionais.

# CONTANDO A HISTÓRIA DOS CAMPEÕES

CONCLUSÃO

Pedimos ao grande cirurgião que falasse sobre o futebol do seu tempo e, principalmente, sobre o "centro-médio Lucas"... Ele pareceu extender o olhar vivo e risonho para uma distância muito grande, chegou a "apertar os olhos", numa atitude de quem quer ver bem, e começou:

— Seu pedido me coloca na situação em que ficaria o piloto de um avião de bombardeio em plena ação, a quem fosse pêndida opinião sobre a importância do gado zebú... Mas, em todo caso, como se trata de assunto que me desperta gratas recordações de minha juventude, vá lá... O piloto interrompe, por momentos, o bombardeio, pede uma folga à artilharia anti-aérea e... fala sobre o zebú... Comecei a praticar o futebol no Colegio Arnaldo, em 1914, não sem antes passar pelo inevitável período preparatório do futebol com bola de meia, onde, a lado de Petronio de Almeida Magalhães, Gastão Carvalho de Brito e outros, quebrei vidraças na rua Espírito Santo...

## NO AMÉRICA, DESDE 1915

Interrompemos apenas com um sorriso, porque o Dr. Lucas continuou, imperturbável:

— Desde 1915, passei a fazer parte do Américo, onde se praticava o mais legítimo esporte amadorista. Nessa época, o clube possuía 6 "teams" completos de amadores, recrutados na melhor sociedade da Capital. O acesso foi difícil, pois havia um número enorme de jogadores, todos empolgados por sadio entusiasmo pelas côres do clube e assiduos frequentadores dos treinos. Além disso, eu só jogava na posição de "center-half", o que muito retardou minha promoção, pois naquela difícil posição o clube possuía duas grandes figuras: Marcio Mota e Otacilio Negrão, hoje dois nomes consagrados na magistratura e na engenharia.

## NO SELECIONADO MINEIRO, EM 1922

— O apogeu da minha carreira esportiva foi em 1922, quando figurei no quadro campeão do Américo. Naquele mesmo ano, ocupei a posição de "center-half" do selecionado mineiro. No ano seguinte, cursando já o 5.º ano da serie médica, vi que deveria decidir entre o esporte e a ardua profissão que me chamava. Abandonei, então, o futebol e transferi para a medicina a paixão e o entusiasmo que devotava ao esporte.

## O FUTEBOL FOI PARA ELE UMA ESCOLA

— Desse alegre período da minha vida guardo a melhor das recordações. No futebol fiz amizades sinceras e duradouras. Todos os bons ame-

ricanos daquele tempo, vivemos até hoje chumbados em mutua e verdadeira estima, onde quer que nos encontremos, por mais diversos que tenham sido nossas profissões e nossos destinos. No futebol me pude habituar ao domínio dos nervos, ao esforço pelo rendimento máximo em prol da vitória, ao acatamento do triunfo lícito do adversário, ao respeito pelo público; enfim, a todas as imposições da ética esportiva (hoje muito descurada) que tão bem se ajustam às imposições da ética social e profissional em nossa vida ulterior.

## A MAIOR ALEGRIA E A MAIOR AMARGURA

A uma pergunta nossa, respondeu-nos ele:

— Minha maior alegria esportiva foi quando vencemos, em seu próprio campo, o então temível esquadrão inglês do Morro Velho. E a minha maior amargura foi em 1922 quando, em São Paulo, perdemos para o selecionado paulista, por 13 x 0. Tínhamos feito um primeiro tempo equilibrado, mas no segundo o quadro entrou em colapso agudo e fracassou completamente. Todavia, o vencedor foi o melhor quadro que São Paulo já produzira, tendo, nessa temporada, ganho facilmente o campeonato brasileiro. Lembro-me perfeitamente do diabólico ataque paulista: Formiga, Neco, Friedenreich, Heitor e Rodrigues. Era arrasador!

## "QUE CALOR, HEIN, DOUTOR?"

(Abrimos aqui um parêntesis para narrar "um pequeno episódio" que talvez seja um "grande veneno" do Dr. Helio Soares de Moura e do Carlos Etienne de Castro: Na tarde dos 13 x 0, em um dado momento, Artur Friedenreich aposseou-se da bola, deu uns 12 ou 15 "driblings" seguidos e "sécos" no Lucas, então quinanta de medicina, depois travou a pelota e virou-se para ele, exclamando: "Que calor, hein, doutor?")

## AS INJEÇÕES DO CAINÇO

O Dr. Lucas Machado, que não sabe do nosso "parentesis", continuou:

— Antes do encontro, o Dr. Carlos Quadros, o celebre Cainço, que era capitão e, ao mesmo tempo, médico da turma, reuniu o "team" no hotel e fez em cada jogador uma injeção de cafeína, para estimular. Entretanto, com aqueles 13 x 0 que se seguiram, ninguém me tira da cabeça que Cainço, ao fazer as injeções, trocou, por descuido, a droga, injetando morfina... em logar de cafeína. Não imagina a nossa decepção. O quadro mineiro, que chegara à Pau-

lícia precedido de certas credenciais, voltava realmente abatido com aquele "score" escandaloso de 13 a zero... com cafeína!...

## OS JOGADORES QUE MAIS O IMPRESSIONARAM

Perguntamos-lhe quais os "cracks" de que mais gostava, no seu tempo. E ele nos disse:

— Individualmente, o jogador que mais me impressionou foi Varela, "full-back" do selecionado uruguaião de 1919. Em Belo Horizonte, os jogadores mais completos do passado, para mim, foram Marcio Mota, "center half", e Chico Matos, (aliás Dr. Francisco Matos), "center forward" — ambos do America. Em nosso meio, até hoje, ninguém os superou em suas posições, a meu ver. Dos tempos mais recentes, posso lembrar os nomes de Mario de Castro, Said, Tonico; e depois Pefacio, Alfredo, Zézé Procopio, Chico Preto, Juvenal e Guará.

## O ESPORTE DEVE SER EDUCATIVO

— É necessário dosar a prática do esporte, para não prejudicar o livro. O gosto pelo esporte é inato, ao passo que o estudo nada tem de natural, merecendo, portanto, ser cuidadosamente estimulado. Ao Estado e às entidades esportivas não deve interessar fazer "cracks", seja de natação, de basket, de futebol ou qualquer outro. Para manter sua finalidade educativa, o que se deve é difundir o esporte às massas, sem a preocupação de seleção qualitativa.

## MAIS IMPRESSÃO DO PROFISSIONALISMO

A nossa ultima pergunta, assim se expressou o Dr. Lucas Machado:

— Minha impressão sobre o profissionalismo no futebol é a peor possível. Tecnicamente, é duvidoso que tenha havido melhora do padrão de jogo com o advento do profissionalismo. Socialmente e moralmente, a queda foi vertiginosa.

\*

## BOA LÓGICA

Os que velavam o cadáver de um avarento julgaram nolar sinalis de vida no defunto.

— Não está morto — disse um dos parentes. — É melhor levá-lo outra vez para a cama.

— Para que? — disse outro.

— Está morto e bem morto! Se estivesse vivo, já se teria levantado para apagar as luzes que o alumiam...

# CRISTALINA RESSURGE PARA A GRANDEZA ECONOMICA DO "HINTERLAND" BRASILEIRO

CONCLUSÃO

progredir a exportação, que foi de 1.979.588 quilos, no valor de 88.797.000\$000. No primeiro trimestre do corrente ano, a exportação de cristal já se elevou a uma quantidade maior que todo o movimento de 1940.

## A VIDA ECONOMICA E SOCIAL DE CRISTALINA

Cristalina, até 1930, não tinha significação econômica expressiva; era terra de garimpo, sem coordenação. Em 1931, o seu orçamento foi de 14.108\$000.

Em 1940, o orçamento foi calculado em 60.000\$000, tendo sido arrecadados 48.000\$000.

Em 18 de novembro de 1940, foi nomeado Prefeito do Município, o sr. José Leão Pereira de Souza, filho da cidade goiana de Rio Verde, e figura de relevo no panorama social de Goiás, que trouxe para a sua administração fecunda um luzero de esperança para os destinos e para a evolução de Cristalina. Seu espírito marcante de brasiliade, aliado a uma lucidez mental, de fulgores raros e seguindo fielmente o programa traçado pelo Interventor goiano, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, entregou-se à faina luminosa de engrandecer o território que acendia a flama das mais risonhas perspectivas para a economia do grande Estado Central. A arrecadação, em 1941, a-pesar do orçamento ter sido estimado em 60.000\$, subiu a 103.256\$100, o que demonstra o vertiginoso progresso, sempre crescente, do município.

**Pecuaria** — Nos domínios da pecuária, é justo observarmos que, dentro do rebanho do Estado de Goiás, que é o terceiro do Brasil, Cristalina, com as suas pastagens intermináveis e as suas abundantes aguadas, não poderia deixar de ser uma expressão da indústria pastoril, das mais acentuadas. Atualmente, conta com 16.000 bovinos. Entre suínos, muarés, cavalares, lanigeros e caprinos, os demais rebanhos se elevam a 8.000 cabeças.

**Produções agrícolas** — Município de exploração de minérios, é claro que os braços que ali aportam são encaminhados para as jazidas. Entretanto, são também ali cultivados o arroz, o milho, o feijão, a mandioca e a cana de açúcar, cuja produção atende, não só à sua população fixa, como também aos que ali se acham na garimpagem. O açúcar mascavo, a rapadura e a aguardente são produzidos em quantidade bastante elevada.

**Produção vegetal** — A copaiba, a mangaba (borracha) e as resinas odoríferas existem no município, em quantidade apreciável. A mangabeira produz magnífica borracha, a segunda do Brasil em matéria gomifera-elástica.

**Minérios** — Além do cristal, que é abundante e dos melhores do país até agora conhecidos, existem ali a grafite e, possivelmente, outros minérios.

**Casas construídas em 1941** — Nesse ano, foram construídas 96 casas. No corrente ano, até a presente data, já foram construídas 500 e se acham em construção mais 60.

**Posição geográfica e topográfica** — Cristalina está situada dentro do planalto do Brasil Central, a 1.200 metros de altitude, com a topografia típica dos intermináveis chapadões bra-

sileiros, ricos de luxuriante vegetação.

**Clima e temperatura** — O clima é seco e a temperatura de uma amenidade incomparável.

Ventos de velocidade regular, sem tufões nem lufadas, varrem o município por todos os quadrantes, de modo que nenhum miasma pode achar ali guarida. Terras apropriadas para sanatórios, sejam para as moléstias pulmonares ou nervosas. Em

valor da exportação do cristal subiu, em 1941, a cerca de 30 mil contos de réis.

**População** — A população fixa do município, é de 6.000 habitantes, incluídos os 3.000 que residem na sede. Computando-se os garimpeiros que ali estão localizados, em número aproximado de 9.000, eleva-se a população a 15.000 almas. Há ainda uma tendência para um progresso rápido nesse terreno, não só quanto à sua população chamada fixa, como também no que se refere aos garimpeiros.

**Casas comerciais na sede do município** — Em 1940 existiam ali apenas 30 casas comerciais. Em 1941, esse número subiu a 112; e com o crescente desenvolvimento por que vem passando a cidade, é possível que esta cifra ainda suba a 150.

**Profissões liberais** — Existem na cidade 3 médicos, 2 advogados, 6 odontólogos, 8 professores e 2 farmacêuticos.

**Justiça** — O município é ainda termo judiciário da comarca de Santa Luzia. É Juiz Municipal do Termo o Dr. José Cândido da Silva. Exerce o cargo de Sub-Promotor o sr. Alcindo Dayrell. Tem 4 cartórios: do 1.º e 2.º ofícios, 1 do Registro Civil e 1 do Crime.

**Instituição Pública** — Existem na sede um Grupo Escolar e uma escola particular, com uma matrícula de 300 alunos.

**Distância da linha ferrea** — A sede do município dista de Ipameri, a mais próxima estação ferroviária, 168 quilômetros. A metrópole do Estado — Goiânia — está a 336 quilômetros.

**Vias de transportes** — O transporte de mercadorias em geral e de passageiros é feito por caminhões a carbonantes e em automóveis, e jardineiras.

**Largo plano de administração** — O largo plano de administração que o Prefeito José Leão Pereira de Souza traçou e que vem procurando executar, é de molde a merecer os mais fracos aplausos. Depois de fazermos a nossa reportagem descrita linhas atrás, procuramos ouvir aquele projeto administrador sobre o seu plano. Declarou-nos ele:

"Partirei dentro em breve para o Rio de Janeiro, onde vou procurar ser ouvido por Sua Exceléncia o Sr. Pre-



Um garimpeiro ao descer para a procura de cristal em Cristalina

sua rede potâmica possui volumosas quedas d'água, sendo bastante conhecidas seis delas, que variam de 15 a 30 metros de altura, calculando-se a sua capacidade de 1.000.000 H.P., força sobejamente capaz de garantir a industrialização das produções do município, no momento em que houver capital para explorá-la.

**Produtos de exportação** — Além do cristal, que é o principal, há a exportação de couros de gado e peles de animais da fauna goiana. O



Reses bovinas da "Fazenda Três Barras", em Cristalina

sidente da República, sobre os vitais problemas de interesse de Cristálina. Como sabe o eminente Presidente Getúlio Vargas, são condições essenciais para o progresso dos municípios — as celulas vivas do país — a agua, a luz e o esgoto, sem falar nas rodovias. Cristálina, município engastado no coração do Brasil, centro de irradiação da verdadeira "Marcha para o Oeste", precisa de elementos para que se enquadre dentro das finalidades a que se destina. Irei ao Rio pleitear recursos junto ao Chefe da Nação para poder proporcionar aos meus municípios aqueles melhoramentos de que tanto necessitam. Precisamos ficar aptos para fazer, tanto quanto possível, trabalho de eficiência para a administração do governo de Goiaz, cujo Interventor é um dos grandes auxiliares do Governo do Estado Nacional. Bem sei que os recursos atuais do meu município não tem volume para garantir o emprestimo cuja aprovação pretendo solicitar ao Sr. Presidente da República. Dentro

de cinco anos, porém, Cristálina terá possibilidades muito mais reais e poderá, assim, saldar o seu compromisso. De pronto, se houver modificação no código tributário, mesmo sem majorações escorchantes farei subir a arrecadação do município, logo no primeiro ano da reforma, a 500 contos de réis."

Com o seu patriotismo são e o seu idealismo de brasileiro conciente, o Prefeito José Leão Pereira de Souza se vem revelando um administrador bem avisado dos magnos problemas da economia nacional. Possue ainda, em grande escala, capacidade de trabalho, tino administrativo e visão larga, não medindo sacrifícios em prol do engrandecimento de sua comuna.

Cristálina está fadada a ter um destino cheio de glórias. Que o pulso de seus filhos, com o Prefeito Pereira de Souza à frente, não se discuide na sua tâma de engrandecer-lá cada vez mais, para o bem de Goiaz e para a maior grandeza do Brasil!

\*

## ESTRADA DE FERRO DE GOIAZ

### CONCLUSÃO

quais a construção das novas oficinas de Araguari e a construção da nova estação e esplanada de Gioandira; o impedramento da linha a partir de Ipameri; o prosseguimento da construção do prolongamento além de Anápolis; e os estudos da linha de Goiânia.

Neste relatório de 1940, diz o Engenheiro José Goyoso Neves, ilustre diretor da E. F. de Goiaz: "Espera-se em breve, uma felção nova para os serviços do Trafego, graças às aquisições feitas nos Estados Unidos, pelo Ministério da Viação, de 3 locomotivas articuladas, 35 vagões fechados, 50 vagões abertos para o transporte de mercadorias, material esse que provavelmente será todo recebido durante o corrente ano."

*Receita comparada, por verbas* — Foi de 188.312 o numero de passageiros de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, em 1940, Em 1941 subiu a 210.527, havendo, pois, um aumento de 22.215. A arrecadação das passagens, em 1940, foi de 1.609.509\$900, e em 1941, de - - - 1.773.456\$600, resultando, para 1941, um acréscimo de 163.946\$700.

Foram transportadas, em 1940, 19.307 cabeças de gado, e em 1941, 20.563, com um aumento de 1.256. A renda, em 1940, foi de 192.206\$200, e em 1941, de 194.061\$900 com uma elevação de 1.855\$700.

Em 1940, foram transportados, de bagagens e encomendas, 2.476.179 quilogramas; e em 1941, 3.109.000; havendo, assim, um aumento de - - - 632.821 quilogramas. Em 1940, foram apurados 363.788\$100, e em 1941, 466.755\$600, com um aumento de 102.967\$500.

As mercadorias transportadas, em 1940, alcançaram a cifra de - - - 102.195.184 quilogramas, e em 1941, de 136.683.000. Aquelas renderam de fretes 4.088.585\$600, e estas - - - 5.087.172\$200, havendo, em 1941, um aumento de 998.586\$600.

Em 1940, o serviço telegráfico produziu uma renda de 108.396\$100, não se computando os 75.875 telegramas transmitidos em serviços puramente da Estrada. Em 1941 essa renda elevou-se a 115.877\$900, mais, portanto, 7.481\$800 que em 1940.

Houve, em 1941, de Rendas Diversas, uma receita de 49.108\$100.

*Presunção de uma receita superior a 8.000 contos, em 1942* — Esta presunção se funda perfeitamente nas arrecadações dos primeiros 4 meses — Janeiro a Abril — que são sempre os de menores rendas. Nesse período foram arrecadados 2.072.261\$900 em 1941, subindo a 2.105.713\$200 em 1942. As maiores arrecadações são apuradas nos oito meses restantes — Maio a Dezembro — tempo esse em que há maior volume de mercadorias a transportar, por efeito da colheita das safras das produtões agrícolas.

*Bens patrimoniais a cargo da E. F. de Goiaz* — Em 1939, esses bens estavam avaliados em 48.571.915\$900; mas, em 1940, aquela cifra subiu a 55.668.198\$600, havendo um acréscimo de 7.096.232\$700, originários dos valores líquidos incorporados, de 4.998.261\$800, e do acréscimo nos "stocks" de materiais, na importância de 2.098.020\$900. Presume-se, com bons fundamentos, que em 1942, a julgar-se pelo progresso das obras em andamento, seja fechado o "Inventory dos Bens Patrimoniais a cargo da E. F. de Goiaz" com mais de 60.000 contos de réis.

*Substituição de dormentes* — É interessante informar-se que a substituição de dormentes, numa extensão de mais de 400 quilometros em tráfego, tem sido feita com madeiras de lei, cujo peso específico tem demonstrado a sua resistência às intempéries na parte externa, bem como a sua imunização prolongada, da umidade da terra, na parte neia mergulhada. Em 1940 foram substituídos 56.935 dormentes. Agora, ao que sabemos com segurança, a E. F. Goiaz vai comprar mais 100.000 dormentes, que serão, como os outros, adquiridos da extração de matas de Goiaz. Ainda nesse particular, a direção da estrada atende aos interesses da zona por ela servida. Com efeito, a aquisição de dormentes de madeira das próprias florestas goianas, não só consulta a conveniência da ferrovia, pelo seu preço mais baixo, como também proporciona oportunidade para que seja dado trabalho aos desempregados.

*A contribuição da E. F. de Goiaz para o progresso do Estado* — Mais

de 3.000 contos de réis por ano, correspondentes à folha de pagamento do seu pessoal efetivo, mensalistas, diaristas e contratados para serviços extraordinários, são movimentados na zona percorrida pela E. F. Goiaz. É certo que uma terça parte dessa soma vai beneficiar a cidade mineira de Araguari, em cujas terras urbanas e suburbanas estão situadas oficinas e casas de residências da referida Estrada. Isso, porém, não deve entrar em cogitações, tanto mais que a ferrovia é de propriedade federal e foi construída para servir aos interesses gerais da região e não aos deste ou daquele Estado.

Teríamos de ser demasiadamente prolixos se, com os elementos de que dispomos, fossemos analizar, com detalhes, o seu patrimônio material, acrescido de uma série enorme de elementos de ordem moral e até espiritual. Com efeito, dentre muitos outros melhoramentos visando o bem estar dos empregados e de suas famílias, a E. F. de Goiaz possui: uma ótima biblioteca; uma tipografia que atende a todos os serviços de imprensa; uma escola profissional para o ensino, não só dos filhos dos empregados, como dos filhos de famílias pobres, alheias mesmo à vila da referida ferrovia.

Apreciando-se, em linhas gerais, a função econômica da estrada, verifica-se que a Companhia Mogiana é também beneficiada na sua economia, pelo expansionismo da E. F. de Goiaz. Vejamos: só em 1940, a ferrovia goiana arrecadou, para a Mogiana, 3.950.154\$400 de mercadorias transportadas, as quais, se não fosse o aparelhamento perfeito da Goiaz, que deste modo esteve apta para esse intercâmbio, não subiriam, de certo, a um volume tão considerável.

Estamos falando de um modo geral para os entendidos nestes assuntos, apenas para mostrar a eficiência da E. F. de Goiaz na expansão da economia do Estado mediterrâneo, e, mais do que isto, da economia nacional.

Nunca é demais lembrar-se que essa estrada é também um fator importante como via estratégica de comunicação, pois abre caminhos preciosos através do "hinterland" brasileiro.

Bastaria, para atestar, com segurança, a influência da E. F. de Goiaz no fomento e expansão da economia do Estado, que enumerassemos o "superavit" de 11.896.623\$000, obtido nos seus 16 últimos anos de administração, depois de contribuir para a circulação de mais de 50.000 contos de réis pelo interior do Estado, nesse período de tempo, importância essa relativa aos pagamentos de seus funcionários e aquisições de material, combustíveis, dormentes, etc..

*Uma administração que se impõe* — No momento em que se realiza o batismo oficial da nova metrópole goiana, achamos oportuno dizer também que tem sido inestimável a colaboração da E. F. de Goiaz nessa gigantesca obra que o governo do Dr. Pedro Ludovico Teixeira vem realizando, como um atestado de genuína brasiliidade.

Ao terminar esta nossa ligeira reportagem, é de grande justiça que realçemos o modo brilhante como está administrando a E. F. de Goiaz o eminentíssimo engenheiro José Goyoso Neves. Visitamos velhas e novas oficinas em Araguari, escritórios e mais dependências de Goiaz; e, em todas os departamentos e secções de tra-

balho observamos ordem, higiene completa e ainda um espontâneo contentamento geral no seio da grande família dessa magnífica organização ferroviária. Essa ordem e ritmo de trabalho se estendem aos serviços de locomoção, tráfego, via permanente, estações, transportes, etc..

E tudo isso é fruto incontestável da influência decisiva de sua irrepreensível administração.

A E. F. de Goiás é, podemos afirmar, uma das vias ferreas brasileiras de melhor organização, sob todos os pontos de vista.

E a administração do projecto engenheiro José Goyoso Neves impõe-se, de modo claro e inconfundível, à admiração de todos os que dela se servem, de todos os que nela estão vendo um elemento propulsor de progresso na esplêndida zona do Brasil Central.

## MANEIRAS A' MESA



As maneiras à mesa têm se alterado muito de dez anos para cá, aceitando-se hoje coisas que antigamente eram consideradas detestáveis.

Dir-se-ia que a comodidade, em cada ramo da conduta humana, está sendo considerada mais graciosa e agradável, que a velha rigidez, mas algo há que deve ser sempre julgado de importância, como, por exemplo, a atitude à mesa.

E' sempre feio sentar-se tão junto à mesa que os cotovelos espirrem para os lados, como asas, ou tão longe, que o tórax fique obrigado a armar desleigante arco.

Brincar com os talheres, fazer bolinhas com miolo do pão, amassar o guardanapo, balançar a cadeira — são posturas abomináveis entre gente educada.

A cadeira deve ser colocada a tal distância da mesa, que o corpo possa ficar em posição ereta e elegante, sem esquecer a comodidade. A beira da mesa deve estar a cerca de decímetro e meio do peito.

Deve-se comer devagar, e, principalmente, sem ruído.

Uma das maneiras de mostrar coragem à mesa, consiste em comer com toda a propriedade em sua própria casa.

\*

Um camponez deixou cair o machado no rio e, cheio de angústia, pôs-se a chorar.

O espírito das águas, ouvindo-lhe o pranto, teve pena e levou-lhe um machado, indagando:

— E' este o teu machado?

— Não, não é este — respondeu o camponez.

O espírito das águas mostrou-lhe um de prata.

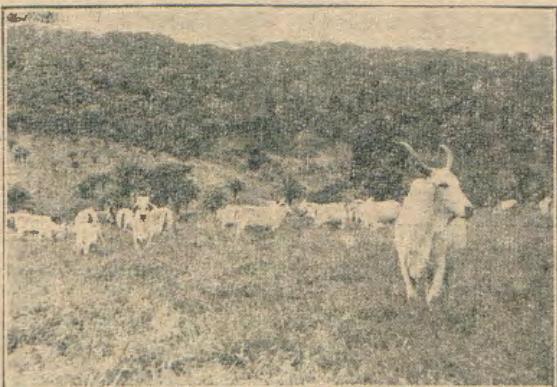
— Também não é este — disse ainda o camponez.

Então o espírito das águas trouxe-

## Novas secções de "ALTEROSA"

ALTEROSA, a Revista Elegante do Brasil, acaba de criar mais cinco magníficas secções:

- Uma secção esportiva, com notícias do mês e sempre com uma reportagem interessantíssima, intitulada: "CONTANDO A HISTÓRIA DOS CAMPEÕES". Tem inicio no presente número.
- — "O DÓCE LAR DO CEL. FILOGONIO", uma página de fino humorismo, cujos personagens são apresentados hoje.
- — Uma ótima secção de XADREZ, que será inaugurada no próximo número. A maior recomendação que se pode fazer, é que está a cargo do Dr. J. Batista Santiago e de Ari Prado. Batista Santiago, o "poeta do xadrez", é um dos mais laureados problemistas brasileiros, e Ari Prado é uma revelação jovem das mais destacadas do maravilhoso mundo das 64 casas.
- — Ainda a partir de Agosto, teremos uma secção de CHARADAS PALAVRAS CRUZADAS, que ficará sob a direção de POLIDORO, um dos maiores charadistas do Brasil.
- — A ultima dessas secções a que nos referimos chamar-se-á NOVIDADES DA AMÉRICA. Será bastante interessante e nela esta Revista publicará, mensalmente, uma crônica de atualidade e pequenas notas e curiosidades da grande República do Norte, trabalhos esses escritos e coligidos pelo seu colaborador especial M. V. Santos, residente em Janesville, Estados Unidos.



Trecho de invernada e gado da fazenda Hinterlandia, de propriedade do dr. Altamiro M. Pacheco, presidente da Sociedade Pecuária de Goiás.

## O ESPIRITO DAS AGUAS

lhe o que ele tinha perdido no rio.

— E' este — disse então o camponez.

Para recompensar a honestidade com que tinha procedido, o espírito das águas presenteou-o com os machados de ouro e prata.

De volta à casa, o camponez relatou a aventura aos camaradas. Um deles teve a idéia de imitá-lo: foi à

beira do rio, deixou cair o machado e pôs-se a chorar.

O espírito das águas apresentou-lhe um machado de ouro e perguntou:

— E' este o teu machado?

O camponez, muito contente, respondeu:

— Sim, sim, é justamente o meu. O espírito das águas, para punir a mentira, não lhe deu o de ouro, nem o de aço, que ficou enferrujado no fundo do rio.

LEÃO DE TOLSTOI

# EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Decreto n. 11.412, de 30 de junho de 1934, modificado pelo de n. 11.419,  
de 5 de Julho de 1934

## RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS

no sorteio de 30 de junho de 1942

QUINHENTOS CONTOS DE REIS . . . . .	333.372
CINCOENTA CONTOS DE RÉIS . . . . .	221.203
CINCOENTA CONTOS DE RÉIS . . . . .	530.981
DEZ CONTOS DE RÉIS . . . . .	410.710

### PREMIOS DE 1:000\$000

78.575	115.502	130.661	155.289	180.233	389.779	436.339	530.625
			637.590	782.536	934.980		

### PREMIOS DE 300\$000

001853	004882	007912	010942	013973	017002	020032	023062	026092	029122	032152	035182
038213	041242	044272	047302	050332	053362	056392	059423	062452	065482	068512	071542
074572	077602	080632	083662	086692	089722	092752	095782	098812	101842	104872	107902
110932	113962	116992	120022	123052	126083	129112	132142	135173	138202	141232	144262
147292	150322	153352	156382	159412	162442	165472	168502	171532	174562	177592	180622
183652	186683	189712	192742	195772	198802	201832	204862	207892	210922	213952	216982
220012	223042	226072	229102	232133	235162	238192	241222	244252	247282	250312	253342
256372	259403	262432	265462	268492	271522	274553	277582	280612	283642	286672	289702
292732	295762	298792	301822	304852	307882	310912	313942	316972	320002	323032	326062
329093	332122	335152	338182	341212	344242	347272	350302	353432	356462	359492	362522
365552	368582	371613	374642	377672	380702	383732	386763	389792	392822	395852	398882
401912	404942	407973	411002	414033	417063	420092	423122	426152	429182	432212	435242
438272	441302	444332	447362	450392	453422	456452	459482	462512	465542	468572	471602
474632	477662	480692	483722	486752	489782	492812	495842	498872	501902	504932	507962
510992	514022	517052	520082	523112	526142	529172	532202	535232	538262	541292	544322
547352	550382	553412	556442	559472	562502	565532	568562	571592	574622	577652	580682
583712	586742	589773	592803	595832	598862	601892	604922	607952	610982	614012	617042
620072	623102	626132	629162	632192	635222	638253	641282	644312	647343	650372	653402
656432	659462	662492	665522	608552	671582	674612	677642	680672	683702	686732	689762
692792	695822	698852	701882	704912	707942	710972	714002	717032	720062	723092	726123
729152	732182	735212	738242	741272	744304	747332	750362	753392	756423	759452	762482
765512	768542	771572	774602	777632	780662	783692	786722	789752	792782	795812	798842
801872	804902	807932	810962	813992	817022	820052	823082	826112	829142	832172	835202
838232	841262	844293	847322	850352	853382	856413	859443	862472	865502	868532	871562
874592	877622	880653	883682	886712	889742	892772	895802	898832	901862	904892	907922
910952	913983	917012	920042	923072	926102	929132	932162	935192	938222	941253	944282
947312	950343	953372	956402	959432	962462	965492	968522	971552	974582	977612	980642
983672	986702	989732	992763	995792	998822						

Secretaria das Finanças, 30 de Junho de 1942. B. Tertuliano, chefe da 1.<sup>a</sup> Secção. Vis-  
to. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

# O 3º. aniversario de "Alterosa"

À ensejo do 3º. aniversario de circulação desta revista, em Agosto proximo, cumpremos prevenir aos nossos leitores que, sem embargo da grave crise de papel que atravessamos no momento, a direção da revista poude providenciar em tempo para que a habitual edição extraordinaria com que se comemora a grande data não fosse prejudicada este ano.

Esta é a grata notícia que temos para os nossos leitores, habituados que se acham a manusear todos os anos, em Agosto, uma primorosa edição com que ALTEROSA os brinda, em comemoração ao seu aniversario.

Belo Horizonte, 1 de Julho de 1942  
A GERENCIA

Deste modo, o proximo numero desta revista, correspondendo à expectativa de seus leitores, aparecerá consideravelmente melhorado e ampliado, contendo materia para um mínimo de 150 paginas, fartamente ilustrada e caprichosamente selecionada.

O recebimento de publicidade comercial para essa edição será encerrado no proximo dia 20 de Julho corrente, devendo, pois, os nossos presados anunciantes providenciar para que os textos de suas publicações possam ser confiados ao nosso Departamento de Publicidade até esta data.

# Alterosa

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.  
Propriedade da  
Soc. Editora Alterosa Ltda.

\*  
Rue Carijós, 510 - 1º. andar  
Caixa Postal 279 — Telefone 2-0652  
End. Teleg. ALTEROSA  
BELO-HORIZONTE  
Minas Gerais — E. U. do Brasil

\*  
Diretor.  
MIRANDA E CASTRO  
Redator-chefe  
VASCO DE CASTRO LIMA

Secretário :  
TEÓDULO PEREIRA

## VENDA AVULSA

Na capital . . . . .	2\$000
No resto do país . . . . .	2\$500
Números atrasados . . . . .	3\$000
As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.	

## ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números) . . . . .	25\$000
Semestre (6 números) . . . . .	13\$000

## ASSINATURAS NO INTERIOR

(Sob Registro)	
Ano (12 números) . . . . .	30\$000
Semestre (6 números) . . . . .	15\$000

SUCRAL NO RIO DE JANEIRO  
Diretor — Oscar de Oliveira  
Rua do Teatro, 19  
Fone 22-4273

## Representante comercial:

ULISSES DE CASTRO FILHO  
Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —  
Fone 26-1881

## SUCRAL EM SÃO PAULO

Diretor — Raimundo P. Brasil  
Largo do Arouche, 61.

\*

## INSPETORES DE AGÊNCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros os jornalistas: Cel. Raimundo Pereira Brasil, Luiz Ferreira da Silva e Sra. M. N. Esteves. Todos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas e nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

\*

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

\*

A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.

O que tem a caridade no coração, tem sempre uma coisa para dar.

SANTO AGOSTINHO

Nas prisões, os homens que estão mais frequentemente inquietos são os diretores.

BERNARD SHAW



## CREANÇAS



1) — Helena, filha do casal Ildefonso Teles, de Girandira; 2) — Lidia, filha do casal industrial Eugenio Himmen, residente em Goiania; 3, 4 e 5) — Celia, filha do casal José Vitor Rodrigues; Marli Gomes Pires e Landice Castanhen; Olavo, filho do casal Olavo Gomes Pires, residentes em Catalão; 6) — Um interessante garotinho do Brasil Central; 7) — Selma, filha do casal Mario Matias Neto, residente em Patrocínio e uma amiguchinha; 8) — Miriam Barata de Souza, e Analucia de Paula Pinto, de Curvelo; 9) — Julia Ferreira, de Montes Claros.

# SIGA O MEU CONSELHO



PORQUE:

ROCHA  
Pub. Alterosa

- SI PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.
- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGO COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO.
- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.
- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO, COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.
- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.
- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIDRÍENICO E GARANTIDO